

Carioca



BIBLIOTHECA NACIONAL
DO
RIO DE JANEIRO
CONT. LEGAL
— SEÇÃO

A EVOLUÇÃO DOS FILMS MUSICADOS — Através de dez
anos de cinema falado. — Na gravura, Robert Taylor e
Eleanor Powell. — Texto nas páginas 20 e 21.

N. 105
23-10-37

CAPITAL
500 rs.
ESTADOS
600 rs.

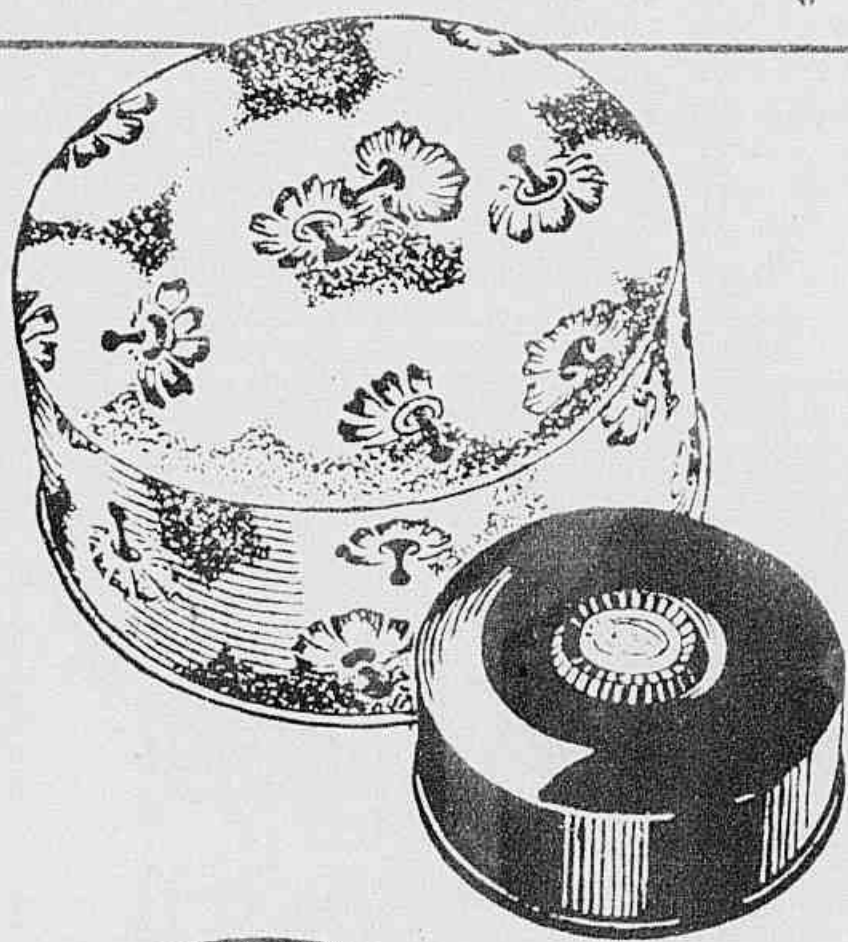
O
mesmo
pó
em
dois
tons



um para
O DIA



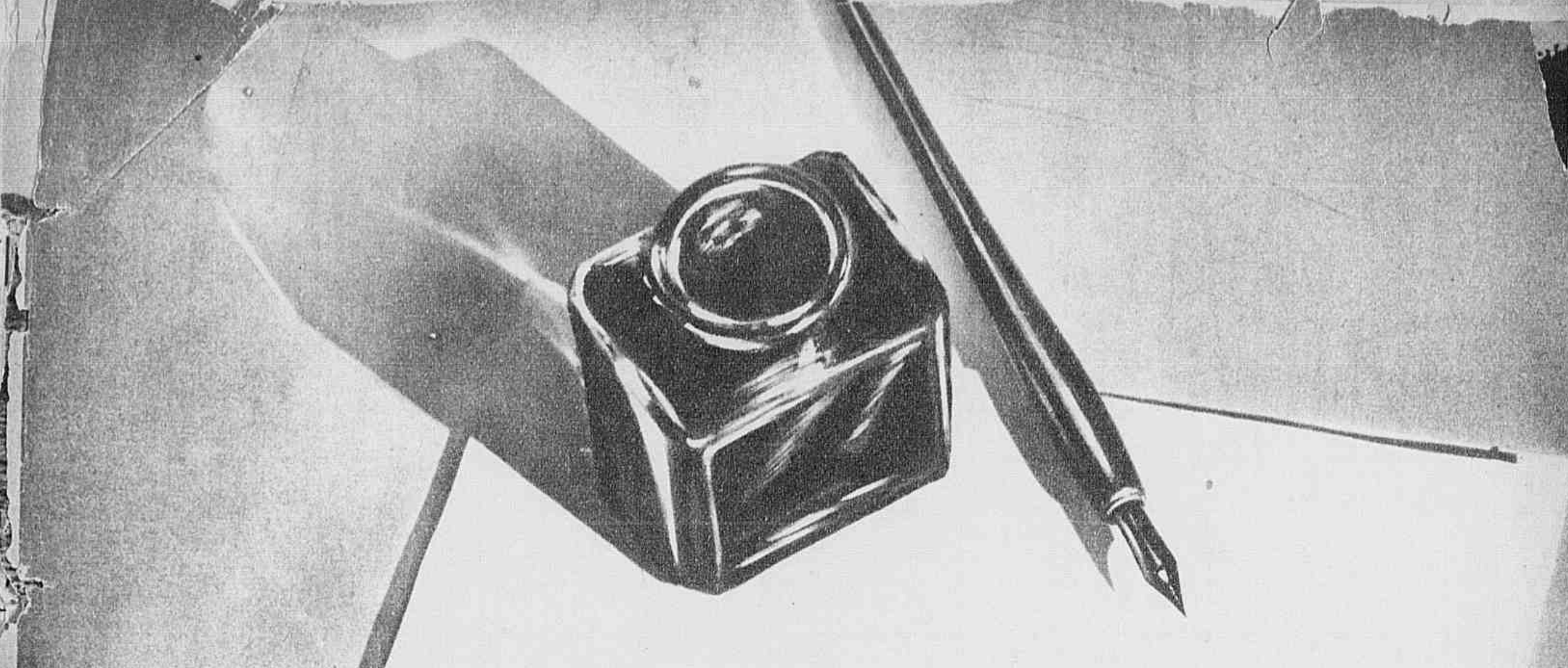
um para
A NOITE



Coty
PARIS
RIO S. PAULO
Caixa Postal 199 Caixa Postal 3769

A Senhora certamente já notou que, á noite — com a luz artificial — muitos semblantes femininos se modificam... E' porque muitas Senhoras ainda desconhecem o segredo do uso do pó de arroz e do rouge em dois tons diferentes: um para o dia... outro para a noite...

Esse detalhe importante vivia até hoje como privilegio dos mais aristocraticos institutos de beleza... Coty, agora, vem divulgá-lo, pondo-o ao alcance de todas as mulheres que desejam ser bellas e admiradas, de dia e de noite. Peça a qualquer revendedor, ou a Coty, directamente, a pequena Tabella explicativa, que lhe ajudará a determinar, entre as 9 tonalidades modernas do pó de arroz Coty e as 12 de rouge, os dois tons proprios para o dia e para a noite, que combinam com a matiz de sua pelle e a côr de seus cabellos.



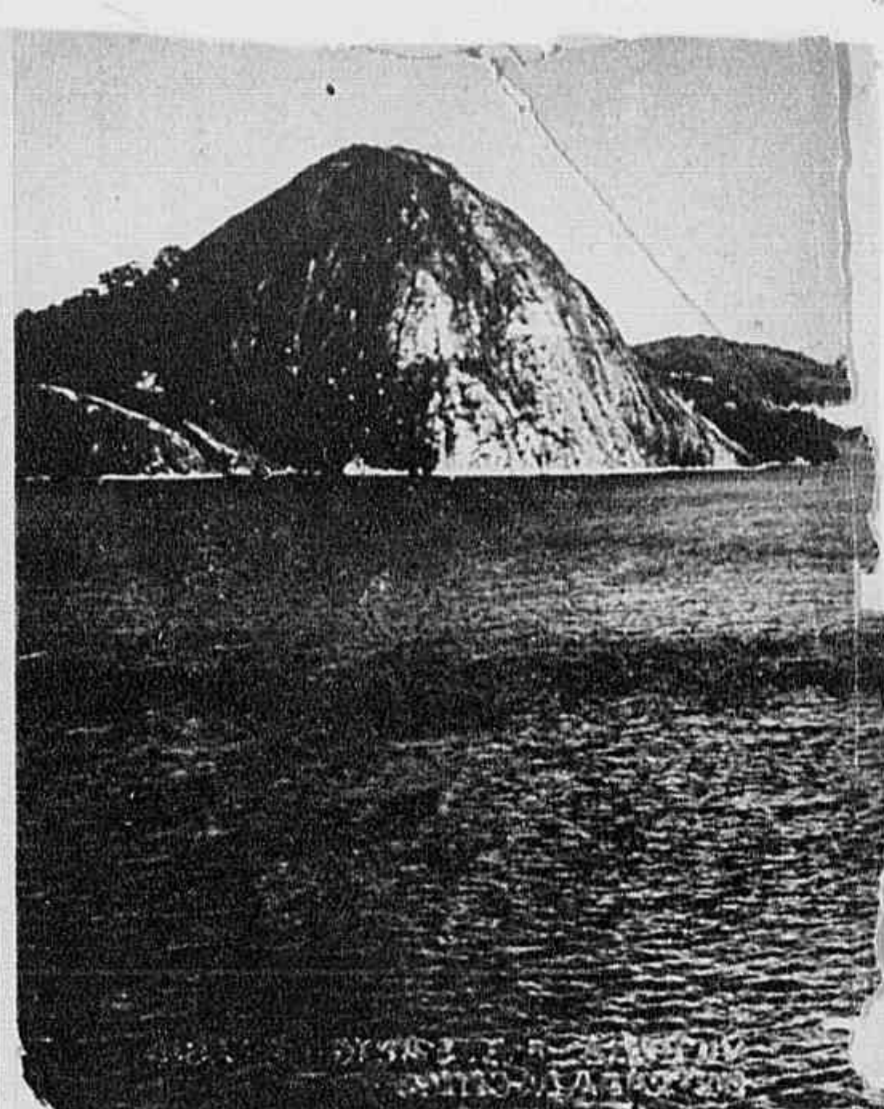
BIBLIOTECA NACIONAL
50 DE JANEIRO
FONTE LEGAL

CARIOCA aos seus leitores

CARIOCA entra hoje no seu terceiro anno de existencia. Lançada ha dois annos, com um programma inteiramente novo na imprensa brasileira, CARIOCA firmou-se, desde logo, no conceito e na sympathia do publico de todas as edades, mas, especialmente, da gente moça, tornando-se a revista preferida dos "fans" do cinema e do radio. CARIOCA foi a primeira revista a cuidar, com amplitude e largueza, dos assumptos radiophonicos, na nossa imprensa, instituindo, desde o seu primeiro numero, o victorioso concurso de cartas dos radio-ouvintes, que ainda hoje é mantido com successo. Sem ser uma revista exclusivamente radiophonica ou cinematographica, tem publicado paginas de caracter recreativo e outras do Brasil, collaboração literaria, contos, novellas e romances, biographias, modas, philatelia, materia de divulgação das coitros assumptos. Cumprindo esse programma, CARIOCA tem crescido cada vez mais na estima do publico. E, por isso mesmo, uma vez que o nosso desejo é dar ao publico aquillo que o publico deseja, declaramos aos nossos leitores que teremos todo o prazer de aceitar sua critica e sua collaboração, para que o programma de CARIOCA seja ampliado neste ou naquelle sentido. Esperando as manifestações dos nossos mil leitores ou, quando menos, de grande parte deles, CARIOCA envia a todos quantos a prestigiam com a sua estima uma palavra reconhecida de agradecimento.



Outro aspecto de Victoria



A entrada da bahia de Victoria

COISAS E ASPECTOS DO BRASIL

VICTORIA, a cidade-presepe

Texto de RAIMUNDO DE MENEZES

Especial para CARIOCA

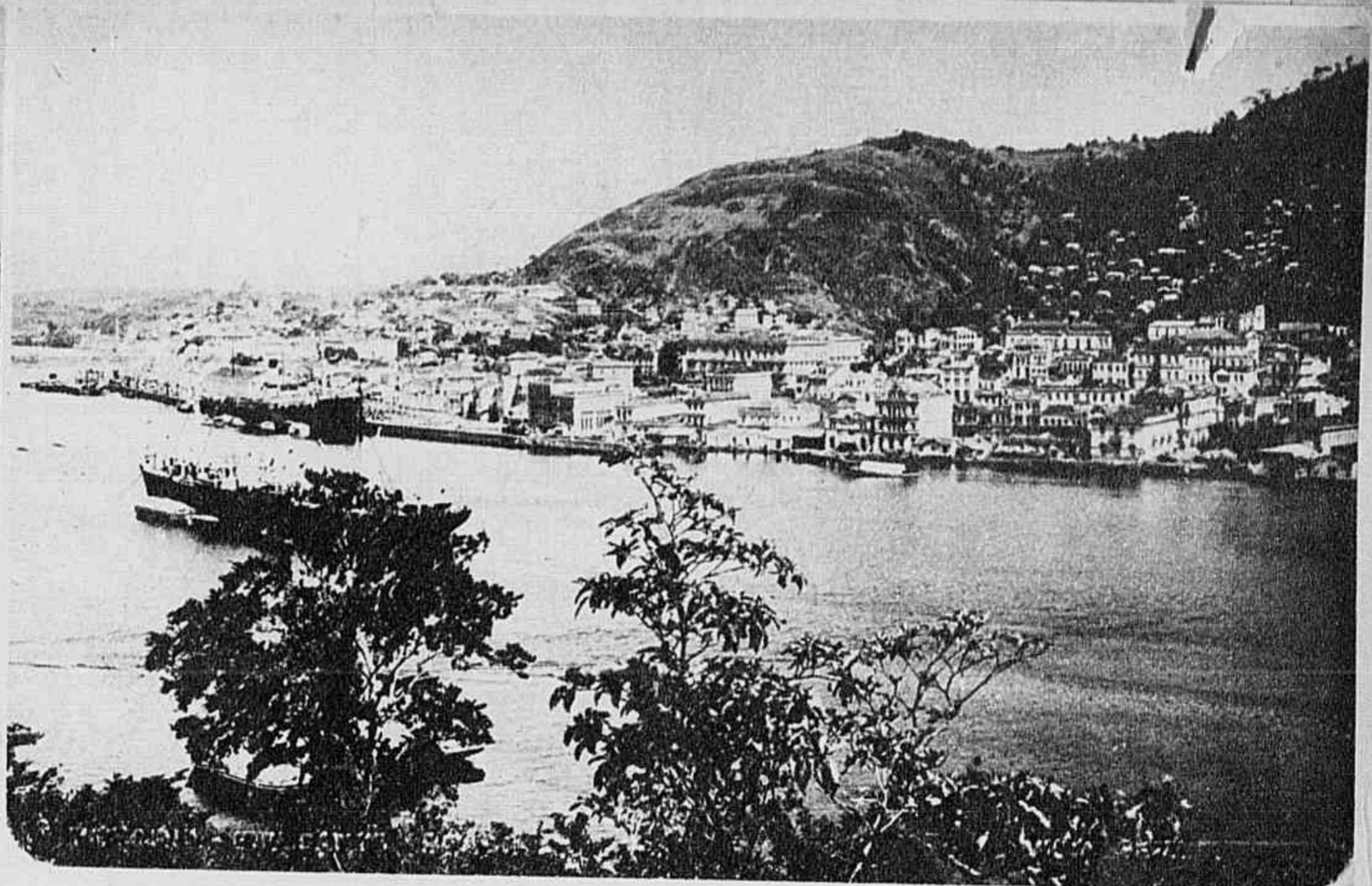
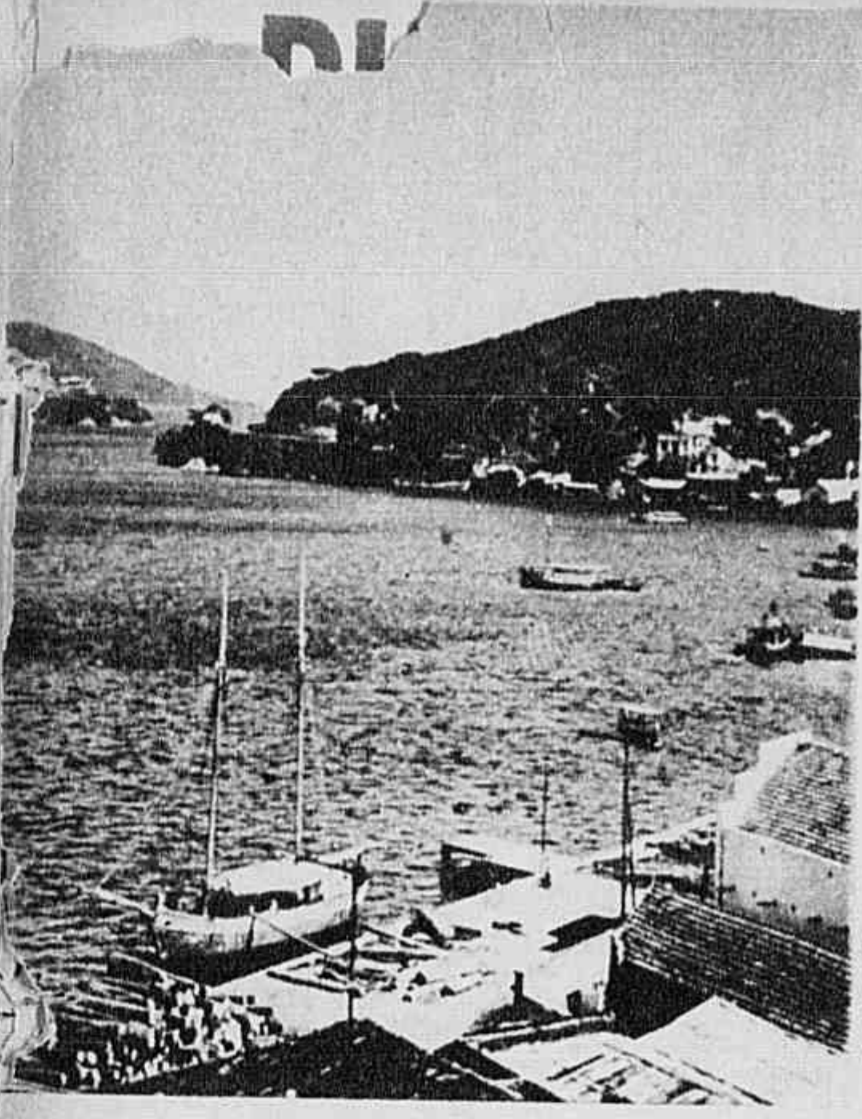
A entrada do porto de Victoria é uma miniatura encantadora da bahia de Guanabara. Para coroar a beleza do lindo ancoradouro faltam apenas o Pão de Assucar e o Corvocado. Tudo o mais está posto, maravilhosamente. E rematando a lindeza da entrada, a cidade derrama-se morro abaixo, arrumada desalinhadamente, como na cartographia de um presepe natalino. Ha um esforço parado no painel que se desenha na sombra do espelho da bahia. O casario irregular, de telhados á mostra, as ruas em ladeira, apumando-se em linhas



O tradicional Convento da Penha



Rua Jeronymo Monteiro



A capital espirito-santense

zig-zagueantes, oferecem ao visitante um aspecto inedito. Constitue uma alegria percorrer a minuscula cidade-presepe. O auto corre as vias publicas, de um asseio impecavel. Em pouco, em nossa frente, a ponte "Florentino Avidos". Voltámos ao centro, passando pela rua J. Monteiro, apreciando o monumento da praça Oito de Setembro, admirando o vistoso predio dos Correios e Telegraphos, de recente construcção, e rumámos para a Praia Comprida, maravilhosamente enxameiada de "bungalows" elegan-

tes. Em caminho, no alto de um morro distante, coroando o seu cimo, o historico Convento da Penha semelha um castello medieval perdido no deserto, cheio de anacoretas em oração. Procurámos saber-lhe, inutilmente, a historia. Em vão, porém. Não souberam contar-nos. Pelo menos o motorista que nos acompanhava...

A Praia Comprida é pittoresca, com os seus predios modernos a embellezarem o bairro mais encantador da cidade.

Visitando-se a capital do Espirito Santo,

vendo-se o pittoresco curioso do seu casario a lembrar o rectangulo de um presepe, vem á mente uma observação interessante: têm-se a impressão de que os filhos da terra devem ter um coração resistente e forte. Ali ninguem será cardiaco. Com uma cidade cheia de ladeiras ingremes, o coração dos espirito-santenses estão perfeitamente imunizados e postos á prova de qualquer molestia. Todo habitante de Victoria pôde vir a morrer de qualquer doença, menos do coração. E' uma cidade ideal.

F. A. 159

Usando pós para sua cutis

É imprescindível que a senhora friccione a mesma primeiramente com o afamado

CREME NIVEA

pois esse principal factor facilita a adherencia do pó ou do rouge e consequentemente sua delicada pelle não está sujeita ao perigo da obstrucção dos poros com o pó, facto esse que provoca impurezas e inflammações cutaneas.

Creme Nivea tem a propriedade de penetrar profundamente nos poros da pelle, promovendo uma acção rejuvenescente e vivificante da epiderme. Além dessas grandes virtudes cosmeticás, salienta-se pelo seu preço muito economico.

À venda em latas e tubos (Oleo em frascos).

Concessionarios para o Brasil: CARLOS KERN & CIA. c. p. 1912 Rio de Janeiro



OS dois amigos sentaram-se á mesa do restaurante do Mercado Novo.

Ao lado, á esquerda, as lanchas centenárias de Paquetá, ilha do Governador e Nictheroy atracavam ruidosamente nos fluctuantes da Cantareira; em baixo, no cões, faluas fartas de legumes e frutas e de peixes que prateavam ao sol, descarregavam, ao vae--e-vem formigante de homens; o mar, de um vivo verde esmeralda, ondulava á radiante luz tropical, emquanto no espaço leve e fluido, asas brancas de gaivotas rompiam o azul; e distante, em frente, no ultimo plano, a cidade fluminense mirando-se na agua.

Olharam o "menú" e pediram ostras cruas. E vinhos.

Parece que tinham vindo a conversar lá de fóra. Confidenciando-se. E proseguiram, emquanto o "garçon" os satisfazia.

— Quer dizer que vocês se amaram ardentemente, antes. Brigaram e se separaram. E agora se viram.

— Queres descrever em quatro palavras o romance que não conhecestes. Cujos detalhes ignoras.

— Deduzo. Todos os romances de amor são parecidissimos. Eguaes. E sabes que uma só destas palavras faz um in-folio: felicidade, desengano, saudade. Ou morte.

O "garçon" trouxe as ostras cruas, frescas e saborosas, sobre as quaes expremiam limão. Poz vinho nos copos. Embaixo, os homens berravam, trocavam grosserias e torpezas; automoveis faziam ruido no calçamento; e até cá em cima chegava a voz aspera de um radio.

— O nosso não foi em nada differente dos outros. Mas foi o que nos coube vivermos.

— Começou...

— Naturalmente como todos os outros. O que sei é que Nathercia era singularmente linda. Os olhos verdes davam-lhe um estranho encanto ao rosto moreno, que um riso alvissimo trazia em permanente seducção.

Durante mezes, ella que vinha, quasi creança, de um casamento sem ventura e eu, vivemos os dias mais alucinantes de prazer, no alto de montanhas quiétras e á beira do mar rumoroso, em ilhas longinquas. O que não sabiamos do amor, aprendemos durante os mezes que deviam ter parado no tempo, para perpetuidade da nossa illusão e do nosso extasi. Só no estado de ternura em que viviamos, tivemos o sentido da alegria da vida e da felicidade. Por vezes dir-se-ia que o mundo era nosso, que eramos nós que accendiamos o sol e faziamos a luz pallidejar na branca poesia dos plenilunios.

— Depois...

— Mais vinho. Podemos agora entrar numa muqueca á bahiana. Depois, nem eu mesmo sei por que, nos separámos. A vida que nos uniu encarregou-se de nos separar. A historia de sempre, dirás. Custou-me a mim bem caro isso. A ella não sei se custou tanto. Após dois ou tres annos encontrei-a ao lado de outro homem e ella mesma outra mulher. Differente. Actual. Loura. Magra. Sem a perturbante belleza dos tempos inexqueciveis. Não mais aquella

que me refervera o sangue, inquietara-me a alma, inspirara-me versos e romance e até, a meu rogo, um pintor lhe immortalizara na tēla a formosura impar.

— Deixaste, então, passar incoluma...

— Deixei-a ir, sombra do que foi, evocação viva de um amor destrambelhado. Mas a vi varias vezes.

— Indifferentemente...

Nova pausa. Ambos, de vez em quando estiravam o olhar para o oceano, onde as barcas iam e vinham, cruzavam lanchas, balouçavam falúas. Procuravam ver os demais freguezes que chegavam. E comiam e bebiam.

— Indifferentemente. Porque ella não era mais a mesma. Em seguida a rosa dos ventos da vida levou-a para longe, tirou-a dos meus olhos.

— Nem valeria mais a pena vel-a. Ambos já haviam tirado o melhor da existencia e da mocidade. Vivido. Mas o fim...

— E' que a vi ha uma semana.

— Outra. Actual. Differente ainda...

— Não. O meu mal vae--e-vem. Conçarves Dias, nossos olhos se viram tão juntos como se quizessem segredar alguma coisa. E Nathercia era a mesma de outr'ora, a mesma de outros tempos. Maravilhosa sempre. Até a voz guardava a mesma inflexão, a mesma harmonia em que me emballara como numa rêde suave. Nathercia tivera uma lucida resurreição.

— Foi ahí...

— Que se deu em mim a allucinação de que te falei. Não sei explicar como todo o meu passado aflorou em mim, exurgiu no meu seio, refloresceu na minh'alma, accendendo na minha vida a paixão com o mesmo impeto dominador e irreprimevel de outr'ora. Todos aquelles mezes de prazer sem pausa e de felicidade inaudita volta-

ram a encher a minha imaginação e a perturbar-me estranhamente. Nathercia era a mesma de quando a conheci. A mesmissima. Conversámos, trocámos palavras amigas, dissémos bem e mal do mundo e nos separámos.

— Podias tel-a depois esquecido, tão certo é que ninguem ama eternamente.

— Eu tambem suppunha que aquillo tivesse sido consequencia do encontro subito. A surpresa da visão que eu trazia nos olhos e o encanto resurrecto. Mas, não fóra. Via-a tomar um omnibus, estirar-me a mão num adeus affectivo, sorrir quasi candidamente e desaparecer na Avenida.

— Mas, então?

— Durante dias ella voltou a viver allucinadamente no meu sangue, na minh'alma, nos meus olhos, absorvendo-me. Meu desejo seria vel-a reviver os dias mortos no passado, repetir a loucura que quasi nos perdera.

— Mas ella era de alguém.

— Desgraçadamente. Na minha allucinação tive momentos de lucidez. Ella havia encontrado — quem sabe lá? — a felicidade. Vivia contente. A saude, a belleza que retornara, o ar jubiloso, eram de creatura feliz. Por que ir eu perturbar o enlevo dos outros? Roubar um bem que já não merecia? Valerá a pena a ventura construida sobre a desgraça alheia?

— Não. Decerto que não vale. Nem tu poderias dar a felicidade que o outro lhe proporciona.

— Ainda de accordo. Por isso mesmo pisei, como se faz a um bicho venenoso, a minha paixão resuscitada. Procuo agora, heroicamente, esquecel-a.

— Queres mais vinho?

— Não. Vamos indo.

Eram 13 horas. O sol espalhava esplendores tremulos no mar. Barcas iam e vinham. Debaixo affluíam confusamente vozes de transeuntes, peixeiros e carregadores. No ar voejavam gaivotas.

— Vamos.

Desceram a escada em espiral, do restaurante e tomaram um "taxi" na rua.

Iam satisfeitos. Possivelmente um por haver saboreado as ostras frescas e o outro por se ter alliviado um pouco do peso das recordações e começado a esquecer a ventura fruida que não voltaria mais, nunca mais.

(Nictheroy).

Aconteceu depois do encontro...

PREMIADO NO CONCURSO PERMANENTE DE CONTOS DE CARIOCA

Por J. Domingues Moreira

ram, emquanto o "garçon" os satisfazia.

— Quer dizer que vocês se amaram ardentemente, antes. Brigaram e se separaram. E agora se viram.

— Queres descrever em quatro palavras o romance que não conhecestes. Cujos detalhes ignoras.

— Deduzo. Todos os romances de amor são parecidissimos. Eguaes. E sabes que uma só destas palavras faz um in-folio: felicidade, desengano, saudade. Ou morte.

O "garçon" trouxe as ostras cruas, frescas e saborosas, sobre as quaes expremiam limão. Poz vinho nos copos. Embaixo, os homens berravam, trocavam grosserias e torpezas; automoveis faziam ruido no calçamento; e até cá em cima chegava a voz aspera de um radio.

— O nosso não foi em nada differente dos outros. Mas foi o que nos coube vivermos.

— Começou...

— Naturalmente como todos os outros. O que sei é que Nathercia era singularmente linda. Os olhos verdes davam-lhe um estranho encanto ao rosto moreno, que um riso alvissimo trazia em permanente seducção.

Durante mezes, ella que vinha, quasi creança, de um casamento sem ventura e eu, vivemos os dias mais alucinantes de prazer, no alto de montanhas quiétras e á beira do mar rumoroso, em ilhas longinquas. O que não sabiamos do amor, aprendemos durante os mezes que deviam ter parado no tempo, para perpetuidade da nossa illusão e do nosso extasi. Só no estado de ternura em que viviamos, tivemos o sentido da alegria da vida e da felicidade. Por vezes dir-se-ia que o mundo era nosso, que eramos nós que accendiamos o sol e faziamos a luz pallidejar na branca poesia dos plenilunios.

— Depois...

— Mais vinho. Podemos agora entrar numa muqueca á bahiana. Depois, nem eu mesmo sei por que, nos separámos. A vida que nos uniu encarregou-se de nos separar. A historia de sempre, dirás. Custou-me a mim bem caro isso. A ella não sei se custou tanto. Após dois ou tres annos encontrei-a ao lado de outro homem e ella mesma outra mulher. Differente. Actual. Loura. Magra. Sem a perturbante belleza dos tempos inexqueciveis. Não mais aquella

que me refervera o sangue, inquietara-me a alma, inspirara-me versos e romance e até, a meu rogo, um pintor lhe immortalizara na tēla a formosura impar.

— Deixaste, então, passar incoluma...

— Deixei-a ir, sombra do que foi, evocação viva de um amor destrambelhado. Mas a vi varias vezes.

— Indifferentemente...

Nova pausa. Ambos, de vez em quando estiravam o olhar para o oceano, onde as barcas iam e vinham, cruzavam lanchas, balouçavam falúas. Procuravam ver os demais freguezes que chegavam. E comiam e bebiam.

— Indifferentemente. Porque ella não era mais a mesma. Em seguida a rosa dos ventos da vida levou-a para longe, tirou-a dos meus olhos.

— Nem valeria mais a pena vel-a. Ambos já haviam tirado o melhor da existencia e da mocidade. Vivido. Mas o fim...

— E' que a vi ha uma semana.

— Outra. Actual. Differente ainda...

Um filtro afamado

EM
TODO O BRASIL



Agua rigorosamente pura e sempre fresca. A' venda em todas as casas do genero.

FABRICA :
RUA FIGUEIRA, 237 — RIO
Tel.: 29-0241

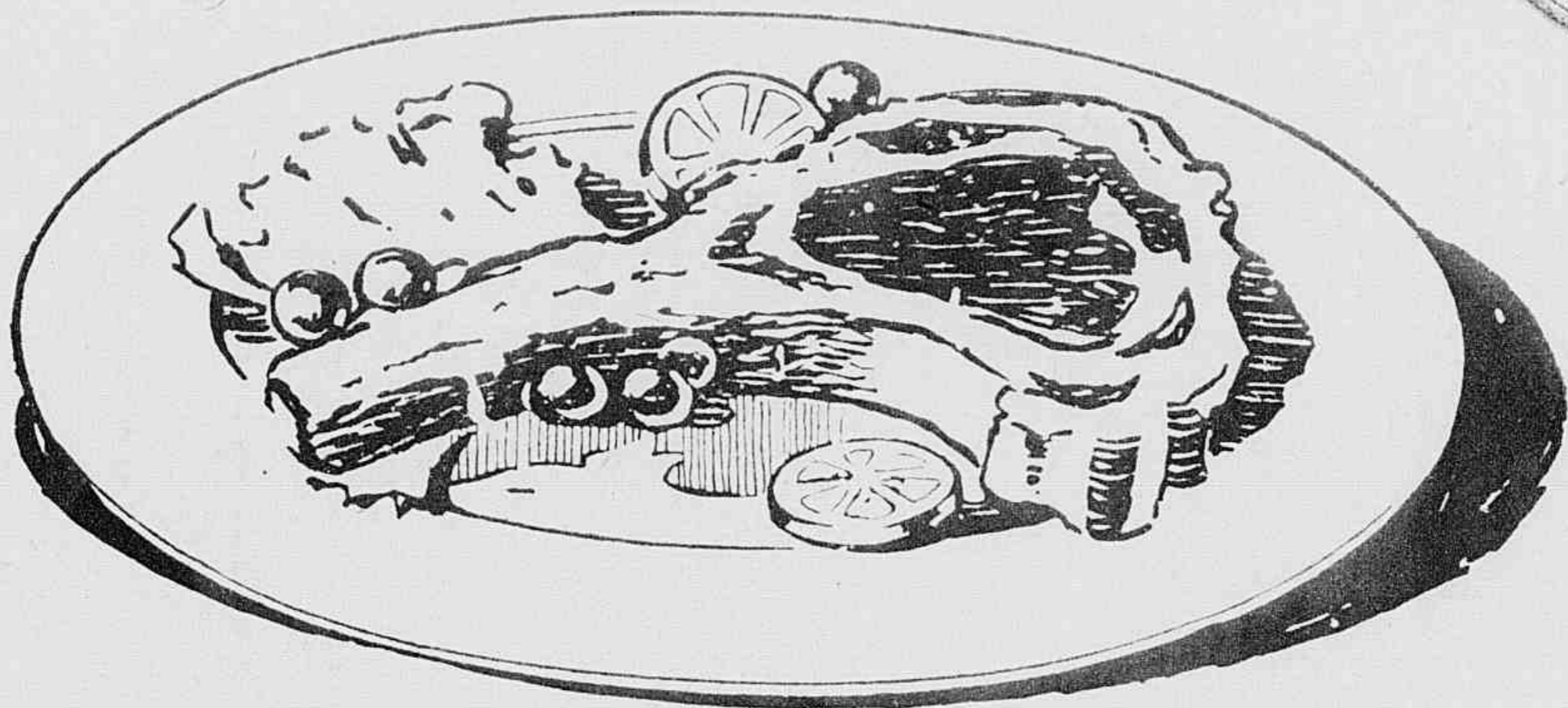
ROUPAS SOB MEDIDA?
ALFAIATARIA
ORIENTE
131 MAR.º FLORIANO
Nº 131

DUAS VEZES MAIS DELICIOSO...

com o Extracto de Tomate

PEIXE

O Extracto de Tomate Peixe tem o sabor puro do tomate amadurecido no pé, conservando toda a riqueza das vitaminas A, B, C e G que o tomate maduro contém.



O molho preparado com o Extracto de Tomate PEIXE é muito mais delicioso. A carne macia do "filet" torna-se mais succulenta, mais rica, porque o Extracto de Tomate PEIXE conserva inalterado o gosto do tomate graúdo de Pesqueira, em Pernambuco, onde o fruto é cultivado em vastíssima area de 3.000 hectares, especialmente para a fabricação do Extracto de Tomate PEIXE.

Não só a carne, mas todos os alimentos condimentados com o Extracto de Tomate PEIXE adquirem o gosto saudavel do fruto maduro e as suas incomparaveis propriedades alimenticias. É importante exigir Extracto de Tomate PEIXE como protecção da saude de todos.



OUTROS PRODUCTOS MARCA PEIXE

- Marmelada Branca - Goiabada - Goiabada Cascão Especial - Goiabada Branca - Bananada - Pecegada - Pecego-Abacaxi - Laranjada - Doce de Frutas - Figada - Geléa de Goiaba - Geléa Goiaba Cascão - Geléa de Morango - Guavajam - Goiabada Talher - Aracá - Abacaxi - Goiaba em Calda Especial - Doce de Côco - Cajú em Calda - Figos em Calda - Massa de Tomate.



FABRICANTES: CARLOS DE BRITTO & CIA. — RECIFE — PERNAMBUCO

A Sra. Mayne poz o livro sobre a mesa perto de si, depois de tel-o fechado. Era uma novella intitulada "Ouro em pó".

Sua filha, Pamella Mayne, que estava ao pé della e era a autora do livro, perguntou-lhe, desejosa de ouvir sua opinião:

— Então, mamãe, que pensa de sua filha como novellista?

A Sra. Mayne quiz apparentar severidade, mas sem muito successo.

— Penso que és muito maliciosa — disse ella.

— Mas por que, queridinha?

Meneando a cabeça, sua mãe respondeu:

— Sabes perfeitamente bem o que quero dizer. No teu livro ha dois personagens desprezíveis, aos quaes déste os nomes de Eb Fudge e Sam Skillett. Reconheci-os immediatamente: são vivas caricaturas de meu irmão Bartholomew e de seu meio-irmão Gordon Rhyne.

Um vivo lampejo brilhou nos olhos de Pamela.

— Sem duvida, a senhora tem razão. E não merecem bem elles cada palavra com que tracei suas figuras de velhas mumias? Quem recusou receber papae, quando elle ficou pobre? Quem foi que nos disse que fossemos para a cozinha, depois da morte de papae? Quem são os velhos ouriços que têm tudo de que não necessitam nas suas bellas residencias de repouso? Ora, Bartholomew Barnett e Gordon Rhyne! — rematou a joven com ar de enfado.

— Ninguém pôde mudar sua natureza, Pam.

— Mas pôde experimentar fazel-o, queridinha. Ora, pense o que poderiam elles dois fazer por nós, sem se prejudicarem na minima coisa. Poderiam emprestar-nos o dinheiro para associarmo-nos ao restaurante Mona Grey; e nós viveriamos então decen-

COMO OS OUTROS NOS VEEM

Por

J. P. LOUGHRAN

temente. E pagariamos o emprestimo em prestações. Mas não, não somos dignas da confiança delles; a idéa de que alguém possa ser honrado, quanto ao que diz respeito a dinheiro, é inteiramente alheia a elles.

— Espero que elles não hão de ler teu livro! — suspirou a mãe.

— E eu espero que elles leiam-no — contrapoz a filha. — Mandeí um exemplar a cada um delles, hontem.

— Oh! Pam, que fizeste? Imagina que elles vão vir aqui e fazer uma scena!

— Aproveitarei então a oportunidade para dizer-lhes exactamente o que penso delles.

— Como estás tu valentona, pequena!

*

Apenas a mãe acabava de falar, alguém bateu na porta do pequeno apartamento.

Pamella correu a abrir. E achou-se em face de um vigoroso e elegante rapaz que sorriu, tirou o chapéo e perguntou:

— Faz o favor de dizer-me se é a senhorita Pamella Mayne?

A joven affirmou com a cabeça que sim; e o rapaz volveu:

— Chamo-me Tom Graves. Sou o secretario particular do Sr. Bartholomew Barnett.

Houve uma ligeira pausa, depois da qual, a joven retrucou com uma expressão de ironia:

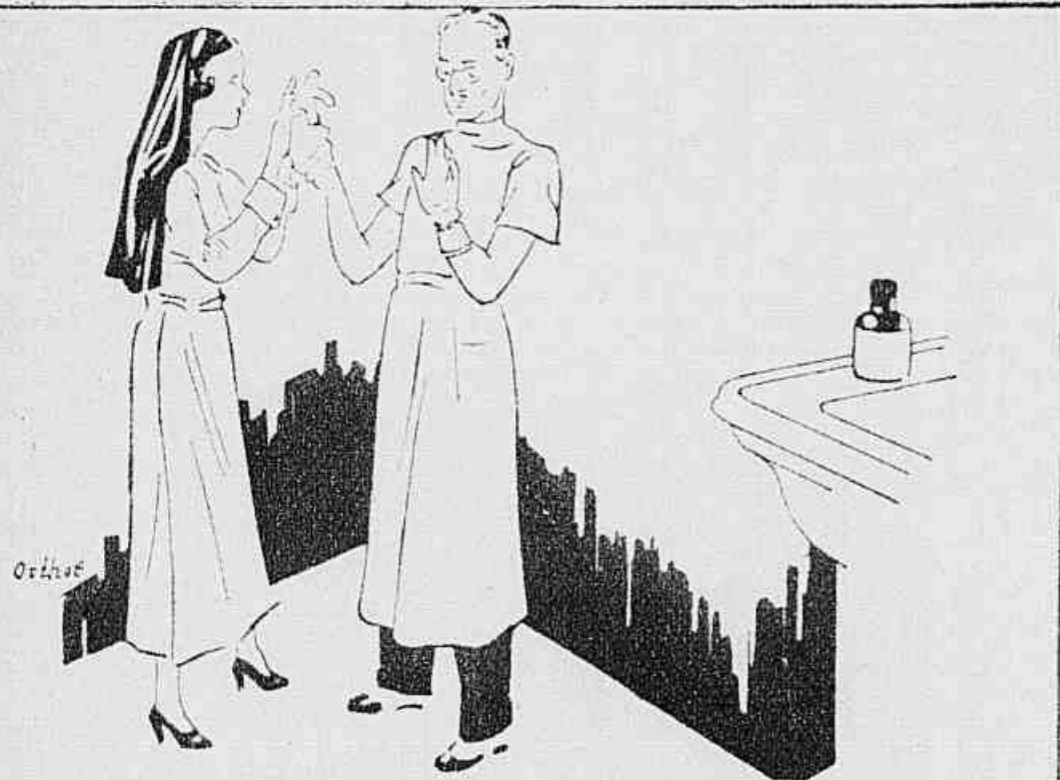
— Interessantissimo! E em que posso ter o prazer de servir ao Sr. Barnett?

— Elle quer falar com a senhorita immediatamente. Tenho ahi fóra um taxi.

— Que me diz? — perguntou a joven com ar negligente. — E pensa o senhor que se o Sr. Barnett encontrar-se commigo haverá um assassinio?

O rapaz experimentou um grande sobresalto e ficou encarando a joven em silencio. Por fim, sorriu pallidamente e disse:

— Não quer a senhorita decerto dizer que receia ser assassinada? Estará por accaso sedenta do sangue do Sr. Barnett?



NA SUA TAREFA DIFFICIL

o cirurgião de fama necessita do auxilio de colaboradores experimentados e de confiança: da enfermeira para cuidar dos instrumentos, e dum desinfectante para proteger os seus pacientes contra infecções. — Se nos hospitaes de todos os Paizes cultos os medicos escolhem "LYSOL" como desinfectante de confiança, devido á sua alta potencia bactericida, Va. Sa. tambem poderá servir-se delle quando o seu medico o receitar nos casos de parto. — As senhoras tambem poderão usar "LYSOL" na sua hygiene pessoal, na certeza de que terão feito o maximo em pró da saude e bem estar do seu corpo. — Tomem boa nota do nome em duas syllabas: "LY-SOL"!

"Lysol"



"Lysol" não perfuma — desinfecta de facto

Unicos importadores: Carlos Kern & Cia., C. Postal 1912 - Rio

GRANDE MODA PARA O VERÃO CALÇADO DE RAFIA

Elegante! Confortavel!



Hygienico!

PROCURE A SAUDE PARA SEUS PÉS, USANDO SAPATOS DE RAFIA TCHECO-SLOVAQUIA, NA

SAPATARIA X

RUA SETE DE SETEMBRO, 138
(Canto de Ramalho Ortigão)

Ou estará elle ávido do da senhorita? Ou serei eu então a victima?

— Oh! o senhor — retorquiu ella insensivelmente — será detido como cúmplice do crime. E eu não posso evitar isto, porque vou acceitar o convite do Sr. Bartholomew. Queira esperar um pouco, enquanto eu ponho o chapéo e despeço-me de mãe.

*

Ao lado da joven, dentro do taxi, o rapaz voltou-se para ella e disse-lhe:

— Supponho que a senhorita é parenta do Sr. Barnett.

— Por que pensa isto? — perguntou ella.

O joven teve um sorriso de sympathia e suggeriu:

— Não vivem os parentes dispostos frequentemente a assassinar-se uns aos outros?

A joven lançou sobre o seu companheiro um severo olhar e disse:

— Receio que o senhor seja um cynico, Sr. Graves.

— Não, senhorita, eu sou apenas um secretario.

— Já sei, o senhor quer dizer que é sempre a mesma coisa. Talvez. Eis ahi a caverna do leão — disse Pamella, ao carro approximar-se da residencia do tio.

O carro parou deante de uma grande casa. O joven puxou do bolso uma penca de chaves, abriu com uma dellas a porta de entrada e ambos entraram num sumptuoso vestibulo.

— Voltarei num momento — disse o rapaz, desapparecendo por uma porta ao fundo do mesmo.

Voltou logo depois e conduziu a joven pela mesma porta. Pamella Mayna achou-se numa luxuosa bibliotheca. Viu um vigoroso velho, de pé e de costas para o fogo. O seu introductor retirou-se. Ella viu-se só deante de Bartholomew Barnett.

— Bom dia! — disse-lhe elle. — Com que então, você desabrochou numa escriptora, hein! Sente-se. Tenho alguma coisa a dizer-lhe a respeito de sua novella.

Ella encarapitou-se na borda de uma cadeira e preparou-se para a luta.

Elle cruzou as mãos por baixo das abas do frak. Encarando-a com ar carrancudo, como se estivesse presidindo a uma reunião de accionistas de suas empresas, Barnett começou:

— Achei que um dos personagens de seu livro, menina, é muito natural, é a propria vida. Estou dizendo certo?

Seu olhar inquisidor encontrou-se com o da joven que o encarou intrepidamente e respondeu-lhe:

— O senhor deve tel-o julgado por si mesmo.

Barnett meneou a cabeça, contraiu os finos labios, affectando um ar astucioso.

— O personagem a que me quero referir — bramiu elle — é Sam Skillett.

Pamella Mayne quasi cae da cadeira.

— Ah! você não me julgava — continuou elle — bastante habil para reconhecer o retrato; mas eu acertei logo. Ora, não tente negar, menina, que o original de Sam Skillett é meu desprezível meio-irmão Gordon Rhyne!

Ella murmurou:

— Talvez o senhor tenha razão.

— Sem duvida, tenho — disse elle, contendo o riso. — Você fez um retrato esplendido do velho timbú. Nunca pensei que você fosse tão habil. Aceite minhas felicitações, Pam. Seu pae deve ter sido um homem intelligente. Vou escrever á sua mãe para dizer-lhe isto. E você deve vir com ella jantar commigo. Entretanto, eis aqui um pequeno presente com que

O Samba da Vida

Um film 100 % brasileiro!
Ambientes luxuosos!

Irresistiveis
situações
comicas!

Enredo de
Eurico Silva

JAYME COSTA
HELOISA HELENA
MARIA AMARO
ORLANDO BRITO
e dezenas de artistas de valor
Direcção de Luiz de Barros. Scenario de Hyppolit Colomb. Apresentação de Adhemar Gonzaga



2ª FEIRA

ALHAMBRA
O CINEMA DOS BOYS FILMS

quero demonstrar minha admiração pelo seu talento.

E elle tomou de sobre o marmore do fogo um papel que passou á joven: era um cheque de cem libras.

— Não sei como agradecer-lhe, meu tio — balbuciou ella, surprehendida.

— Não se importe com isto, minha cara sobrinha. O facto é que tenho sido rude com sua mãe; mas agora esqueceremos o passado e seremos amigos. "Au revoir", Pamella. Ha de ter novas minhas outra vez.

O tio amimou-lhe a face, tocou a campainha e abriu a porta. Tom esperava fóra do gabinete que ella saísse, para acompanhá-la até a porta da rua.

Quando ambos atravessavam o vestibulo, Tom disse-lhe:

— Onde está o cadaver?

— Achal-o-á atrás das estantes da bibliotheca — respondeu a joven.

O taxi levou-a ao banco de Bartholomew Barnett, onde ella recebeu a importancia do cheque, dirigindo-se em seguida para a casa. Ao chegar, viu um grande automovel azul parado na porta. Ao aprear-se do taxi, ouviu sons de vozes que vinham da sala de visitas. Entrou e viu sua mãe conversando com um homem da face branca e balofa. Era Gordon Rhyne.

— Pamella — grunhiu elle. — Quero fa-

lar com você.

A joven olhou de relance para sua mãe e ficou perplexa deante da expressão de sua physionomia.

— Li sua novella, menina — disse Gordon, com vivacidade — e achei-a gozada. Não ha necessidade de perguntar quem é o original de um de seus personagens. Você desenhou o retrato ao vivo; e deu-lhe o nome de Eb Fudge. Ah! Ah! Ah! Parece-se demais! O original é essa miseravel raposa, Bartholomew Barnett. Reconheci-o immediatamente; e elle merece todos os qualificativos que você lhe deu. Você é um genio, Pamella! Eu estava dizendo á sua mãe quanto estimaria ajudá-la a associar-se á tal casa de chá — continuou Gordon Rhyne. — Porém, ha certas condições que ella lhe explicará. Se você acceital-as, a coisa pôde arranjar-se immediatamente. Agora, devo-me ir.

Quando Gordon Rhyde saiu, Pamella voltou-se para a mãe e perguntou-lhe:

— Que condições são essas, queridinha?

A senhora Mayne respondeu-lhe, não sem mostrar-se commovida:

— Elle quer que tu lhe garantas nunca caricatural-o em qualquer livro ou artigo que de futuro escrevas. Oh, Pam — concluiu a digna senhora — que feliz coisa é nós não nos vermos como os outros nos vêem!

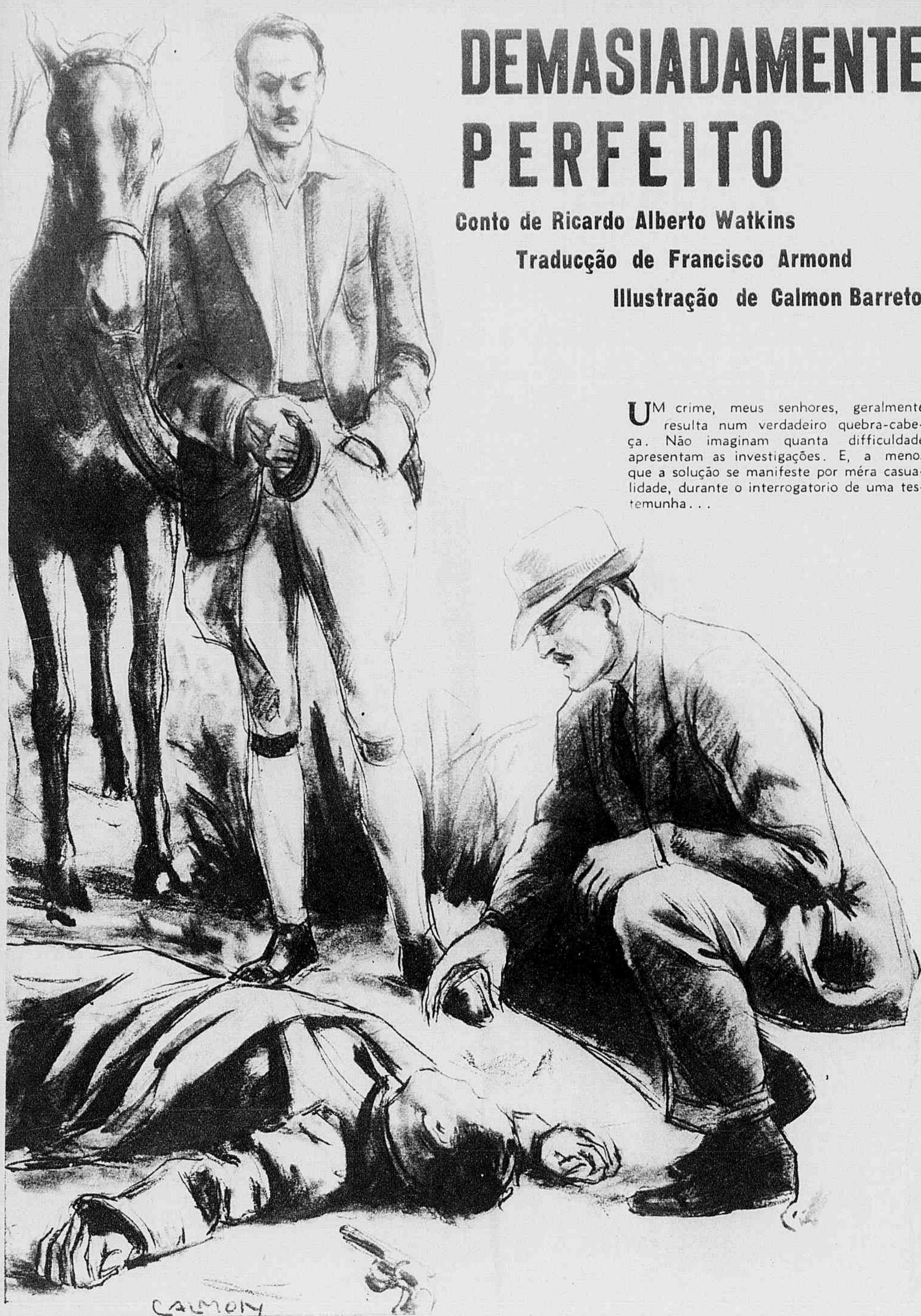
DEMASIADAMENTE PERFEITO

Conto de Ricardo Alberto Watkins

Tradução de Francisco Armond

Ilustração de Calmon Barreto

UM crime, meus senhores, geralmente resulta num verdadeiro quebra-cabeça. Não imaginam quanta dificuldade apresentam as investigações. E, a menos que a solução se manifeste por méra casualidade, durante o interrogatório de uma testemunha...



E o velho sargento de Investigações — detective Mahony — cuja voz vibrou tristemente no salão do club de caça Crestleigh, abanou a cabeça com solenne convicção. Achava-se sómente na companhia de quatro pessoas, que lhe ouviam attentosamente as palavras. O ambiente estava carregado, e, ao que parece, as explicações de Mahony, não contribuíam para dissipar as apprehensões geraes.

— E por que apresenta tantas difficuldades a solução de um crime? — proseguí, após uma pausa premeditada. A resposta é muito simples... O homem que commette um assassinio, toma todas as precauções porque é a sua propria vida que está em jogo...

Bernardo Strauss, auxiliar do detective, murmurou, com ar pasmado:

— O senhor, como um oraculo, disse uma grande verdade, sargento!

Entretanto, os outros circunstantes — tres cavalheiros em trajo de montar — não demonstravam identica admiração, mas, pelo contrario, um ligeiro desdém.

— Por conseguinte... espero que os

senhores não me recusarão a sua valiosa collaboração neste complicado enigma, de vez que conheciam intimamente o Sr. Alberto Tornhill... Qual pôde ter sido o mobil do crime?

Carlos Partridge, um rapaz alto e magro, foi o primeiro a falar, fria e asperamente:

— Não vejo razão alguma possivel para alguém desejar a morte a um homem tão inoffensivo como era Alberto Tornhill.

— Quando descobrir o mobil, encontrará o criminoso, Sr. Mahony — opinou Luiz Chase.

E o terceiro personagem do grupo, o joven Eduardo North, fez um gesto de assentimento.

Evidentemente, o policial estava desolado.

— Isto vae mal, muito mal — affirmou. Nesta cidade ha muita gente que me tem inveja; mas lhes posso assegurar que, além de ser mal pago, ainda tenho que me ver em palpos de aranha com os mais "encrencados" casos...

— Não acha melhor voltarmos ao assassinio de Alberto Tornhill, Sr. Sargento? — suggeriu North, impacientemente. Temos assumptos particulares a tratar... e não podemos perder tempo.

A justa censura pareceu perturbar o policial.

— Perfeitamente — respondeu. Pois bem... Quem foi que descobriu o cadaver?

— Fui eu — respondeu North. Fui o primeiro a dar com elle, mas Partridge e Chase chegaram ao local quasi ao mesmo tempo que eu. Quer que lhe conte o que sei?

— Se não lhe fôr massada... — acceitou Mahony, cortezmente.

— Deve ter notado, Sr. sargento — co-

NERVOSISMO EPIDEMICO

A civilização trouxe, a par de grande beneficio, tambem grande prejuizo para a humanidade. Nesta época da velocidade, nem todos os pobres mortaes conseguem adaptar-se ás novas contingencias tumultuosas e exhaustivas. Em consequencia, reina um sem numero de victimas, dando impressão de "epidemia de nervosismo", sobretudo nas grandes capitaes.

Muitas vezes esse nervosismo ocorre em pessoas aparentemente sadias, mas com desordens do metabolismo cellular. Para estes casos basta, muitas vezes, o repouso de algumas semanas, um regime adequado, ou mudança de clima para corrigir o estado psycho. Casos ha, entretanto, em que é sufficiente estimular o metabolismo cellular por um medicamento phosphorico para que tudo "entre nos eixos". Neste sentido, o melhor medicamento é o Tonofosfan da Casa Bayer. Elle levanta as energias perdidas, com o uso de poucas injeções, fazendo desaparecer as manifestações erroneamente capituladas por "nervosismo ou neurasthenia".

meçou North — que este club de caça é um dos menos frequentados de Westchester. E, nesta tarde chuvosa e fria, creio que sómente quatro de seus socios se atreveram a sair a cavallo. Nós tres e Tornhill. Vê aquelle bosque, que fica um pouco além do campo de polo? — mostrou pela janela. — Pertence a um rendeiro vizinho que nelle nos permite livre transito. Quando

(Continúa na pag. 74)

**FIOS E BARBANTES DE LINHO
CANHAMO, JUTA E ALGODÃO**

**CABOS E CORDAS DE MANILHA,
SIZAL, CÔCO, CARUÁ E ALGODÃO**

**Companhia Commercio e
Industria**

FREITAS SOARES

Rua da Alfandega, 159 e 137

TEL. 43-5126

RIO DE JANEIRO

D. R. MOURA & CIA.

ARTIGOS DE ELECTRICIDADE : MOTORES, DYNAMOS
TRANSFORMADORES, CABOS, FIOS, ETC.

RIO DE JANEIRO

End. Telegr. "DERMOURA"

Caixa Postal N. 983

Rua São Pedro n. 25

Telep. N. 23-2443



EDMUND Burke, escriptor, politico e orador em destaque, nasceu em Dublin, em janeiro de 1730. Os primeiros estudos terminou-os aos 16 anos, no Trinity College, que lhe conferiu o diploma do bacharelato. A posse desse titulo conquistou-a com admiravel seriedade, misturando a leitura da Biblia com o manuseio constante, não só da literatura romana — Virgilio, Horacio e Salustio — como tambem apoderou-se dos compatriotas, especialmente Milton, que collocou acima do proprio Shakespeare. Chegou a Londres na flor da juventude — 20 primaveras, cogitando estudar Direito. As letras e a imprensa o attrairam em detrimento dos codigos ajudando-o, de resto, a fortalecer os bolsos completamente vazios. Aos 26 annos encontrou em Miss Nugent a esposa que o acompanhou até o fim da existencia. Na vida privada revelou um modelo de bondade ao par de severas virtudes. Em 1767 compareceu no palco dos autores escrevendo o ensaio sobre “O

sublime e o bello”, obra engenhosa, eloquente, porém superficial. Não obstante ingressou na sociedade dos bons espiritos do tempo, travando relações com Jonhson, especie de oraculo da critica de então. Póde-se dizer que, desde esse momento começou a viver para a posteridade. Os editores do “Annual Register” o convidam para redigir, ao preço de 100 libras a sessão historica da importante publicação. Em 1761 iniciou a vida publica, na Irlanda, na qualidade de secretario particular de Lord Hamilton, vencendo 300 libras. O Marquez de Rockingham, afim de facilitar a entrada de Burke no Parlamento (1766), presenteou-o com pequena propriedade. Eil-o, afinal, no ambiente em que o analysta o encontra na posse de todos os dons de sua personalidade. O partido que adoptou, o dos “whigs”, tinha um chefe e um orador de consideravel prestigio: Fox. Contemporaneo e amigo desse celebre estadista, ligou-se tambem aos vultos da mesma casta espiritual, entre

outros Pitt e Sheridam. Dotado de perseverança aos poucos se impoz á consideração da Camara dos Communs, posto que, ao iniciar a carreira, os grandes “leaders” não o tomavam a sério e a tal ponto a opinião era corrente sobre a mediocridade

NOMES QUE A HISTORIA GUARDOU EDMUND BURKE, accusador publico da Revolução Franceza.

de Burke que, mesmo os proprios amigos, como Fox, diziam quando o novel deputado assumia a tribuna: “deixemos o recinto para o almoço enquanto fala o Sr. Edmund Burke”. Ante os bancos desguarnecidos o orador concluia dizendo emphaticamente que se dirigia a Europa e a posteridade. A despeito de

recepinda tão pouco animadora, Burke proseguiu em sua acção parlamentar, envolvendo-se nos principaes acontecimentos da politica ingleza e europeia, ora doutrinando sobre a paz com a America do Norte e a conquista da India pela Inglaterra, ora escrevendo o mais celebre de seus livros: “Considerações sobre a Revolução Franceza”.

O julgamento da personalidade e da acção politica de Burke prima pela falta de uniformidade, todavia, criterios tão diversos se explicam sobre o homem que não sabia amar ou odiar pela metade. Assim, enquanto Lord Melbourn escreveu: “de todos os excenticos modernos é o mais estranho com suas vistas impraticaveis e idéas chimericas” o poeta Coleridge afirmou: “ninguem mais exacto, mais verdadeiro, mais firme e consequente; é o modelo dos homens politicos”.

A acção de Edmund Burke através sua intervenção nos problemas politicos considerados de maior relevancia para a Inglaterra, a paz com a America e a conquista da India, caracterizou-se pela tolerancia, indecisão e paradoxo. Patriota, esteve longe de ser partidario da libertação e afastamento dos Estados Unidos. Nessa grave questão manifestou bom senso e certa ingenuidade, pois acreditou que medidas simplistas e paliativos seriam bastantes para extinguir os anseios de redempção da “grande colonia”. Quanto a posse da India falou talvez mais alto no espirito de Burke o sangue de sua origem irlandeza do que as considerações nacionaes britannicas. Elle foi partidario das franquias liberaes a novel colonia. Nesses problemas agiu como se fôra um moralista e não um homem de Estado. A politica, e principalmente a ingleza, sempre orientadas por considerações realistas, não era um tratado de geometria, como algumas vezes considerou Burke, homem de schemas, formu-

lados sem a noção precisa dos phenomenos sociaes. A orientação que inspirou não teve exito, e dentro em breve o Ministerio Rockingham desabou fragorosamente.

Sem tardança passou aos bancos da opposição do novo Ministerio de Lord North. Compul-

(Continúa na pag. 62)

BIBLIOTHECA DAS MOÇAS



A mais criteriosa colleção de romances para moças, publicada em nossa lingua, apresenta as suas mais recentes publicações.

BROCH.
4\$ 000
ENCAND.
7\$

VOLUMES PUBLICADOS:

- 1 *Louisa May Alcott*: BOAS ESPO-SAS - Trad. de Genolino Amado.
- 2 *Charlotte M. Brune*: LOUCO AMOR - Trad. revista por Luiz Amaral.
- 3 *Cecil Adair*: FRANCESCA - Trad. de Godofredo Rangel.
- 4 *Guy Wirta*: NINA ROSA - Trad. revista por Luiz Amaral.
- 5 *Guy Fowler*: O AMOR NUNCA MORRE - Tradução de Azevedo Amaral.
- 6 *Florence L. Barclay*: UM NOBRE AMOR - Trad. de Luiz Amaral.
- 8 *Elinor Glyn*: O GRANDE MOMENTO - Trad. de Ruth A. de Mello.
- 9 *Concordia Merrel*: O CASAMENTO DE ANNA - Trad. de Azevedo Amaral.
- 10 *W. Heimbürg*: VENDIDA! - Tradução revista por Godofredo Rangel.
- 11 *Concordia Merrel*: CASAMENTO DE EXPERIENCIA - Tradução de Oliveira Ribeiro Netto.
- 12 *Guy de Chantepleure*: NOIVA.
- 13 *Guy de Chantepleure*: BEIJO AO LUAR.
- 14 *Marie Belloc Lowndes*: PAIXÃO E SANGUE - Trad. de Azevedo Amaral.
- 15 *Henri Ardel*: FILHA E RIVAL - Tradução revista por Godofredo Rangel.
- 16 *Marion Forrester*: PRIMEIRO AMOR - Trad. de Oliveira Ribeiro Netto.
- 17 *Elinor Glyn*: SEIS DIAS DE AMOR.
- 18 *Dyvonne*: O RAPTO DE JADETTE - Trad. de Sara Pinto de Almeida.
- 19 *T. Trilby*: UMA MOÇA DE HOJE.
- 20 *A ALLIANÇA PARTIDA* - Tradução revista por Manuel Bandeira.

- 21 *Emma Southworth*: A SOGRA - Trad. de Oliveira Ribeiro Netto.
- 22 *M. Delly*: ELFRIDA.
- 23 *Acton Davies*: O PERFUME DO PASSADO - Trad. de Flavio de Campos.
- 24 *Eveline Le Maire*: O NOIVO DES-CONHECIDO.
- 25 *Marie Belloc Lowndes*: REDIMIDA.
- 26 *M. Delly*: ESCRAVA OU... RAINHA?
- 27 *Henri Ardel*: ABANDONADA.
- 28 *Florence L. Barclay*: O ROSARIO.
- 29 *Elinor Glyn*: SEU UNICO AMOR.
- 30 *Elinor Glyn*: O DIARIO DE EVANGELINE.
- 31 *May Christie*: O JARDIM DO DESEJO.
- 32 *Oliver Sandys*: A CARAVANA VERDE.

- 33 *Berta Ruck*: SORTE EM AMOR - Tradução de Ruth Mello.
- 34 *Henri Ardel*: O OUTRO MILAGRE - Tradução revista por Godofredo Rangel.
- 35 *Charlotte M. Brune*: ARREMESSADA AO MUNDO - Tradução revista por Manuel Bandeira.
- 36 *Concordia Merrel*: FELICIDADE INESPERADA - Tradução de Jeronymo Monteiro.
- 37 *Henri Ardel*: SONHO DE VIRGEM.
- 38 *Elinor Glyn*: FOGO DE AMOR - Tradução de Tati A. de Mello.
- 39 *John Golden*: O SETIMO CE'O - Tradução de Nello Rangel.
- 40 *M. Delly*: REI DE KIDJI - Tradução de Sarah Pinto de Almeida.
- 41 *Concordia Merrel*: O HOMEM SEM PIEDADE - Tradução de Mario Sette.
- 42 *M. Delly*: O FIM DE UMA WALKYRIA - Tradução de Sarah Pinto de Almeida.
- 43 *T. Trilby*: SONHO DE AMOR.
- 44 *Concordia Merrel*: CASADA POR DINHEIRO - Tradução de Mario Sette.
- 45 *Guy de Chantepleure*: A PASSAGEIRA.
- 46 *Florence L. Barclay*: A CASTEL-LA DE SCHENSTONE.
- 47 *Henri Ardel*: SO'SINHA!
- 48 *M. Delly*: ENTRE DUAS ALMAS - Tradução de Sarah Pinto de Almeida.
- 49 *Concordia Merrel*: CASAMENTO POR VINGANCA - Tradução de Mario Sette.
- 50 *Guy de Chantepleure*: A FADAZINHA.



PEÇAM NOSSO CATALOGO ILLUSTRADO DE LITERATURA — DISTRIBUIÇÃO GRATUITA

BROCHURA

4\$

COMPANHIA EDITORA NACIONAL

ENCADER

7\$

RUA DOS GUSMÕES Nº 118 - SÃO PAULO - RIO de JANEIRO - RECIFE

EM TODAS AS LIVRARIAS E NA LIVRARIA CIVILIZAÇÃO
RUA 7 DE SETEMBRO, 162 — RIO DE JANEIRO

A senhora Milldue, solteirona e abastada, é uma partidaria da alimentação vegetal, e, sendo muito letrada, é uma eminente propagandista do systema culinario vegetariano. Nada de alimentos animaes, nem de seus derivados. Nem ovos nem leite. Legumes e frutas. E mais nada. E, como

uma boa tarefa, o negocio estará desfeito. — E a gente poderá começar desde já? — indagou ansiosa a mulher do viandante. — Ainda se pôde fazer hoje meio dia de trabalho.

— Pois não! — respondeu a eminente vegetariana. — O trabalho não espera se-

dizer nada, pagou os tres shillings do trato feito e mandou o casal abrigar-se num telheiro, perto da casa de residencia. Havia ali um banco e uma mesa. Logo depois o filho do jardineiro trouxe um grande bule de chá, dois canecos de louça e um grande embrulho contendo fatias de pão

O systema vegetariano

Conto de
S. L. BENSUAN

bebida, agua, agua e só agua.

Ora, noutro dia, um forasteiro acompanhado da mulher, abordou a illustre dama, perto de sua residencia rural, e perguntou-lhe polidamente se ella não tinha alguma coisa a dar a um pobre viandante e sua companheira.

— Não — respondeu a austera senhora. — Não faço caridade, indistinctamente.

não por quem o faça. Podem começar. Vou sair. Estarei de volta ás cinco horas. Se não voltar, mandarei dizer á minha secretaria, Miss Bankes. Mas oiçam, vão, os dois, primeiro, ao portão, procurem Wilson, meu jardineiro; elle dará a vocês a necessaria ferramenta.

E, tendo dito, a incansavel propagandista vegetariana tomou seu automovel e partiu

com manteiga, um alimento muito parecido com carne, mas preparado com avellãs, e umas talhadas de um certo bolo, em cujo arranjo houvera entrado tudo, menos ovos e leite.

Marido e mulher fartaram-se daquillo... Acabada a refeição, o marido disse a mulher:

— Vamos á cidade, Jin? Poderemos



Fomos todos mandados a este mundo para trabalhar.

— Valha-me Deus, senhora! — replicou o viandante. — Não me falta coragem para trabalhar, nem a mim nem a minha mulher que aqui está. Mas por aqui não ha nenhum trabalho agora.

— Asneira — disse seccamente a solteirona, olhando para o casal, com desconfiança, por trás dos grossos vidros de seus oculos de myope. — Tenho ali um campo que estão vendo — continuou. — Precisa ser desempedrado, primeiro, para depois ser arado e semeado. E' trabalho para um par de mezes. Pagar-lhe-ei cinco shillings por dia e dar-lhe-ei mais uma boa nutrição. E, oiça lá, uma alimentação salutar!

Marido e mulher entreolharam-se... Esmola grande...

— E quanto á minha mulher, ha alguma coisa que ella possa fazer? — quiz saber o forasteiro. — Ella poderá ajudar-me em algum trabalho, que não seja pesado.

— Muito bem! — voltou a grave senhora. — Darei a ambos seis shillings. Poderão receber o salario diariamente. Mas, se no fim do primeiro dia, não tiverem feito

para a cidade. Ia assistir a uma reunião da SACV, ou melhor, da "Sociedade dos Amantes da Cozinha Vegetal.

*

O jardineiro forneceu a ferramenta, e o casal poz-se a trabalhar, isto é, a desempedrar o terreno. Era um terreno ha muito abandonado, onde houve construcções. A illustre dama vegetariana pretendia aproveitá-lo para a cultura de hortaliças. Marido e mulher trabalharam com ardor. As pedras e blocos de argamassa eram atirados dentro de um carrinho de mão. O homem carregava-os para um local determinado, onde iam sendo empilhados.

A's cinco horas appareceu Miss Bankes, magra, ar tambem secco, usando tambem oculos grandes. Lançou um olhar de pouco apreço sobre o trabalho. Mas, emfim, sem

obter lá um leite, mesmo duro, por um shilling. A noite não está fria. Olha que trabalhamos a valer. Mas não nos deram carne. Não percebo o senso dessa gente.

— Nem eu — disse a mulher. — Mas, quanto a ir até a cidade proxima, Tim, meus pés me dóem muito. Prefiro ficar descansando.

— Bem. Então fica ahi — disse o marido, desconsolado. — Irei comprar alguma coisa...

Ao cabo de cerca de uma hora, o marido voltou com uma pada de pão, queijo, uma lata de chocolate com leite, uma bola de sabão e um pacote de tabaco. O homem fumou uma boa cachimbada. Quando veiu a vontade de dormir, ambos dirigiram-se para o pateo da herdade, onde, deitados sobre um montão de palhas, aquecendo-se ao calor um do outro, dormiram um somno sem sonhos, que nem os ratos perturbam. Levantaram-se antes das sete. A mulher foi, polidamente, pedir um pouco de agua quente na residencia; então o cozinheiro offereceu-se para preparar-lhes o chocolate. E feita a refeição matutina, o casal poz-se de novo a trabalhar. A tulha de pedras, tijolos e blocos de calça ia pouco a pouco se elevando.

Ao almoço Miss Bankes communicou a Miss Milldue que os forasteiros eram realmente trabalhadores. A austera vegetariana deu então instrucções afim de que um saboroso pastel de legumes ou um caldo dos mesmos lhes fosse levado á uma hora da tarde.

CASA NIEPCE

Importação de
Material photographico
Completo sortimento de ar-
tigos para Photogravura e
Zincographia - Secção es-
pecial para amadores - Ser-
viço expedicionario rapido
para todo o Brasil

Alberto Martins & Cia.

End. telegraphico: GRAVOPHOTO

Telephone 22-6259

Rua 7 de Setembro, 133

Sobrado

RIO DE JANEIRO

Ao fim do dia, a secretaria veio pagar o salario do casal; e perguntou onde haviam dormido. E, tendo sabido, aventurou-se a dizer á Sra. Milldue que aquillo não era conveniente. Depois de ambas terem conferenciado sobre o caso e, ouvido os demais servidores, a illustre e severa vegetariana mandou offerecer aos forasteiros dois cobertores e dizer-lhes que poderiam dormir no pavilhão do jardim, mas sob a condição de que o homem não fumaria, depois de ali recolhidos, nem accenderiam phosphoros.

Dias tranquillos se seguiram. A senhora e o casal de forasteiros, cada qual, de sua parte, cumpria fielmente o trato feito.

Uma tarde, Miss-Milldue veio ter no campo com o casal:

— Estou satisfeita — disse a varonil senhora — de ter achado duas pessoas com o senso perfeito da responsabilidade e empenhados em dar valor aos seus interesses. Tenho um chalet — continuou — com tres aposentos, daqui a um meio kilometro. Tem pòço, tem bomba; e eu posso fornecer dois leitos, enxergões, cobertores, uma mesa, cadeiras e os essenciaes utensilios de cozinha. O chalet está sendo limpo. Vocês poderão viver sob melhores e mais salutaes condições. Mandarei a vocês — prestem bem attenção — alguns folhetos de minha autoria, escriptos sobre o valor economico e social da cozinha vegetariana. Emfim, como são bons trabalhadores, elevo o salario para sete shillings, tres e meio nos sabbados, quando o trabalho cessa ao meio-dia. E boa noite!

Logo depois Miss Milldue partia no seu automovel para a cidade. Ia fazer, numa reunião da SACV, mais uma conferencia sobre o thema dos vegetaes, as vantagens de seu uso para regeneração do caracter e prolongação da vida.

Entre varias coisas, a illustre conferenciasta expoz:

“Acabo de soccorrer a duas creaturas, dadas provavelmente ao uso nocivo da carne. Trata-se de um casal de forasteiros que mendigavam. Dei-lhes trabalho. Dei-lhes alimentos contendo as apropriadas vitaminas A, B, C e D. Logo observei que o caracter de ambos se alterou, e, portanto,

posso afirmar que consegui mudar-lhes as idéas. Não querem mais vagar pelas estradas. Fixaram-se na minha herdade. Vivem hoje sob um tecto alegre e salutar. Esta tarde notei que traziam sapatos novos. O sangue purificou-se-lhes. Agora a vontade impelle-os a serem honestos cidadãos e pacificos. Estou convencida de que nunca mais elles voltarão a alimentar-se de carne”. (Applausos).

*

Ora, enquanto a ardente vegetariana proclamava, em sua peroração, as vantagens de seu systema e da illustre companhia, o marido do casal dizia á sua mulher:

— Jin, acho melhor irmo-nos embora daqui.

— Assim penso tambem, Tim. Ha muito tempo que não nos pertencemos. E quem já ouviu falar de uma comida assim? Nem um pedacinho de carne, nem touci-

nho! E a tal da empada de nabos que nos mandaram esta tarde? O demonio que a comesse, mas não eu.

— E que fizeste della?

— Ora, enterrei. Ainda tive este trabalho! Pois se não vejo nem porcos, nem galinhas a quem pudesse dal-a! E sabe Deus se os pobres bichos seriam capazes de comel-a!

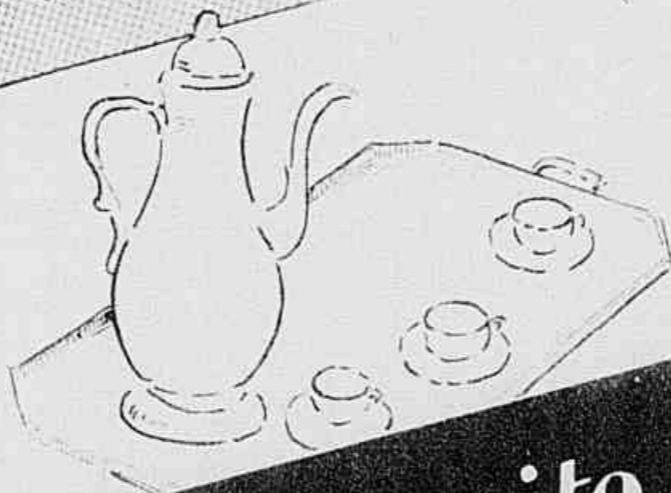
— Não comprehendo essa historia de não se comer um naco de carne, nem ao menos queijo. Estamos ficando magros; e, se continuarmos, iremos dar com o costado num hospital, se não formos levados logo para o cemiterio.

E, enquanto assim falavam, marido e mulher foram tratando de arrumar a trouxa.

*

Quando, no dia seguinte, ao almoço, Miss Bankes, a magra secretaria, annunciou á se-

Em qualquer occasião
AO CAFE'
OU À HORA DO CHÁ



um Biscoito AYMORÉ'
appetece sempre



AYMORE'

O BISCOITO DE QUALIDADE

B.37-6

vera Miss Milldue que os forasteiros tinham ido embora, esta grelou os olhos por trás dos vidros luzentes dos olhos e exclamou:

— Impossível! Ou, pelo menos, incompreensível!

A este tempo já o casal esperto ia longe.

Ferida na sua vaidade, a grave senhora, meteu-se no seu automovel e mandou Williams, seu chauffeur, tocar pela estrada. Depois de uns dez kilometros de corrida, avistaram duas figuras familiares que marchavam vagarosamente, com ar fatigado. Reconheceram os fugitivos que, cautelosamente, se arredaram para um lado da estrada, receosos da velocidade do carro. Mas o chauffeur parou o automovel na mesma altura em que elles estavam. Então a apaixonada vegetariana poz a cabeça fóra do vehiculo:

— Que significa isto, minha bôa gente?

— perguntou ao casal.

— Peço perdão — respondeu o homem.

— Mas de que se trata?

— De vocês terem deixado um lugar onde eram tratados com tanta consideração. Por que isto?

E a voz de Miss Milldue já era de zanga.

— Nós fizemos o nosso trabalho — disse serenamente o homem. — E a senhora nos pagou.

— Decerto — concordou a vegetariana, meio embaraçada. — Mas isto não é explicação.

— Como não? — interveio a mulher.

— Não lhe tiramos nada; nem a senhora nada nos tirou. A senhora queria seu campo desempedrado; e nós queriamos ganhar dinheiro. A senhora obteve o que queria; e nós também.

— Mas vocês poderiam ter-me avisado que queriam deixar-me — ponderou a solteirona com ar de queixa.

MOVEIS DECORAÇÕES



Exma. Sra.

Desejando cooperar com V. Excia. no embelezamento e conforto de seu lar, convidamol-a a uma visita ao nosso estabelecimento, sem compromisso de compra.



PRAIA BOTAFOGO 360 — TEL. 26-4015

— Ah! — respondeu o homem. — E' que nós partimos muito cedo, antes da senhora levantar-se.

Foi então que um lampejo de intelligencia atravessou, como um raio, o cerebro da illustre solteirona... E, com impafia, pôz termo á discussão:

— Já sei, já sei o que significa tudo isto. Pois que se vão! E oxalá tirem bom proveito.

E, quando ordenou ao seu chauffeur: "Williams, vamos p'ra casa!" sua voz tinha

a amargura dos grandes despeitos.

Quando o automovel sumiu-se, o forasteiro disse á sua mulher:

— Essa senhora, coitada! não é boa da bola.

— Por força — concordou a mulher. — Pois se não come carne! Póde-se lá ir de encontro á natureza!

— Assim que chegarmos na cidade — lembrou avidamente o marido — vamos comer duas costelletas de porco...

— E das grandes! — concluiu a mulher não menos gulosamente.

*a arte
de pintar
cabellos*



A TINTURA FLEURY

faz desaparecer os cabellos brancos em 15 minutos com as seguintes vantagens:

- 1.º — Não precisa lavar a cabeça antes das applicações.
- 2.º — 18 côres a vossa disposição, comprehendendo todas as tonalidades dos cabellos naturaes.
- 3.º — O cabelo tratado com a Tintura Fleury torna-se sedoso e brilhante, não impedindo, em absoluto, o uso de loções, brilhantinas, gominas ou outras, e facilitando a Ondulação Permanente.
- 4.º — A Tintura Fleury é um producto de qualidade, para pessoas de qualidade; não é artigo de bazar nem de casas de preço unico.

Peçam o folheto gratis "A ARTE DE PINTAR CABELLOS", á rua 7 de Setembro, 40, sobrado — Caixa Postal 1314 — Rio — e em todas as perfumarias de classe de todo o Brasil.

Nome

Rua

Cidade..... Estado..... (Fleury)

FABRICANTES E IMPORTADORES

DE

Fitas, para machina de escrever e contabilidade - Papeis Carbono e Stencils

QUE UNEM ALTA QUALIDADE COM CUSTO BAIXO

MÃOS MAIS LIMPAS — CARTAS MAIS ATTRACTIVAS — CÓPIAS LIMPAS E NITIDAS

Paula, Galati & Cia. Ltda.

CHAME PELOS (23-1140 - Rio de Janeiro
(4-1963 - São Paulo

TELEPHONES (4566 - Santos

UM PARAISO ENTRE PRAIAS E MONTANHAS-

O que é o "Jardim Carioca", situado na ilha do Governador

NÃO ha muitos annos passados, o mais modesto mortal podia adquirir um bom lote de terreno em Copacabana, Leme, Ipanema e Leblon porque não precisava dispendir grandes quantias ou mensalidades muito pesadas para o seu pagamento. E foram numerosas as pessoas que assim procederam. Essas pessoas bem dizem sempre o ditoso momento em que tiveram a inspiração de comprar terrenos naquellas zonas, pois que, em breve, tiveram grandemente multiplicado o capital que empatarem no negocio. O mesmo facto está se verificando, actualmente, com terrenos, em outra zona da cidade: na ilha do Governador. Nesta pittoresca ilha, muito proxima á capital e com conducção constante e rapida, existe o JARDIM CARIOCA, um pedaço do paraíso ao alcance de todas as pessoas intelligentes e que pensam no futuro. Comprar terrenos no JARDIM CARIOCA significa optimo emprego de capital, devido á valorisação vertiginosa dos mesmos; pagar, sem sen-

Um aspecto da mesa de doces e bebidas finas, servidos aos jornalistas e convidados á inauguração da nova sede da Companhia de Habitações e Terrenos "Jardim Carioca".



O Sr. Vicente Pontes, Director-Presidente da Companhia Geral de Habitações e Terrenos "Jardim Carioca", pronunciando o discurso inaugural da nova sede da Companhia



tir, em prestações minimas, uma propriedade que cada dia vale mais; dar inicio á realização do sonho de uma residencia perpetua ou de férias no mais bello e poético recanto da Guanabara; dar hoje á familia um bem de raiz que amanhã só os ricos poderão possuir e habilitar-se a 6 sorteios annuaes, ficando de posse do terreno até com apenas uma prestação paga. No JARDIM CARIOCA o senhor poderá escolher terrenos em zona praiana ou montanhosa, conforme o seu gosto. Para visital-o, basta chamar um dos correctores da companhia pelo telephone 42-3812 e elle lhe proporcionará, sem a menor despesa nem o menor compromisso, um passeio á ilha.

Os escriptorios do JARDIM CARIOCA estão, agora, installados na nova sede da companhia, á avenida Rio Branco, 142-3º andar, esquina da rua Republica do Perú.

REALISE O SEU SONHO E AMPARE SUA FAMILIA, CONSTRUINDO A SUA CASA NO JARDIM CARIOCA
— NA ILHA DO GOVERNADOR

UMA ILHA QUE E' UM VERDADEIRO CONTINENTE

PRAIA — FLORESTA — MONTANHA

COMECE A FORMAR DESDE JA', UM VALIOSO CAPITAL, ADQUIRINDO EM PRESTAÇÕES MINIMAS, UMA PROPRIEDADE QUE SE VALORISA CADA DIA

SEIS SORTEIOS ANNUAES, COM QUITAÇÃO PLENA

JARDIM CARIOCA
ILHA DO GOVERNADOR



Robert Taylor, de quem as mulheres também gostam...



Clarke Gable e Una Merkel em "Saratoga", film que foi o "canto de cygne" da saudosa Jean Harlow

EM HOLLYWOOD, TUDO PÓDE ACONTECER...

**Robert Taylor e Clark Gable
- As mulheres também se cansam... - A sorte de Madelyn Jones e a paciência de Una Merkel - A oportunidade de Dorothy Ambrey**

NOVA YORK, setembro — Para CARIOCA, por F. A. da Silva Reis — Todas as coisas podem acontecer em Hollywood, por mais estranho que isto pareça...

O sucesso dos "astros" da telenovela, por exemplo, quantas vezes tem dependido dos caprichos do Destino?! Muitos homens de talento, numerosas mulheres dotadas de qualidade scenica e de excepcional beleza, actores já celebres, estiveram em Los Angeles e dali regressaram sem que lhes fosse facultada uma oportunidade, sequer, para filmarem. A outros, porém, mal entraram na Meca do cinema, já a fortuna lhes sorria...

Robert Taylor, o actual galã que as mulheres adoram, foi descoberto por um director da Metro em Pomona, quando representava no theatro do collegio de que era alumno. O director achou que o rapaz era aproveitavel e levou-o para Hollywood.

Passaram-se alguns mezes, sem que lhe dessem a desejada oportunidade.

O estudante, cansado de esperar, bateu, uma manhã, á porta de um dos empresarios, e disse-lhe que se ia embora...

— Mas por que?

— Porque as mulheres só querem saber de Clarke Gable!...

— Espere um pouco mais... As mulheres também se cansarão de Gable.

Dois annos depois, Robert Taylor é uma das figuras mais queridas da telenovela. Ganhou o premio de primeiro actor do genero galã na Inglaterra e a Metro teve de mandalo fazer um film em Londres, porque as "fans" inglesas exigiram... Centenas de creaturas interessantes e intelligentes, principalmente do sexo fragil, aguardam ainda o seu dia, com paciência benedictina. Outras, porém, nem um segundo tiveram de esperar...

Madelyn Jones, que apparece em "52nd Street", estava visitando Chicago, em um fim de semana, quando recebeu um telegramma de Hollywood, chamando-a com urgencia. No dia seguinte, de manhã cedo, preparou as malas e tomou um avião. Vinte e quatro horas depois pronunciava as suas primeiras palavras ante a camara, já contratada com um excellente ordenado.

Una Merkel, que havia sete annos só era chamada para papeis de mascar gomma e dizer graças, teve a sua "chance", de repente, em "Saratoga", onde luz ao lado da saudosa Jean Harlow... Kenny Baker foi contratado dois annos antes de fazer a sua primeira pellicula e Dick Power esteve duas vezes em Hollywood á disposição de directores, até que lhe confiassem algum papel de destaque.

O caso mais impressionante, porém, occorreu com Dorothy Ambrey, que permaneceu dois annos visitando diariamente os estudios á procura de trabalho. Não havia que fazer, diziam-lhe, em opposição ao que lhe tinham affirmado em Nova York, onde a informaram de que em Hollywood se lutava com a escassez de moças que soubessem dansar e cantar...

Quando se encontrava quasi sem recursos e bastante desilludida, soube que Busby Berbley procurava jovens para a filmagem de "Varsity Show" (Festa de estudantes)... Lá foi, animada por um derradeiro raio de esperanza, mas responderam-lhe que a selecção terminara havia duas semanas... Dorothy Ambrey insistiu em chegar até o director, que preparava o ensaio do dia. Queria vel-o. Qual não foi o seu assombro, ao ouvir esta pergunta de Berkeley:

— Que sabe fazer?

— Canto e danço...

— Está bem... entre na filla... Logo lhe darei o seu contrato.

A joven bailarina quasi desmaiou... Sentiu que as forças lhe fugiam... que as pernas tremiam... que os labios se cerravam... Como fôra aquillo, perguntava-se, cheia de espanto... Milagre?

Meia hora antes, Mary Dees, que estava no "cast" de "Varsity Show", despedira-se, por ter encontrado um contrato mais vantajoso... e como Dorothy Ambrey chegasse mesmo na hora, o director Berkeley, que não podia perder tempo, contratou-a!



Wayne Morris durante um momento da filmagem de "Kid Galahad" (Talhado para campeão)

Wayne Morris venceu Hollywood no primeiro "round"

Por
Lois
Bennett

— Não me arrependo de haver alugado um quatinho como primeiro signal de minha independencia. Isso valeu-me de muito. A gente não sabe dar valor ás coisas senão depois que as consegue com o suor do proprio rosto...

Wayne não possui a apparencia mysteriosa de William Powell nem a belleza de traços de Bob Taylor. Não pôde ser taxado propriamente como galã romantico. E' um typo intermediario.

— Se tivesse que se decidir uma outra carreira que não fosse a de actor, qual seria a escolhida?

— Penso que entraria para a Marinha. Aprecio e estimo immensamente os marinheiros. E' uma gente expansiva, leal, admiravel. Tenho um grande numero de amigos marinheiros. Conheci-os de maneira interessantissima. Eu estava sedento e entrei em uma cantina de marinheiros. Pedi simplesmente um copo de leite. O meu pedido causou sensação. Fez-se um silencio immenso e todos olharam para mim, incredulos.

— Um copo de leite, repeti. Então um rapazola perguntou-me muito

alto: — Olá, você não é do cinema?

Respondi que sim. E então todos se alvoroçaram e obrigaram-me a fazer um discurso. Não tive outro remedio senão ceder e creio que me sai muito bem, pois arranjei bastante amigos nesse dia. Pude apreciar bem a especie de gente que são os marinheiros e confesso que me sentiria orgulhoso em ser um delles.

A respeito do "typo ideal de mulher", Wayne respondeu brevemente:

— Olivia de Havilland.

Não quiz falar muito, mas affirmou categoricamente que não está apaixonado por ella e que não a conhece senão de vista. Mas acha que se pudesse imaginar uma pequena perfeita, sob todos os pontos de vista, Olivia seria o modelo.

Wayne não é propriamente supersticioso. Sua unica mania consiste em não se separar de uma conta de dois dollars, que elle considera talisman.

— Invejo esses rapazes que sabem dançar muito bem e que podem convidar uma pequena para uma valsa sem pensar sequer em lhe pisar o pé. Eu não consigo sequer resolver um fox satisfactoriamente.

Mas isso não impede que Wayne seja profundamente popular com as pequenas. Sabemos, por exemplo, de uma linda "estrellinha" loura, que vae todos os dias ao estudio da Warner ver o "Kid" ensaiar as suas scenas.

— Você gosta delle, hein? — perguntou um dos "executives".

— Estou louca por elle — foi a resposta. Mas o rapaz parece que só admite o trabalho em sua vida.

Em todo caso dizem que as louras são sedutoras... e é bem possivel que esse romance de amor termine em casamento, se o departamento de publicidade não achar melhor que o rapaz se conserve solteiro...

Limphe
o Sangue

porque
MAU SANGUE É MÁ SAUDE

Expulse do organismo a SYPHILIS e as impurezas que pódem ser a causa do rheumatismo, arthritismo, escrophulas, feridas, ulceras, boubas, darthros, eczemas, fistulas, empingens, dôr nos ossos, doenças no estomago e no figado e muitos outros males que trazem sempre grande soffrimento. Depure o sangue com o TAYUYÁ DE SÃO JOÃO DA BARRA, cujos efeitos são notados logo ás primeiras dôses. Não exige diéta nem resguardo e é usado ha mais de 50 annos, sempre com successo, como provam numerosos attestados.

DIZ O
Prof. Dr. Seixas de Barros:

Attesto que tenho empregado com excellentes resultados o LICOR DE TAYUYÁ DE S. JOÃO DA BARRA, dos Srs. OLIVEIRA JUNIOR & CIA. LTDA., e dada sua efficacia não hesito em receital-o todas as vezes em que se me depara um caso para a sua applicação.

Outrosim, poderão os Srs. OLIVEIRA JUNIOR fazer deste o uso que lhes aprou-ver.

Maceió, 12 de janeiro de 1937.

(a.) Dr. Seixas de Barros.

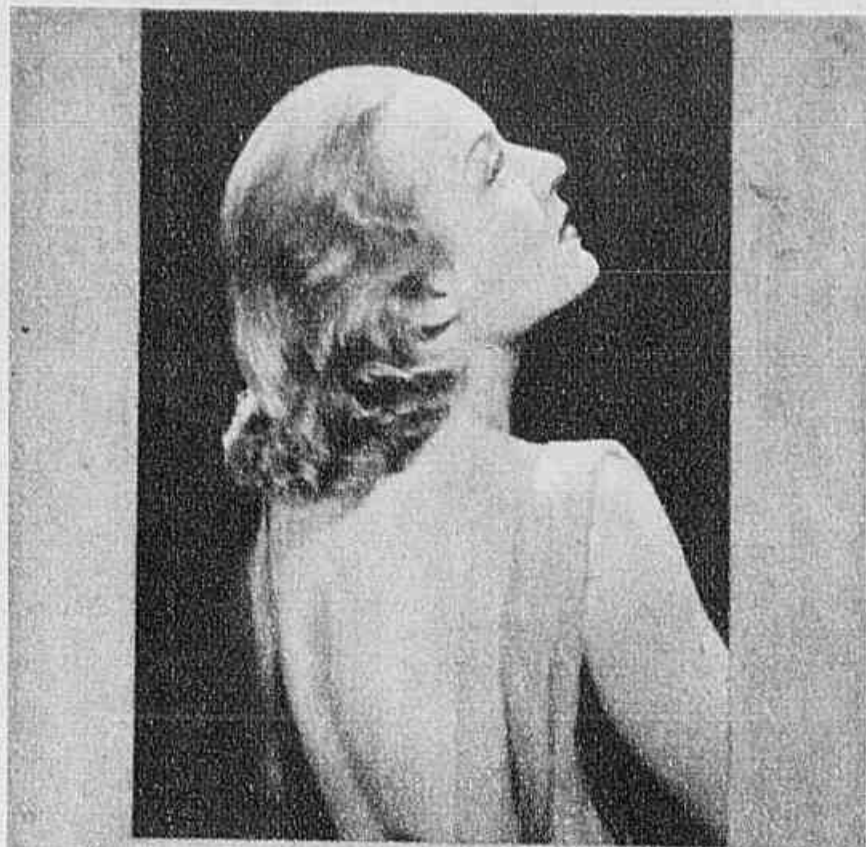


TRES VEZES
APPROVADO

- Pela Saude Publica
- Pelos medicos e
- Pelo povo.

TAYUYÁ

DE SÃO JOÃO DA BARRA



TINTURA

INECTO

rapid

GARANTE AOS CABELLOS ETERNA JUVENTUDE

Peçam o folheto gratis
"A ARTE DE PINTAR CABELLOS"
à rua 7 de Setembro, 40, sob.
Caixa Postal 1314 — Rio
E em todas as perfumarias de
Classe de todo o Brasil

Nome
Rua
Cidade
Estado (Inecto)

TARQUINO

*Os melhores banhos
são os de cascatas,
onde a agua nunca
se acaba...*

*E os banhos mais
deliciosos são to-
mados com*

VALE QUANTO PEZA
*o sabonete que
tambem nunca
se acaba...*



AVENDA
EM TODO
O BRASIL

SABONETE VALE QUANTO PEZA

GRANDE · BOM · BARATO

PERGUNTE O QUE QUIZER

ANTES de mais nada, lembremos aos leitores que nos distinguem com suas cartas, que devem, de cada vez, fazer apenas cinco perguntas, para que, desse modo, tenhamos espaço sufficiente para satisfazer a curiosidade de todos.

— G. Oliveiras, de Parellhas, Rio Grande do Norte, quer saber a idade e o paiz de nascimento de Shirley Temple. Shirley é americana e tem oito annos. E quer saber ainda o paradeiro de Lia Torá, Olympio Guilherme e Wallace MacDonald. Lia está casada com o Sr. Julio de Moraes, banqueiro no Rio e se dedica a criar seus filhos. Olympio é jornalista e vive tambem no Rio, onde é secretario do "Observador Economico". Wallace hoje vive como autor de argumentos, na Universal e na Republic.

— Nino Praimj, do Rio, nos faz cinco perguntas ás quaes passamos a responder: em Hollywood actualmente não vive nenhum artista brasileiro, mas simples figurantes sem nenhuma importancia, como Paulo Portanova, Yaconelli e outros; Carmen Miranda esteve, realmente, em negociações com a Warner-Brothers, para fazer um numero em "Gold Diggers de 1938", mas o negocio falhou; o Fox Movietone News tem varios "speakers", sendo dois brasileiros e um portuguez; Francisco Stellato não é professor de dança da RKO-Radio, nem esteve em Hollywood, tendo apenas ensinado Fred Astaire, num hotel de Nova York, a dar os passos do nosso maxixe, recebendo por isso setenta e cinco dollars e uma carta de agradecimentos da RKO-Radio; e, finalmente, não é verdade que a Metro tenha oferecido contrato algum a Propicio Ferreira, não passando essa noticia de um balão inventado pela publicidade de "O trevo de quatro folhas" e transmitida para o Brasil por agencias telegraphicas com falta de assumpto...

— Quer saber o titulo dos films de Robert Taylor, Maria do Céu Carvalho? Ahi vão: "Felicidade prohibida" (Universal), "Sublime obsessão" (Universal), "O cruzador mysterioso!" (Metro), "Gigantes do ar" (Metro), "Society Doctors" (Metro), "A mulher de meu irmão" (Metro), "Broadway Melody de 1937" (Metro), "A dama das came-

lias" (Metro), "Seu creado, obrigado" (Metro), "A força do coração" (Fox). Quanto ao locutor da "Hora do Brasil", é Zolachio Diniz. Ganhou essa ultima resposta por ser a sua carta muito gentil, pois o assumpto não tem nada com esta secção...

— Alpes (Rio), pergunta o valor de 25 centavos em mil réis, e o novo endereço de Danielle Darrieux. 25 centavos valem, approximadamente, quatro mil réis, mas a RKO pede essa importancia em sellos americanos, para enviar o retrato que lhe pediu. Quanto a Danielle, póde endereçar á Universal Pictures.

— Morena (Nitheroy), faz perguntas sobre Dorothy Lamour e Norma Shearer. Dorothy Lamour acaba de filmar "Hurricane", na United, com John Hall. Sua idade é de 22 annos. Norma Shearer não renunciou ao cinema. Vae recommençar na Metro, com "Maria Antonietta". Dorothy é americana. Norma é canadense.

— Manoel Nogueira (D. Federal), póde dirigir a correspondencia para Spencer Tracy ao estudio da Metro, em Culver City, California, onde está contratado o grande actor.

— Motter P. (S. Paulo), quer saber em que estudio está trabalhando Evelyn Venable. E' no da Columbia. Quanto á remessa de sellos, não sabemos quanto pede essa companhia. Mas algumas pedem 25 cts. de sellos americanos.

— Lourdes Lima (Caçapava, E. São Paulo), vae ser atendida quanto á publicação dos retratos de Carole Lombard, Dick Powell e Clark Gable na secção "Para o album dos fans". Ao "Bando da Lua", escreva para a Radio Tupy, rua Santo Christo, Rio, e a Augusto Henriques, enderece á Sonofilms, rua Senador Dantas, 38, Rio.

— Santinho Laluece (Biriguy, S. Paulo), quer saber alguma coisa sobre a vida de Jean Parker. A joven "estrella" é casada, tem vinte e quatro annos, e seu nome de familia é Mae Green, sendo filha; portanto, do casal Green. Está satisfeito?

— Daisy Chaves (Porto Alegre), póde escrever a Dulcina de Moraes, Odilon de Azevedo e Conchita de Moraes para o theatro Rival, onde estão es-

CARIOCA RESPONDE- RA' A TODAS AS PER- GUNTAS DOS "FANS"

ses altos valores do nosso theatro realizando brilhantissima temporada, com peças trazidas dos Estados Unidos. Martha Eggerth e Jan Kiepura estão casados, sim, senhora.

— Lucy Bomfim (São Paulo), garanto-lhe que Gilda de Abreu, que é, na vida civil, a esposa de Vicente Celestino, ficaria com ciúmes se lêsse a sua carta, em termos tão calorosos. Vicente Celestino está de excelente saúde, no theatro, no radio e, como sempre, com o mesmo successo.

— Carmen Dias (S. Paulo) pergunta por Hans Jaray e quer saber as causas do seu desaparecimento. O artista de "Symphonia Inacabada" continúa a filmar na Austria e na Allemanha. Apenas, os seus films não têm mais sido adquiridos pelas casas distribuidoras do Brasil.

— Dany Knowles (Rio) faz varias perguntas a que damos as respostas a seguir: o "cast" da "A ceia dos accusados" foi o seguinte: William Powell, Mirna Loy e o cãozinho

"Asta"; "The Miracle Man", film da Paramount, foi interpretado por Sylvia Sidney, Chester Morris e John Wray, e foi exhibido no Brasli com o titulo de "O homem miraculoso" (esse argumento fôra filmado ha muito tempo com Thomas Meighan e Lon Chaney); e o encarregado desta secção não conhece pessoalmente Gary Cooper, mas teria muito prazer nisso...

— Vae ser attendida quanto á publicação do retrato de Robert Donat, Fernanda B. (Bahia). Mas lamentamos não poder dizer-lhe a idade de Gilda de Abreu, pois a brilhante artista não nol-a confessou. A filmagem de "Alegria!" está parada. E' pena, não? Quanto a Orlando Silva, é solteiro e está na Sociedade Radio Nacional. Querendo, pôde escrever-lhe aos cuidados de CARIOCA.

— Mirto, Rio. O endereço de Luise Rainer é Metro-Goldwyn-Mayer, Culver City, California. Tome cuidado com o marido della, o dramaturgo Clifford Odetts...

— Mariú (Campinas), pôde escrever a Fredric March

C. Pinto, Soares & Cia.

UNICOS DEPOSITARIOS DAS AFAMADAS
MADEIRAS COMPENSADAS MARCA

"TRIUMPHO"

Folhas de imbuia, cedro e jacarandá —
Portas folheadas — Madeiras em geral

TELEPHONE 22-2889

End. Teleg. "PIARES"

RUA FREI CANECA, 63 / 5

RIO DE JANEIRO

Curra e Embelleza



**LEITE DAGELLE restitue á cutis
o assetinado natural da juventude!**

Para obter-se uma cutis limpa, macia e avelludada, Dagelle creou mais um incomparavel producto - LEITE DAGELLE!

Manipulação rigorosamente scientifica, orientada pelos modernos processos de tratamento da belleza, o Leite Dagelle remove, de modo suave, as manchas, sardas e rugas e extingue, rapidamente, os cravos e as espinhas, dando á cutis a alvura e o assetinado naturaes da juventude.

O Leite Dagelle, por sua acção curativa, é base imprescindivel a qualquer tratamento de belleza. Experimente-o hoje mesmo e maravilhe-se com os seus resultados.

Para a belleza
alvura e protecção
da cutis



Leite Dagelle

(Paramount Pictures, 5451 Marathon Street, Hollywood, California) e a Clark Gable (Metro-Goldwyn-Mayer, Culver City, California), pedindo os retratos. Use a formula publicada no n. 66 de CARIOCA e envie "coupons-reponse" para a resposta.

— M. Yvette Torres (Viçosa, Alagoas), você tem razão. O redactor do "Cruzeiro" devia ter cochilado. A tal entrevista de que você fala é a simples transcrição de um questionario que conhecida revista americana envia aos "astros" e "estrellas". E não tem nada que ver com Nelson Eddy. Quem respondeu ás perguntas foi Gene Raymond. Não supponho que tenha havido intenção alguma no caso, mas um desses descuidos que deixam a gente tonta...

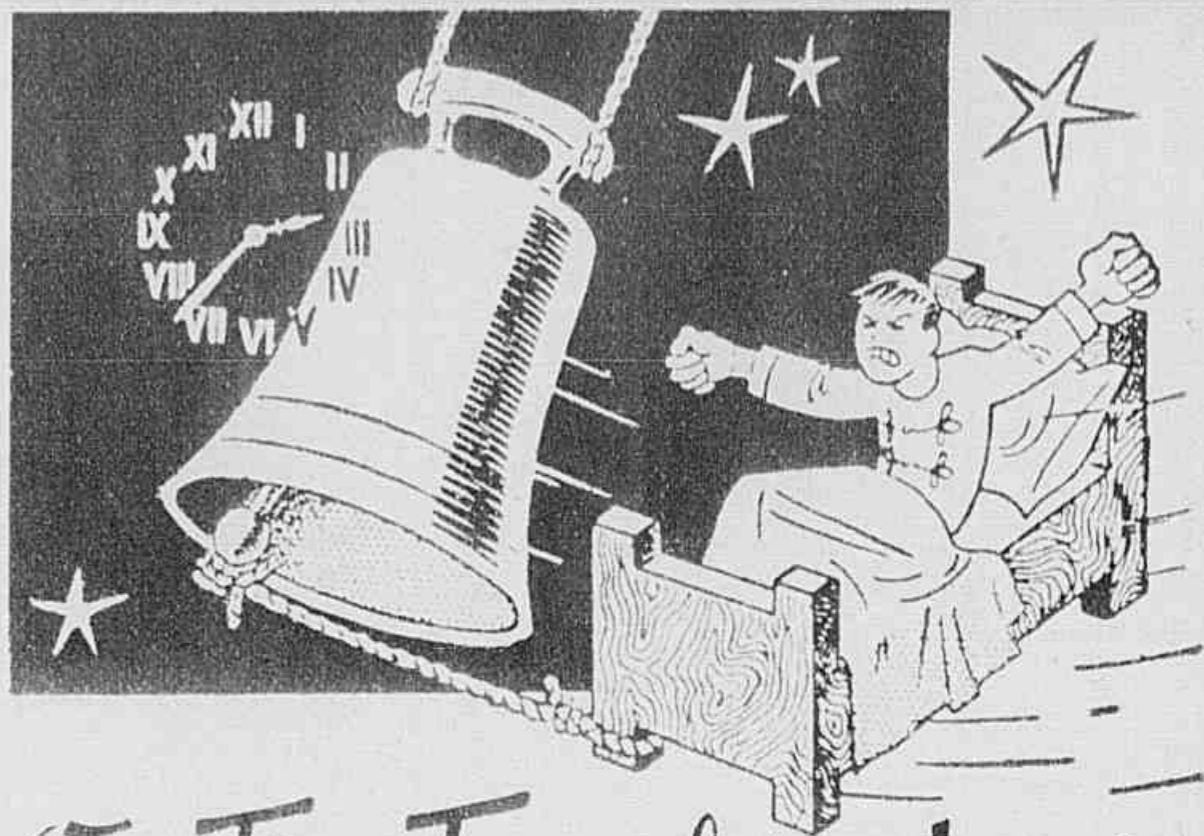
— Salvador Macillo (Porto Alegre), aqui vão as respostas aos seus quesitos. Os interpretes de "Joanna D'Arc", (Ufa), foram Angella Salloker e Gustav Grendgens; os de "Jornadas heroicas": Gary Cooper, Jean Arthur, James Ellison, Charles Bickford e Helen Burgess (já fallecida). Sobre Paul Muni, podemos adiantar-lhe que elle acaba de fazer "A vida de Emilio Zola" e que Irene Dunne, depois de haver feito "Alegre e feliz", na Paramount,

está trabalhando em "The Awful Truth", com Cary Grant, na Columbia, e fará em seguida "Victor Herbert", grande opereta da Paramount.

— Rodolpho Schulze (São Paulo), lamentamos dizer-lhe que não lhe podemos dar o endereço de Renate Muller pelo simples facto de ter essa artista fallecido em consequencia do regime de emmagrecimento a que se submetteu, Norma Shearer, Metro-Goldwyn-Mayer, Culver City, California. Kathe de Nagi, Ufa, Krausen Street, 38-39, Berlim, Allemanha. Quanto aos demais, estão retirados do cinema. Clara Bow, por exemplo, tem um rancho no interior e é dona de um "cabaret" em Hollywood.

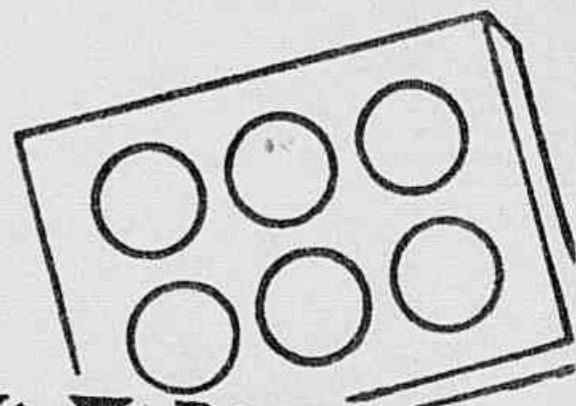
— Você tem razão, Hamilton Santos. A revista a que allude deu uma mancada. Myrna Loy não tem romance algum com William Powell e está casada, e muito bem, com Arthur Hornblow, productor da Paramount. Como vae o cinema ahí em Ponta Grossa?

— Odette Lago (Niteroy) está interessada em saber o estado civil de Sylvio Caldas, para tirar uma teima entre moças. Pois vá lá: casado, e pae de familia extremosissimo. Não mande sellos quando escrever, porque perde o seu tempo, uma



O Tic-Tac do relógio DÁ A IMPRESSÃO DE UM BARULHO ENSURDECEDOR

A insomnia dá destas allucinações, causadas pelo mau funcionamento do systema nervoso. Para acalmalo e trazelo á normalidade, o remedio indicado é ADALINA. Um comprimido de ADALINA permite um somno suave e calmo e um despertar alegre e natural. ADALINA é um calmante inoffensivo e que não tem contra-indicações. Pode ser tomado em qualquer idade. Não forma habito.



ADALINA

BAYER

vez que não mantemos correspondencia particularmente com os leitores...

— General (Recife), é com prazer que respondemos á sua breve pergunta. Gilda de Abreu, a grande artista nacional, que seria em "Alegria!" a nossa "estrella" maxima se a Cinédia inexplicavelmente não houvesse suspendido a filmagem dessa pellicula, é realmente Gilda de Abreu, não adopta pseudonymo, e é casada com o cantor Vicente Celestino. Actualmente Gilda se prepara para voltar ao theatro de opereta.

— Fan-fan (S. Paulo), aqui vão as suas respostas. Mae Clarke, segundo nos lembramos, só trabalhou em um film de terror, "A casa das mil luzes", com Irving Pichel, Rosita Moreno e Phillips Holmes. Ella, em geral, fazia comedias e fitas leves. Quem trabalhou com Fredric March e Miriam Hopkins em "O medico e o monstro" foi

Rose Hobart, uma linda e esplendida actriz, que, infelizmente desertou do cinema, voltando ao palco, como Tallulah Bankhead e tantos outros. Só?

— Michael Whalen está fazendo successo, sim, "Fan de Michael", e são muitos os seus trabalhos ultimamente exhibidos no Brasil. Um dos ultimos foi "Presas de lobo".

E você deve vel-o breve, ahí em São Paulo, no galã de "A queridinha do vovô", o novo film de Shirley Temple.

— Margarida (Pedregulho — São Paulo), já temos publicado a photo de Dixie Dunbar varias vezes, mas vamos procurar satisfazel-a com uma "pose" na pagina dos "fans".

— Han Heges (Belém) vae ser attendido quanto á publicação do retrato de Robert Young na secção "Para o album dos "fans". Publicaremos a reportagem sobre Clark Gable com equal prazer.



PERIGO PUBLICO I

Um espirro projecta MILHÕES de MICROBIOS no ar.

Para evitar o contágio tome as

PASTILHAS VALDA

As verdadeiras em caixas são os unicos eficazes

Nova! E DE ACÇÃO COMPLETAMENTE DIFFERENTE.



LEVER S.R. Nova na fórmula,
no uso e nos efeitos!

A ultima descoberta no campo da Odontologia, foi a de que o **Sodio-Ricinoleato** utilizado no tratamento dos dentes e das gengivas remove a camada gordurosa que escurece os dentes, exterminando as bactérias que os mancham.

Nas gengivas provoca um estímulo refrescante e agradável curando ao mesmo tempo as infecções si já existem. Este elemento de tão alto poder terapeutico e embelezador, foi agora incorporado na fórmula de LEVER S. R. marcando assim um notavel desenvolvimento da hygiene da bocca e estabelecendo um **novo uso**.

Não espuma, porque está livre de sabão e desaparece da bocca, infiltrando-se profundamente no meio dos dentes e interior das gengivas. Sua acção é portanto realizada justamente onde é necessaria e de uma forma "dupla": embelezando e curando.

DA BRILHO AOS
SEUS DENTES
E....

AFASTA
AS DOENÇAS.



PASTA DENTIFRICIA

LEVER



DE ACÇÃO DUPLA

INFERNO AMARELLO

Por BRADFIELD ANGIER Direitos adquiridos especialmente para CARIOCA

(Continuação do numero anterior)

— De modo que se nega a desatar-me.
— Até que você me dê a sua palavra que me obedecerá.

Elle olhou-a fixamente uns segundos.

— Sabe, Jean, que você é muito linda?... Não é agora a primeira vez que o noto. Ha tempos que notei isto; mas, por diversas circunstancias, nunca lhe havia dito.

Promette obedecer-me? — insistiu ella sorrindo.

— Seja, já que você o quer. Tem você a minha palavra de obediencia cega.

Os solavancos do vehiculo difficultavam a tarefa da moça. Quando as suas mãos ficaram livres, Mundy esfregou os pulsos endurecidos.

Passou o braço por sobre os hombros de Jean.

— Obrigado, Jean. Dir-me-ás, agora, para onde pensas levar-me?

— Para o unico logar que podemos ir. Até onde está meu pae. Teremos de abrir caminho entre os homens de Fang.

Um pequeno grupo de chinezes mal vestidos, com os rifles cobertos de pó, marchavam pelo caminho. Saltaram para os lados da estrada ao verem approximar-se o automovel.

Mundy olhou as caras, cuja côr amarella exaggerava o pó que se lhes havia adherido á pelle. O americano pensou se suspeitariam que os occupantes do auto seriam amigos do marechal Fang.

O automovel diminuiu apenas a velocidade da sua marcha, ao dobrar uma curva do caminho. Gee Na estava dirigindo mais por instincto que por conhecimento do volante. Parecia que estava tratando de conter um monstro desenfreado. De repente, o chinez viu á sua frente um obstaculo. Uma enorme pedra obstruia o caminho.

Gee Na applicou desesperadamente os freios. O auto patinou, ladeando perigosamente e por ultimo deteve-se com os para-choques roçando a pedra. O caminho estava bloqueado. Havia dum lado a collina, de outro a escarpada descia até o rio.

Com um gesto de contrariedade, Mundy saltou ao caminho. A moça occupou o logar do conductor. Seu pé apertou nervosamente o accelerator.

— Temos que sair daqui — disse ao chinez que a olhava com desalento. — Póde ser que seja uma armadilha.

Seus esforços foram inuteis. Saltou do auto no mesmo estado de animo em que se encontrava o chinez. Mundy sentou-se em frente ao volante sem dar explicações.

O carro retrocedeu impulsivamente. Com o pé no freio, fez girar o volante tudo que lhe foi possível. Levou o auto adiante enquanto endireitava a direcção. O auto voltou-se para o logar donde tinha vindo. O pó amarello que o auto havia levantado nas suas manobras, sujara completamente o parabrisas.

— Não deve dirigir, Rex. Não está em condições de fazel-o.

— Cale-se e deixe-me só. O quer você nos perder? — Limpou a cara coberta de pó que quasi o cegava. — Não pretendo fugir.

— Não quiz dizer isso, mas...

— Tire a sua mão de meus braços!...

CAPITULO XII

Mundy acabava de arranjar a casa o mais habilmente possível, pois, ver-se-iam obrigados a passar a noite ali. Uma velhissima casa chineza, meio arruinada, abandonada talvez meio seculo atrás, na encosta da collina, perto de uma das estradas occupadas pelos homens do marechal Fang.

O homem estava de um máo humor de todos os diabos. O incommodo do logar, sobretudo para Jean, que teria de passar a noite lá, o facto de se acharem sem armas a não ser um revolver, e ficar a moça exposta a um ataque de surpresa dos homens de Fang, tudo isto havia contribuido para pol-o no estado de animo em que se achava. Sentia ainda a pancada que Gee Na lhe havia dado na cabeça. E ainda por cima seus olhos estavam irritados pelo finissimo pó do caminho.

E allí estava ella, seguindo-o por todas as partes, com o seu olhar autoritario, observando tudo com espirito de critica. Essas suas attitudes, segundo o proprio Mundy comprehendia, não deixavam de harmonisar com a expressão aristocratica do rosto da moça, mas que agora o punham fóra de si.

— Sente-se e faça o favor de não me molestar — disse elle.

— Talvez não falle tão arrogantemente quando Gee Na voltar com ajuda — gritou ella, por sua vez. — Talvez não se esqueça da sua palavra dada...

— Perca as esperanças. Gee Na não voltará.

— Por que razão não ha de voltar? — perguntou Jean, empallidecendo.

Ante o effeito das suas palavras, Mundy sorriu.

— Por que não vafe nada — disse Mun-

dy. — A fôrma como saiu da estrada que quasi nos fez despedaçar, é uma prova evidente da sua falta de animo. Nunca vi homens mais inuteis do que os chinezes que tinha você sob suas ordens.

— Não diga.

O homem comprehendeu que Jean havia perdido a paciencia. Todavia, continuou com seu tom mordaz e offensivo:

— Não. Nunca conheci homens mais imprestaveis. — E tomou uma attitude despotica, enquanto intimamente se alegrava. — E deixe-se desse seu tom autoritario, commigo. Não permittirei que me levante a voz.

Ella olhou-o despeitada.

— Um homem alto, grande, vigoroso... — murmurou, ironica. — Quanta inutili-

(Continúa na pag. 30)



Rapidez-

A presteza no barbear não depende, apenas, da rapidez com que se maneje a navalha, mas, sobretudo, da excellencia da lamina utilizada. Para economia de tempo, exija, portanto, a legitima.

LAMINA 
GILLETTE AZUL



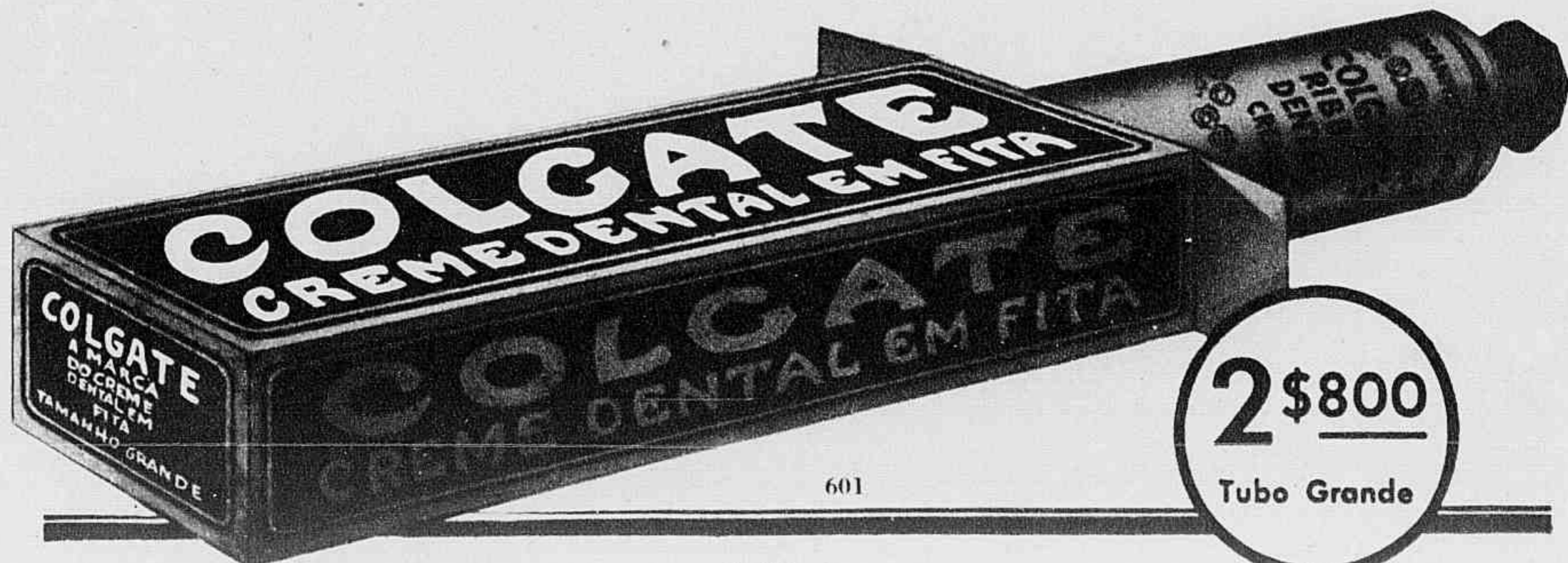
Satisfação plena ou o dinheiro devolvido!

COMPRE um tubo de tamanho grande de Creme Dental Colgate. Use metade d'elle. Depois, caso verifique que Colgate não deixa seus dentes mais limpos, mais brilhantes; suas gengivas mais firmes, mais sadias, e o seu halito perfumado, devolva-nos a parte restante do tubo, e nós lhe restituiremos seu dinheiro.

Faça isto: Pela manhã e á noite, usando Colgate, escove os dentes superiores da gengiva para baixo e os inferiores da gengiva para cima. Enxague a boca. Depois, ponha na lingua um centimetro de Creme Dental Colgate e dissolva-o com um sôrvo de agua. Bocheche com este

liquido, fazendo-o passar entre os dentes. Torne a enxaguar a boca. Além de evitar o mau halito, Colgate limpa e aformoseia os dentes, dando-lhes um brilho maravilhoso — conserva as gengivas rosadas e firmes, e deixa na boca uma deliciosa sensação de frescura.

COLGATE — Rua Mayrink Veiga, 28-4.º andar — RIO



601

dade em tanta força... E não sabe fazer outra coisa senão falar... falar...

— Sei fazer outras coisas, sim.

— Não se aproxime. Não se aproxime.

O homem sentia-se atraído para aquelle corpo de apparencia tão fragil, por aquelles labios, deliciosamente recurvados, agora contraídos num gesto de desprezo, que os fazia ainda mais excitantes.

— Não se aproxime. Você me deu a sua palavra.

— Faltarei a ella, então.

Estreitou contra si o pequenino corpo e beijou-a nos labios. Julgou que ella resistiria. Mas Jean não fez um só movimento de defesa. Abandonou-se nos seus braços com um peso morto, enquanto elle apertava os labios de encontro aos della. Depois, deixou-a.

— Agora estou á sua disposição. Castigue-me como mereço. Castigue-me como quiser.

Jean não se moveu. A côr havia desaparecido completamente de seu rosto. Em contraste, seus labios estavam vermelhos, como banhados em sangue. De repente, Mundy viu pela frente um cano de revolver.

— Mãos ao alto! — gritou ella, enquanto retrocedia para pôr a coberto de qualquer movimento inesperado delle.

— Não perca tempo. Atire — disse Mundy, sorrindo.

— Levante as mãos.

— Neste momento não estou disposto a obedecer-lhe — disse em voz baixa. — Já não posso retroceder. Comecei a faltar á minha palavra e devo continuar a faltar.

Deu um passo para elle e em seguida mais outro.

— Em toda a minha vida só levantei as mãos uma vez apenas, ante as ordens de uma mulher. Essa afortunada mulher chama-se Jean Strebor. Mas agora as circunstancias obrigam-me a que nem ante Jean Strebor eu levante as mãos. Ou melhor, que as não levanto por tratar-se precisamente de Jean Strebor. Com as mãos ao alto é difficil poder abraçal-a, Jean. E pela primeira vez sinto ante você a necessidade de abraçal-a. Você me perdoará, Jean, mas esse primeiro beijo que a você por tão fóra de si, a mim não me satisfez completamente. Não sei si Al se enganou ou não ao julgar que eu a amava, Jean, mas posso assegurar-lhe que, embora pese ao meu orgulho, você sempre me attraiu com a mesma intensidade com que me attrae agora. Não me havia atrevido a confessal-o, não queria reconhecê-lo, mas nem por isso era menos certo o que me era menos evidente.

O homem já estava junto della, e, sem esforço, tirou-lhe da mão o revolver que ella havia baixado, vencida. Permaneceu uns segundos com ella estreitada contra o peito. A moça reclinou suavemente a cabeça contra o peito robusto de Mundy; sentia uma doçura esquisita, uma serenidade na qual nunca havia sonhado em abandonar-se nos braços delle.

Ouviram-se uns passos que se aproximavam. Jean levantou a cabeça, beijou rápida e inesperadamente os labios de Rex e soltou-se de seus braços.

Era uma mulher joven, vestida com um traje desportivo. Uma mulher loura na qual se adivinhava a mulher cosmopolita. Na sua mão enluvada esgrimia uma pistola automatica que guardou na bolsa ao ver Mundy. Sorriu de alegria.

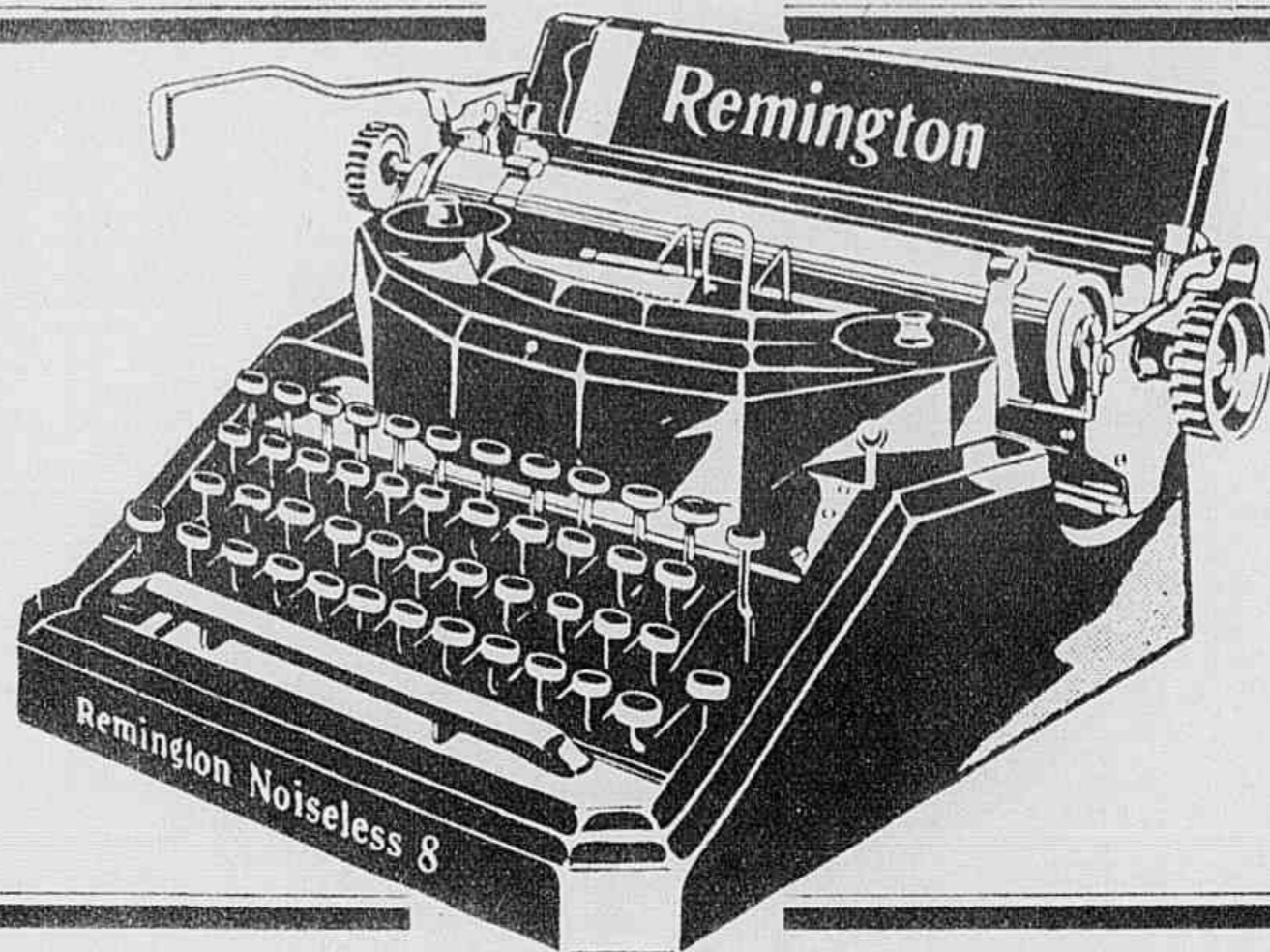
— Rex!

Jean olhou-a curiosamente. Sentiu que o coração batia desordenadamente, que suas

(Conclue na pag. 32)

Carroca

A SOLUÇÃO PRÁTICA DO SEU PROBLEMA DACTYLOGRAPHICO



A Remington Modelo 8 é a machina de escrever da actualidade, feita para atender efficientemente ás necessidades dos dactylographos mais exigentes.

Escreve com perfeição, sem fazer ruido algum.



A machina de escrever Remington Silenciosa Modelo 8 soluciona pratica e economicamente o problema dactylographico dos que exercem profissões liberaes. E' a machina ideal para os que consideram a portatil demasiado pequena e a de tipo "Standard" muito grande. Collocada sobre a escrivaninha, occupa reduzido espaço. Comporta papel de 28 centímetros de largura, proporcionando todas as vantagens e facilidades da mais moderna machina grande. Dotada de dispositivo silencioso, pode ser usada em qualquer recinto, sem perturbar o socego alheio. Extraordinariamente pratica, porque executa com a mesma perfeição o trabalho da machina grande, a Remington Silenciosa Modelo 8 representa um valioso emprego de capital, synthetizado na formula — eficiencia maxima, com minimo dispendio.

Casa  Pratt

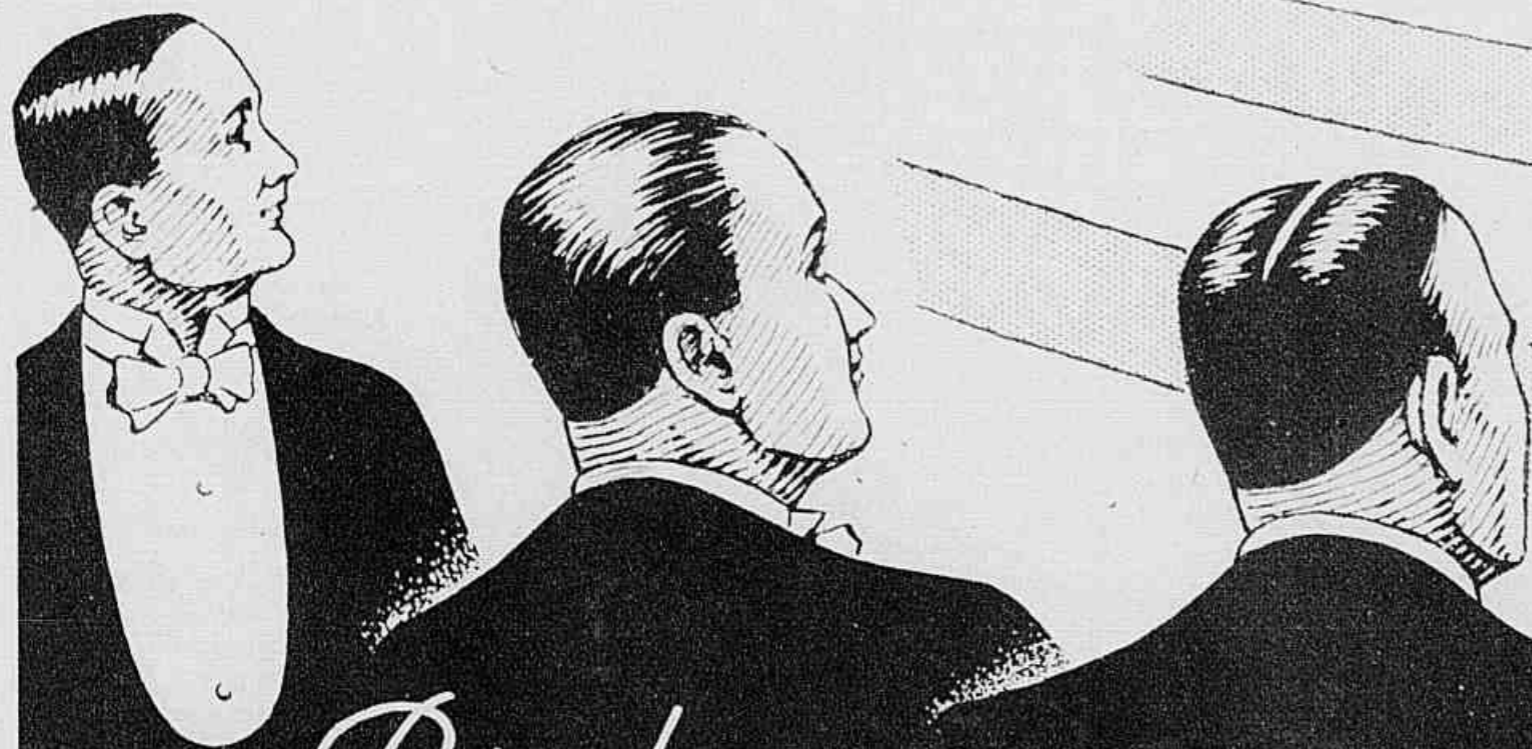
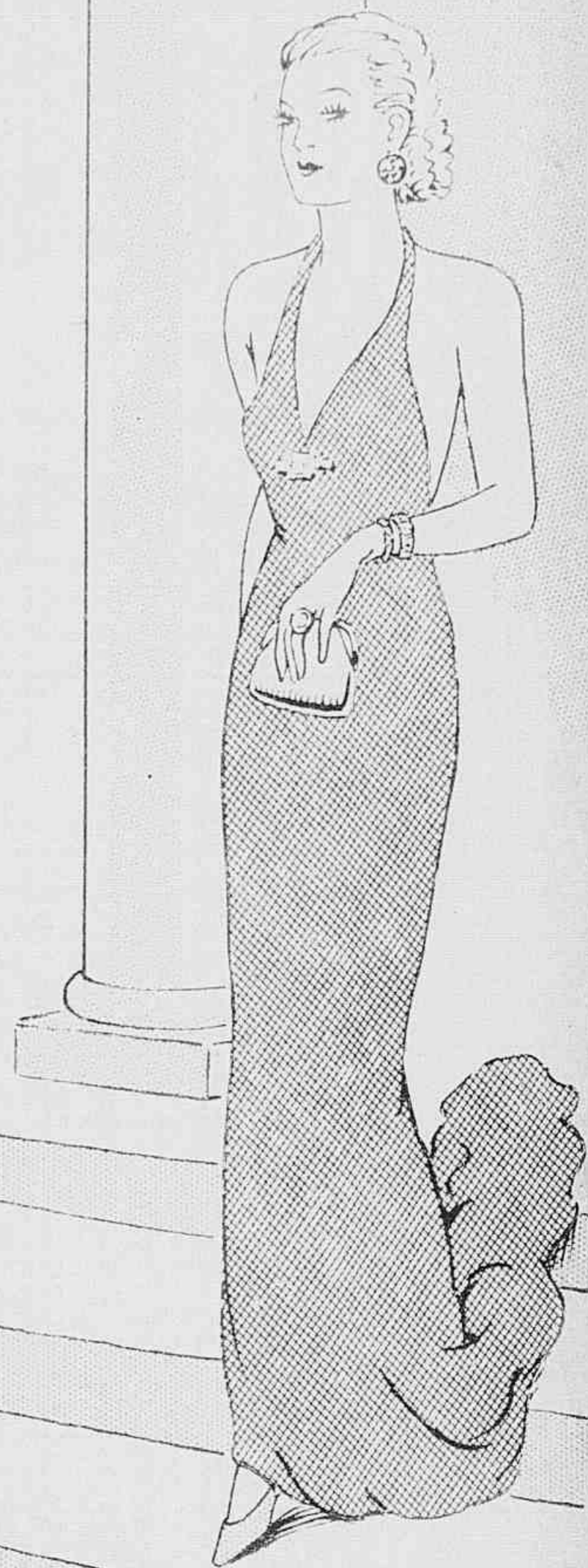
Matriz: R. da Quitanda, 46 - Tel. 23-1951 - Rio de Janeiro
São Paulo, Rua José Bonifacio, 227 - Tel. 3-2161/2/3
Filiaes ou Agentes em todos os Estados.

Maravilhosa!

Faça sua presença maravilhosa nos footings elegantes, nos salões e nos convívios aristocráticos dos theatros e casinos, expondo, aos olhos e á admiração de todos, a suavidade de sua pelle sã. ORYGAM DE GALLY, o perfeito pó de arroz, capaz de identificar-se com a delicadeza de sua cutis, é o mais indispensavel elemento de sua beleza e de seu successo mundano.

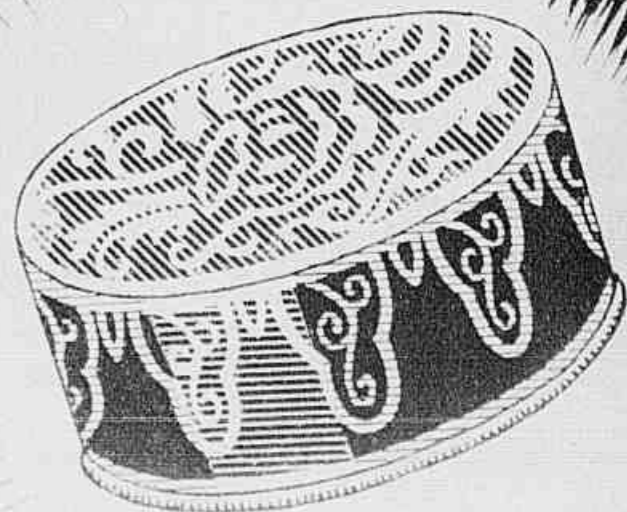
Em varios tons, para todos os typos.

Á VENDA EM
TODO O BRASIL



Pó de arroz
**ORYGAM
DE GALLY**

T. TARQUINO



pernas fraquejavam, todavia, ergueu seu rosto com toda a sua altivez.

— Deborah!

— O que, Rex, não te alegras?

— Como chegaste aqui?

Deborah fez um gesto de desgosto.

— E' assim que me recibes, Rex? Francamente, julguei que a recepção fosse outra. No entanto satisfarei tua curiosidade. Logo que soube que havias abandonado Changai, e ouvi falar de uma propriedade tua ao norte da China, vim até aqui num dos barcos de carga do marechal Fang.

— Até agora não me disseste o que estás fazendo ou o que vieste fazer a estas regiões.

— Explicar-te-ei — disse ella irritada.

— Como Mike Strebor recebeu os reforços esperados, com elles conseguí romper o cerco do marechal. As tropas tiveram que retroceder e eu retrocedi com ellas. Mas basta de explicações, Rex. Temos que nos apressar. Dum momento para outro chegam os homens do marechal e não queria que me encontrassem aqui.

Jean tratou de dissimular a sua exaltação.

— Elles vêm até aqui?

— E' o que lhe digo. E vêm sabendo que você está aqui. O marechal tem a intensão de captural-a para exigir por você um resgate fabuloso que talvez seu pae não possa pagar. De modo que...

E fez um gesto significativo.

— Com que então meu pae conseguiu vencel-o?

— Graças aos reforços que recebeu do governo chinês. — Voltou-se para Rex, impulsivamente. — Devemos fugir daqui, Rex. Não ha tempo a perder.

— Como chegaste aqui, Deborah?

— Esse chinês, esse tal Gee Na, que havia roubado um dos autos do marechal, era um dos seus homens, não é verdade, senhorita Strebor? Capturaram-no quando quiz passar pelas nossas linhas para dirigir-se seguramente onde se acha Mike Strebor. Como lhe disse que era amiga de vocês, conseguí que me dissesse onde havia occultado o auto. Vim nelle. Eis tudo, Rex. Quando vim estavam submettendo o pobre

homem ás torturas que tanto têm celebrado o marechal. A estas horas o chinês já terá confessado tudo que sabe. Por isto te peço que te apresses, Rex. Dum momento para outro teremos em cima os bandidos de Fang. E tu sabes, Rex, não te perdoarão.

— Nunca te vi tão preocupada pela minha vida. — Voltou-se para Jean, sorrindo. — Não me enganára quando dizia ao dono do café de Changai que ser proprietario de uma mina de ouro tem certas vantagens. Uma dellas, é a de proporcionar-me salvadores ou salvadoras, nos momentos de apuro.

Deborah ergueu a vista para elle, desconcertada.

— Sabes que te amo, Rex — disse com commovedora theatricalidade.

O homem riu-se ironicamente.

— Já sei, Deborah. Por isso acceito encantado a tua proposta. Vamo-nos. Mas, devemos levar Jean conosco. Não vamos ser tão deshumanos em deixal-a aqui, conhecendo como conhecemos os methodos de Fang.

A loura não pôde dissimular a sua contrariedade.

— Mas, é que...

— Como? Não queres que Jean venha conosco?

— E' que eu... — tartamunhou a outra — não posso, não devo attraioçar o marechal Fang. Eu peço-te, supplico-te que venhas só. Pelo nosso amor, Rex... Tenho a certeza de que Fang não fará nada a ella. Tratal-a-á com todas as atenções que se tem para quem nos pôde trazer muitos milhares de dollars.

O homem manifestou-se irreductivel.

— E' necessario que ella venha conosco.

— Acaso... — interrompeu-se significativamente — Rex, não é possivel perder mais tempo. Ou vens só commigo ou ficas só com ella...

— Fico só com ella — respondeu Mundy sem se intimidar.

Deborah abriu a carteira como para tirar um lenço para limpar o suor da fronte. Mundy deu, com impetuosidade, um passo

para ella.

— Solta essa pistola — ordenou, a tempo que lhe arrancava bruscamente a carteira das mãos.

Deborah ficou olhando-o com os olhos dilatados, de assombro. Sem siquer dirigir-lhe um olhar, Mundy voltou-se para Jean, que, immovel, havia assistido toda a discussão de tão grande importancia para ella, sem pronunciar uma palavra. Rex olhou-a, commovido. Reparou nas suas mãos tremulas, nos seus labios tambem tremulos, seus olhos, nublados por duas lagrimas brilhantes, e comprehendeu o fundo soffrimento da moça naquelles momentos de ansiedade.

— Jean... Querida Jean... foi só o que pôde murmurar.

Uns passos precipitados chamaram-no á realidade. Sem soltar a mão de Jean, correu para Deborah, que se afastava rapidamente em direcção ao auto.

*

O automovel marchava lentamente sobre o caminho de terra amarella. O sol do entardecer, com seus raios palidos e fracos, fazia mais estranho o já estranho colorido amarello do terreno. Ao longe divisava-se, como uma faixa limitando o horizonte, a plantação de arroz, cujo verde vivo ressaltava a côr triste do terreno.

Os passageiros do auto não pareciam ter pressa. Os olhos do que dirigia, fixos sempre em frente, brilhavam de tempos a tempos, tão intensamente que illuminavam todo o semblante. Era o brilho da felicidade.

— Estás certa de que por este caminho chegaremos onde está teu pae?

— Absolutamente certa, Rex. Mas que importa para onde irmos, se vamos juntos?

Rex sorriu. Em seguida falou gravemente:

Sabes, Jean, que não suspeitava que houvesse em ti uma fonte tão grande de ternura? Desconcertava-me tanto a tua maneira autoritaria de proceder. Compreendendo perfeitamente que tambem a ti te tenham desconcertado os meus arrebatamentos. Comportei-me muito grosseiramente contigo. Já me perdoaste, não é verdade?

Rex não pôde ver o rubor que cobria as faces da moça, quando ella disse timidamente:

— Um dos teus arrebatamentos foi o primeiro beijo que recebi dos labios de um homem. E' uma das grosserias mais doces que já conheci.

— Adorada Jean...

A moça chegou seu fragil corpinho para a massa imponente do conductor. Rex sorriu ao pensar que não deixava de ser uma vantagem, em determinados momentos, saber manejar o volante com uma só mão. Passou o braço esquerdo sobre os hombros de Jean e apertou-a contra si.

O piquete de soldados chinezes que patrulhavam o caminho quasi á entrada da aldeia, contemplou com assombro indiscriptivel o estranho espectáculo que lhe offercia um par que chegava em automovel. Não se admiraram no entanto, porque o presentiam, de que a que chegava era a filha de seu chefe. O que admirava é que fosse possivel dirigir sem atropelos um auto quando se tem um braço occupado em envolver os hombros de alguém, os olhos occupados em olhar alguém que se acha á nossa esquerda e os labios distraídos no contacto com os labios desse mesmo alguém.

Como as Mulheres adoecem

Bem sabem os medicos que os mais perigosos sofrimentos das mulheres são sempre causados pelas inflamações de importantes órgãos internos.

Os sofrimentos, ás vezes, são tão graves que muitas mulheres têm medo de enlouquecer!

A vida assim é um inferno!

Para evitar e tratar as inflamações internas, e todos estes terriveis sofrimentos, use **Regulador Gesteira**.

Regulador Gesteira evita e trata as inflamações internas, desde o começo.

Regulador Gesteira evita e trata tambem as complicações internas, que são ainda mais perigosas do que as inflamações.

Comece hoje mesmo
a usar **Regulador Gesteira**

CORCOVADO

**VEJA O RIO
MARAVILHOSO
E O GRANDE CRISTO
REDEMPTOR**

Para alcançar o alto desta imponente montanha com 710 mts. de altitude

Tome um bonde de Aguas Ferreas ou um omnibus da linha Estrada de Ferro Corcovado, da Viação Excelsior, para conduzi-lo até a estação inicial, de onde uma estrada de ferro electrica com cremalheira o levará ás Paineiras ou ao Pico.

VERANEAR

nas Paineiras é o mais acertado porque ahi a temperatura é sempre 4 a 6 grãos abaixo da temperatura da cidade e ha um hotel moderno onde poderá convidar seus amigos num ambiente fresco.

HORARIO DOS TRENS

DIAS UTEIS JANEIRO A MARÇO		DOMINGOS E FERIADOS		DIAS UTEIS ABRIL A DEZEMBRO	
Cosme Velho	Paineiras	Cosme Velho	Paineiras	Cosme Velho	Paineiras
		8.00	8.30		
		XX 9.00	9.30		
		XX 10.00	10.30	6.30	7.35
		XX 11.00	11.30	8.00	8.35
XX 9.00	10.10	XX 12.00	12.30	XX 9.00°	10.10°
X 10.30	12.35	XX 13.00	13.30	X 10.30	12.35
13.00°	13.30°	XX 14.00	14.30	13.00°	13.30°
XX 14.00	15.40	XX 15.00	15.30	XX 14.00	16.00
X 16.00°	17.30°	XX 16.00	16.30	15.30°	17.00°
17.30	18.00	XX 17.00	17.30	17.30	18.00
18.30	19.00	18.00	18.30	18.30	19.00
19.30	20.00	19.00	19.30	20.00	20.30
X 20.30°	21.30°	20.00	20.30		
22.00°	23.00°	21.00°	21.30°		
		22.00°	23.30°		

X — Indica que esse trem vae ao Alto, caso tenha 10 passageiros

XX — Indica que esse trem vae ao Alto, caso não chova.

Todos os demais trens vão somente até ás Paineiras.

o — Indica trens extraordinarios, cujas viagens são facultativas.

ESTAÇÃO INICIAL

Rua Cosme Velho, 151
LARANJEIRAS



PARA INFORMAÇÕES

Telephones — 25-0016
e 43-0237



O bellissimo automovel verde deu volta pelo boulevard e em seu caminho surgiram os altos muros brancos do estudio, offuscante de claridade, sob o sol fortissimo da California. Mais adiante se avistavam as côpas das palmeiras, torres de estranhas formas, arranha-céus. Um verdadeiro mundo entre muralhas: os estudios cinematographicos "Premier".

O auto chegou até o portão do estudio e sua buzina soou imperiosamente. Minutos depois penetrava nesse recinto vedado á curiosidade publica e os portões voltaram a cerrar. Mas esse instante fugitivo deu occasião aos "fans", eternamente curiosos de reconhecer a formosa mulher que ia no seu interior, e repetia seu nome como se fosse alguma coisa de magico ou impossivel, que iria abrir para elles a porta do paraíso, assim como se abria para ella. E, embora os portões permanecessem fechados, persistia ainda no ar a magia do nome de Iris O'Banion. Enrolada em pelles, os cachos louros dansando, soltos, sobre os hombros, ella mesma encarnava o triumpho.

Apenas notaram o homem sentado ao seu lado. Não o teriam reconhecido. E, sem embargo, foi a elle que o porteiro tirou respeitosa e o chapéo, ao homem moreno, de cabelleira grisalha e aspecto distincto. Porque o velho porteiro não se esquecia do que a multidão e a propria Iris se esquecia: de que aquelle era o famoso producer Jans Reynard, o famoso Mr. Reynard...

O carro parou definitivamente deante de um sumptuoso edificio branco e Reynard, ajudando sua esposa a saltar, perguntou-lhe affectuosamente:

— Almoças commigo hoje?

Iris respondeu-lhe com uma carinha de amuo.

— Não posso, querido. Trabalharei com Binkie até as duas e depois tenho varios ensaios. Se tiveres tempo, vem ver minha nova dança...

O homem não respondeu, fixando nella um olhar profundo. Depois de um casamento que durava oito annos, sua voz ainda o encantava. Sua voz pura, que lembrava-lhe sempre a agua correndo sobre areias brancas. O casaco de pelles deslisou de seus hombros, descobrindo-lhe o corpo, vestido simplesmente com um "short" de seda côr de laranja. As pernas estavam nuas, as pernas perfeitas, as pernas mais photographadas do mundo, que haviam levado Iris ao "estrellato". Um grande brilhante cobria-lhe qua-

si meio dedo de sua mão esquerda, e uma pulseira, tambem de diamantes lhe rodeava o tornozello. Debaixo dessa estudada desordem, um rosto perfeito, meúdo, de grandes olhos verdes e labios admiraveis. Sem resistir a um impulso interior, Jans curvou-se para ella e beijou-a com ternura. Algo em seu intimo tocava o setimo seu, sentindo a proximidade dessa fascinante creatura, ao mesmo tempo que uma angustia lhe apertava o coração. Iris era tão diferente de todas...

Um instincto quasi sobrehumano de selecção havia feito de Jans um producer, um verdadeiro dictador na mecca do cinema. E Iris era a escolha maxima, porque Iris era "estrella" de corpo e alma, actriz por vocação e profissão. Ella não concebia a vida sem diamantes e pelles, sem o applauso das multidões, sem a perseguição dos "fans", retratos nas revistas, adulações e fama.

E o homem ao seu lado se deixou arrastar por uma torrente de recordações que se desenrolavam em seu espirito como uma pelli-cula cinematographica.

Um homem moreno, de cabello levemente grisalho nas fontes, conduzindo uma linda joven loura, de grande olhos verdes, casaco de arminho enfeitado de orchideas, a uma "première" na Broadway. Em um dado momento estiveram os dois muito juntos e elle fitou a companheira com adoração. Porém ella não olhava para elle. Tinha os olhos fitos, com exaltação, lá em cima, onde, em luzes

O nome na primeira pagina

multicôres, seu nome brilhava em cartazes gigantescos.

Quando falou, o triumpho cantava em sua voz.

— E' a primeira vez que vejo meu nome na Broadway, Jans... Ha dez annos, dansava a tres "shillings" por vez, nesta mesma cidade que hoje conquisto... Ha cinco annos cantava no côro de um theatro de infima cathegoria... Agora!...

Sua voz se elevou e ficou firme. "Foi isto sempre o que desejei. Ser a primeira, ser a melhor. Ver meu nome em cartazes

TALCO



As crianças são os sorrisos
de Deus na terra.
Mas, uma criança, só é feliz
bem cuidada e só é bem cuidada
com o talco Lady!
Façam a alegria de seus
filhos com o talco que perfuma
e que refresca - Lady!
Lady, a marca suprema.

onde ella era a joia que se admira. Entretanto uma illusão póde durar annos e annos, mas não dura sempre. E elle tinha medo. Estava ainda sob a penosa impressão de seus pensamentos quando Fuller, o seu mais importante agente, penetrou no escriptorio. Estava atrasado, mas a elle Jans não faria nunca uma observação. Era mais um amigo do que um empregado. Fuller entrou risonho.

— Allô... Estás precisando de um entendimento pessoal com o cabelleireiro, meu caro... Como está Iris?

— De saude, bem. Apenas trabalhando demais, no meu modo de ver.

Fez-se um silencio em que ambos se olharam.

— Tenho commigo um argumento notavel que deverá servir a Iris. Successo na certa...

E mentalmente Fuller lembrou-se de que qualquer film que se preparasse para Iris o successo teria de ser garantido de antemão, fosse pela historia ou por recursos technicos. E Jans sabia disso porque não se cansava de pedir coisas interessantes e originaes para sua esposa. Ha oito annos que procurava garantir seu successo de um modo ou doutro...

— Seu proximo galã será Gerald Bath, — disse Jans serenamente.

E isso significava pelo menos milhares de dollars, porque Gerald era o idolo do momento.

Fuller estava habituado a ter todas as sortes de surpresas em Hollywood, mas aquella deixou-o boquiaberto.

— Gerald está sob contrato... — disse vagarosamente.

— E quem poderá ser offerecido para vir em seu lugar? Quaes são as condições em que nos poderá ser cedido?

Nunca Jans parecera tão abatido, nunca tão amargurado e inquieto.

— Que tens? — indagou Fuller.

— Nada. Nem sequer illusões. Sei bem que Iris está em decadencia e isso para mim é um golpe terrivel, porque a amo. Conheço-a bastante para saber que a decadencia artistica lhe será peor do que a morte. Tenho que imaginar mil ardis para despertar o interesse do publico. Eu mesmo não comprehendo por que. Ella é hoje mais artista do que quando começou sua carreira. Está com

luminosos... Ser adulada, importante... Já o consegui, porém irei mais alto ainda".

E estendeu para as luzes da Broadway suas mãos nervosas e inquietas, como se as quizesse dominar.

A pellicula de recordações terminou na mente de Reynard Jans e, outra vez o tormento de uma dôr estranha tomou conta de seu coração. Iris O'Banion, a perfeita "estrella"... Mas, era tambem sua esposa!

Passou a mão sobre sua frente lisa e branca, numa despedida.

— Talvez volte muito tarde, querida. Não trabalhes muito...

— Com Binkie, todo mundo tem que trabalhar muito — respondeu a "estrella", tomando o caminho do seu camarim.

Parecia antes uma casa de boneca, no estylo Pompadour. A's vezes Reynard sentia que ella amava mais seu luxo extravagante, o recanto perfumado, exotico, do camarim do que a mansão senhorial, rica, que construira para ella á beira-mar.

E sentia que para Iris O'Banion, esse palacio em miniatura, construido dentro do estúdio, era o verdadeiro lar.

*

Até uma hora da tarde, todos os assumptos se movimentaram, no escriptorio de Reynard Jans, com a violenta aceleração de um motor de aeroplano. Elle sentia essa aceleração zumbindo através de seu sangue. O poder era velocidade e a velocidade o poder. Se pretendesse diminuir a velocidade, a unica coisa que o esperava era o chãos. Para evital-o, esticava os minutos e as horas como

Conto de Adela Rogers St. Johns

se fossem de elastico. Tinha quatro pelliculas em suas mãos. Duas em producção e duas em preparação. De todas era o unico responsavel. E, dentro de duas semanas, entraria em filmagem a nova pellicula de Iris O'Banion.

Pensando nisso, seu coração se apertou. Elle sabia, elle comprehendia. Ninguem mais senão elle havia preparado a imaginação do publico, para acceitar como genial aquella creaturinha que era apenas ambiciosa. Elle fazia de cada film de Iris um escriptorio,



trinta e quatro annos e é a mais linda mulher que se possa imaginar. Eu...

Fez-se um silencio angustioso.

— O que desejas é quasi impossivel, Jans — disse Fuller num desalento.

— Não. Jacques Ray deseja fazer um film com Martha Matt e creio que poderemos basear as nossas negociações partindo dessa troca.

— A tua unica artista...

A observação fôra sincera, mas impensada. Jans olhou-o tristemente. Fuller não procurou desculpar-se. Apenas lamentou, mas Jans comprehendia bem. Comprehendia perfeitamente. Fuller despediu-se. Ouvia perfeitamente a voz de Iris que se aproximava e queria evitar um encontro naquelle momento.

Iris entrou como um tufão, batendo a porta atrás de si e indo atirar-se em uma poltrona ao lado da mesa de seu marido. Pequenas gotas de suor inundavam seu rosto e os olhos verdes brilhavam mais do que nunca.

— Quem é aquella pequena corista a quem estás protegendo? — perguntou acremente. — Que significa em tua vida? E eu que tanto confiava em teu amor e que te julgava diferente de todos os homens! Fizeste de mim um motivo de galhofa a todo mundo, dando mão forte áquella insignificante lourinha. E é ella quem mais zomba de mim, affirmando que se tornará em uma grande "estrella"...

O rosto de Jans era u'a mascara de onde os olhos apenas procuravam responder. Deante daquella tempestade de ciúme e orgulho ferido, precisava defender-se. A verdade não era nada que pudesse envergonhar Jans, mas seus labios não proferiram uma só palavra. Iris levantou-se, aproximando-se de seu marido.

— Sempre fui uma bôa esposa — disse tremulamente. — Sempre fui uma esposa affectuosa e sincera...

— Nunca foste uma esposa, uma verdadeira esposa para mim, Iris — respondeu Jans.

O tom de humildade com que Iris impregnara suas palavras abrandou a censura do marido. Foi quasi uma queixa.

Entretanto Iris julgou-se offendida.

— Minha fidelidade tem sido inquebrantavel!... — gritou fôra de si.

— Mas a fidelidade não é tudo — respondeu Jans sombriamente. — Como esposa, que foi que me offereceste além da fidelidade? Que julgas que amo em ti? A mulher de corpo perfeito? E' esse o amor que me déste. Conseguiste manter a silhueta mais formosa do mundo á custa de minha felicidade.

Sentiu que a commoção estava tornando sua voz diferente, mas proseguiu.

— Sabes perfeitamente o quanto adoro creanças e nunca me déste um filho pelo medo de estragar a silhueta. Não podias ser minha esposa, aquella a quem poderia encontrar de volta ao lar. Não quizeste nunca ser a Sra. Jans. Preferiste sempre ser a "estrella" Iris O'Banion, a dansarina de corpo perfeito!...

Iris olhou-o.

— Se quizeste isso, por que escolheste-me como esposa. Por que não te casaste com uma dessas creaturinhas que passam a vida tendo filhos e esperando o marido? Dessas ha milhares no mundo, enquanto que Iris O'Banion é apenas uma...

Seus olhos encheram-se de lagrimas. Todo seu corpo tremia. Jans achava falso aquelle desespero, aquellas lagrimas, aquelle gesto de occultar os olhos. Talvez o ambiente artificial de Hollywood contagiasse mesmo os momentos de commoção. Ou quem sabe se Iris não estaria sendo sincera? Agora parecia-lhe que era sincera. Havia um quê de humilhação nos olhos de Iris. Jans continuou:

— O que houve com essa pequena é muito facil de explicar. Quando estavamos preparando esse mesmo film em que trabalhas, lutei com uma immensa difficuldade para dar-lhe um quê qual-quer diferente e juvenil. Passei momentos de angustia terrivel. Não tinha a menor inspiração. Foi quando conheci essa menina. Dum espirito vivaz e jovial, cheia de intelligencia, de bôa vontade, ajudou-me a compor diversas scenas de baile onde apenas tu deverias te sobressair. Tu, que nessa occasião andavas em Nova York fazendo aparições pessoases... E, acredite-me, Iris, nessa joven, a unica coisa que me impressionou foi sua extraordinaria semelhança com a Iris O'Banion dos tempos juvenis!...

O rosto de Iris contorceu-se como se tivesse recebido uma chicotada. Jans teria dado cinco annos de vida para não tel-a maguado daquella fórma. Agora, sentia que tinha ido longe demais e soffria com o desespero que causara á esposa. Entretanto, no seu intimo alguma coisa dizia que nada tinha a censurar a si mesmo, que sempre havia feito o maximo por ella. E que se havia alguem culpado, era a sua linda esposa, que jámais havia querido renunciar a nenhuma manifestação de triumpho, que havia sorvido até fatigar-se, o calice do successo. Entretanto, precisava sacudil-a, fazel-a despertar daquelle torpor que a fazia julgar-se a maior de todas, a melhor, a unica. Seria intelligente de sua parte retirar-se

enquanto não se offuscasse de todo o brilho do seu nome, antes que o publico lhe desse o golpe de misericordia...

A colera havia se dissipado de ambos os lados. Iris estava calada e grave. Como uma creança que procura consolo atirou-se aos braços do marido murmurando:

— Querido... querido... Toda a culpa é minha. Eu não poderia viver sem ti. Não saberia que fazer de mim, se não tivesse a ti. Sempre me protegeste... E... Eu te amo.

Uma torrente de lagrimas acompanhava suas palavras e Jans deixou-a chorar sobre seus hombros, commoivamente. Entretanto não quiz perder a oportunidade de rehavel-a. Pousou a mão sobre sua cabeça e disse mansamente:

— Tu affirmas que não poderias viver sem mim. Peço-te que vivas um pouco para mim. Quero-te exclusivamente para mim. Esses oito annos de vida artistica e artificial foram um presente que te fiz, satisfazendo os teus mais ardentes anhelos. Agora é a vez de me retribuïres. Não poderias ser um pouquinho generosa?

Ella soluçava ainda. Mas olhou-o consolada.

— Nunca pensei que fosses esse o teu desejo, — murmurou. — Eu te amo... Eu te amo tanto... Mas... escuta. Farei apenas uma pellicula a mais e depois... Poderemos viajar, eu serei a tua esposa, a mulherzinha que espera o marido fazendo "crochet"... Eu te amo... Terás o teu garoto, o filho que tanto desejas... Mas, por favor, deixa-me fazer um film mais...

Elle sabia muito bem o que significava aquillo. Um film mais e depois mais outro, e tudo seguiria como dantes. Ella beijou-o mais uma vez e despediu-se.

— Tenho que voltar, querido. Até á noite... Comprei um vestido de soirée que fará morrer de inveja Hollywood inteira. Até logo, querido...

Saiu rapidamente como entrara e elle pôde vel-a da janella, atravessar a alameda que a separava do estudio. Seu vulto delgado e gracioso desapareceu. Jans ficou olhando o caminho com um certo amargor. Ella nem por sombras desconfiava da quêda que se aproximava. E elle não poderia supportar o desespero de sua situação. Seu amor não fôra bastante para fazel-a retirar-se ainda aureolada de prestigio, cercada da admiração popular. Iris havia-se banqueteadado fartamente com as delicias do successo e agora não queria desprezar uma só migalha. Preferia ir até o fim. E o fim, só elle poderia dizer-lhe quanto é amargo e tragico.

Entretanto o pensamento de Iris girava todo em torno da phrase desastrada do marido. "Eu só admirava nella a extraordinaria semelhança com a Iris O'Banion dos annos juvenis". "Dos annos juvenis"...

Friamente examinava sua vida ao lado do marido. Na realidade elle a ajudara immensamente. Entretanto só ficara famoso depois que produzira films de Iris O'Banion. E a elle nada mais interessava senão o seu trabalho. E era o trabalho, igualmente, a grande paixão de Iris... Haveria algum mal nisso? As queixas continuadas de seu marido faziam-na pensar.

Sua situação era verdadeiramente incommum em toda a colonia. E a gloria de ser "estrella" juntava-se á alegria de ser a esposa do productor. Adulação, honras, popularidade, tudo isso Iris tinha a seus pés. Entretanto devia abandonar tudo para ter um filho. A essa idéa estremeceu. Ella que sempre se sacrificara para possuir uma linha perfeita, ella que nunca achara sufficiente a publicidade que lhe davam, devia renunciar definitivamente? Não. Nunca. Prosequiria como sempre. Entretanto amava o marido. Seu casamento era o que se podia chamar perfeito. A comprehensão mutua, ternura, cooperação no trabalho, nada faltava a esse casamento que já durava oito annos, numa terra em que alguns não chegam nem aos oito mezes. Doia-lhe a contingencia de ter que enganar ao marido para proseguir trabalhando. Enganal-o-ia com promessas vagas, que nunca se cumpririam. Mas era preciso que continuasse a ser Iris O'Banion, a bella dansarina... A grande, a unica Iris O'Banion... Tinha plena certeza de que Reynald a amava. Amava-a tanto que queria-a só para si. Procurava assustal-a com a lembrança dos annos juvenis. Entretanto sentia-se joven, fresca, linda como poucas, dentro dos seus tristes e quatro annos. Na realidade não queria sequer pensar em perder a juventude. Tudo o que possuia vinha-lhe da mocidade, da belleza, da graça de seu corpo. Não procurara nunca fazer do tempo um aliado e acceitar a madureza com serenidade. Não queria pensar no tempo. Penetrou no "set" e atravessou o palco com seu passo agil. Naquelle momento as coristas estavam ensaiando e Iris olhou-as a todas, uma por uma, detidamente. A sua superioridade era indiscutivel. Sorriu interiormente e dirigiu-se para o palco onde seu professor de dança a esperava.

A rodagem da pellicula proseguiu vertiginosamente, e não demorou o dia em que Jans levou Iris ansiosa e expectante a assistir a "preview" em uma cidadezinha longinqua, onde o publico desprevenido e sem preocupação de agradar, julgaria o ultimo trabalho da "estrella".

Iris estava linda, e o sorriso victorioso sempre presente aos

seus lábios. A felicidade inundava-a toda. Tinha plena convicção de seu sucesso. Por seu lado Jans também estava contente. Esse seria, definitivamente, o último film de Iris. Elle havia de obrigá-la a retirar-se ainda coberta de glória e sem ter.

Não permitiria que ella assistisse á queda de seu nome, nunca deixal-a-ia suppor que o fracasso a andára espreitando. Serfia uma retirada com todas as honras. Quando na tēla surgiu o nome da "estrella", Jans sentiu que Iris estremecia, presa, fascinada pelos caracteres gloriosos. O film começou sob um silencio absoluto. Attenção devotada dos "fans" de Iris. Entretanto, sem saber como, Jans começou a ter o presentimento do fracasso. Já lhe acontecera coisa parecida certa vez. Tivera a mesma sensação quando uma vez assistia a uma luta de box. De repente sentiu que o campeão ia fracassar. Suas pernas ageis não demonstravam nada, mas, Jans "sentia" que elle ia ser derrotado por causa das pernas. E num quarto de segundo o campeão fraquejou. Suas pernas dobraram-se e foi o fim. Também as pernas de Iris O'Banion iam fraquejar.

Foi menos que um quarto de minuto. Um passo excessivamente lento, um compasso maltratado. Qualquer coisa inesperada, porque os espectadores começaram a rir a principio baixinho e depois abertamente. Alguem disse uma pilheria, das galerias. Jans arrancou Iris dali, com esforço. Estava pallida e seus olhos ainda pareciam maiores, dilatados pelo desgosto. Entretanto no automovel pareceu recobrar a serenidade. Recostou-se no hombro do marido e disse-lhe brandamente:

— Creio que é tempo de fazermos a nossa viagem...

Jans deu-lhe uma palmadinha no rosto. Não quiz falar porque sua voz poderia trail-o, revelando sua emoção. E não queria parecer covarde deante da coragem de sua mulher.

No dia seguinte Iris levantou fresca e sorridente. Foi leval-o ao escriptorio no seu proprio carro, e pelo caminho contou-lhe seu projecto:

— Quero dar uma grande festa. A minha festa. Será uma despedida que faço da carreira de artista. Entretanto ninguem deverá saber que é esse o motivo. Quero ainda ser por um dia a "estrella"... Será uma festa em casa de Iris O'Banion... Pela ultima vez, querido. E depois pedirei apenas o esquecimento...

Jans beijou-a affectuosamente. E encarregou-se de fazer pessoalmente os convites. Uma festa em casa de Iris era um acontecimento e nenhuma "estrella" se atreveria a faltar. Mas se Iris costumava dar festas maravilhosas, aquella superava em tudo o que se pudesse desejar. Ella propria sempre tão fascinante, conseguira superar a si mesma, com uma belleza verdadeiramente prodigiosa. E quando seus convidados começaram a chegar, Jans observou orgulhosamente que nunca poderia existir uma mulher mais linda que sua esposa, nem mais elegante e seductora.

Iris mandara construir um tablado que estava religiosamente coberto, invisivel aos olhos de todos. Aquella era a surpresa que reservara. Quando ia mais animado o "party", a dona da casa graciosamente pediu licença para obsequiar seus convidados com uma "performance" especial. O panno se ergueu e o tablado surgiu, numa montagem de flor, dentro da qual Iris executaria o seu bailado, o ultimo bailado de sua vida de "estrella".

As luzes se apagaram. Apenas grandes fôcos luminosos acompanhavam os passos da bailarina. A orchestra espalhava ritmos suavemente pelo salão. Subitamente um clarão intensificou-se. Cresceu, tomou forma de labareda e, antes que alguem voltasse a si do espanto, a labareda tomara conta do corpo fragil e nervoso de Iris. Todo o salão foi um só clamor. Jans atirou-lhe em cima o proprio paletot, mas as chammas rebeldes, resistiam a tudo. Afinal conseguiram dominar o fogo e carregaram o corpo inanimado de Iris para o seu luxuoso aposento. Aos poucos os convidados foram saindo enquanto chegavam os "reporters", a ambulancia e enfermeiras.

O estado de Iris foi reputado gravissimo. A' sua cabeceira, Jans via as horas passarem carregando os gemidos de Iris. A madrugada encontrou-a quasi agonisante. Fuller acabava de chegar com o primeiro jornal que noticiava o tragico acontecimento. Toda a primeira pagina dedicada a Iris. Seu nome em letras garrafas occupava um espaço immenso. Em diversas "pôses", Iris surgia na folha, sempre linda e suggestiva. Nunca ninguem tivera uma apothose daquellas. Iris tomou o jornal, entre gemidos. Olhou seu nome amorosamente, cheia de alegria. Quiz dizer qualquer coisa. Jans inclinou-se até seus lábios.

— Amanhã estarei outra vez na primeira pagina — disse baixinho.

E nunca mais seus lábios se abriram outra vez. Ao seu lado Jans emmudocera de dôr.

Mas nos lábios sem vida de Iris ficára um sorriso de triumpho.

UMA

Combinação

FELIZ!



PÓ de ARROZ E ROUGE ADORAÇÃO

CÔRES

Pó de Arroz:

Branco
Rachel 1
Rachel 2
Ocre
Ocre Rosée
Ocre Abricot
Rose

Rouge:

Mandarine
Confusion
Brunette
Coral
Framboise
Geranium
Vif
Moreno

Perfumaria

ADORAÇÃO

SEUS PRODUCTOS SE ACHAM Á VENDA EM TODAS AS BÔAS CASAS DO RAMO

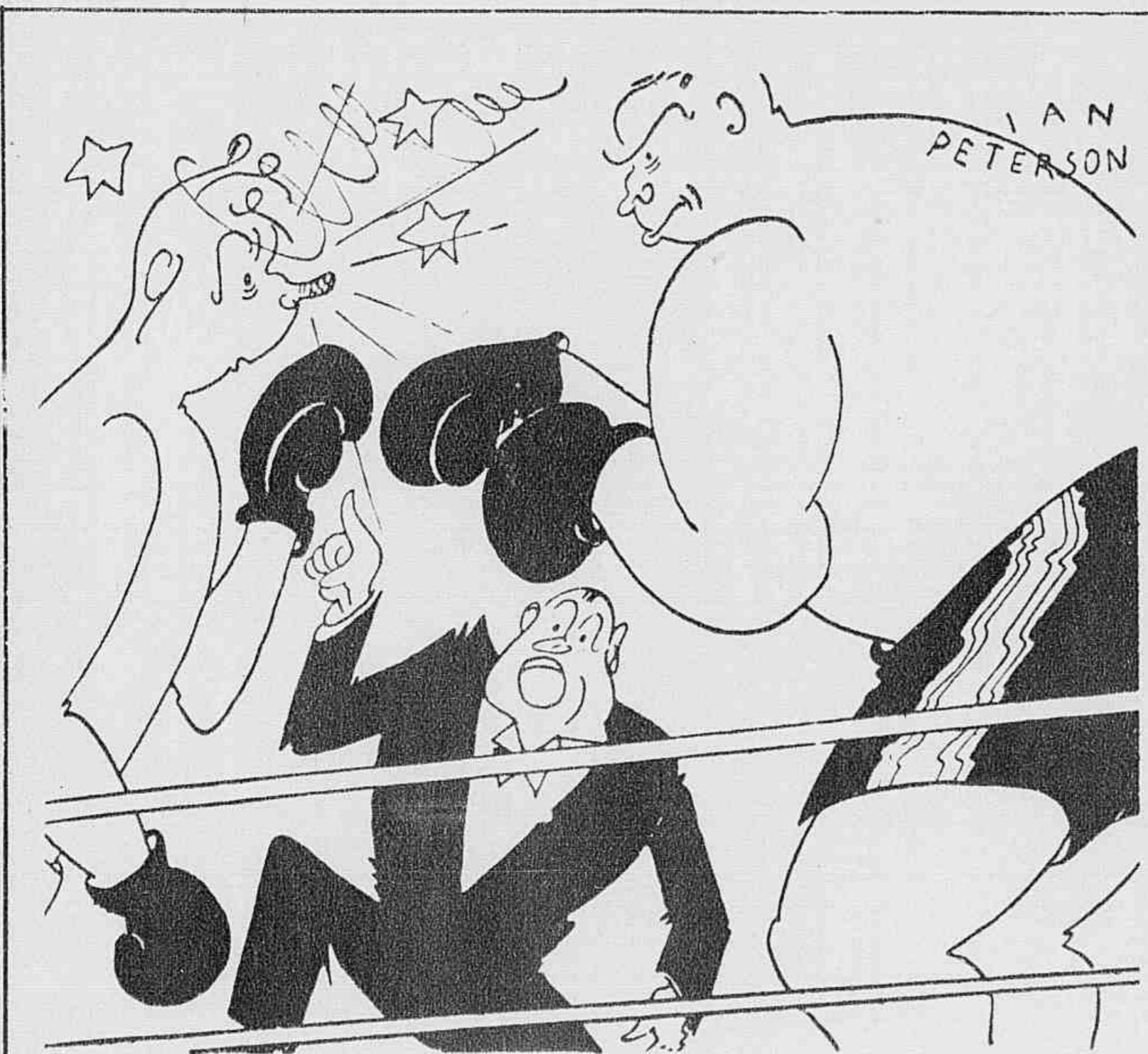


— Eu não sou da sua opinião. A barba do tio Caetano é muito mais piscosa que a do primo Procopio...

O RISO UNIVERSAL



— Você é myope a esse ponto?

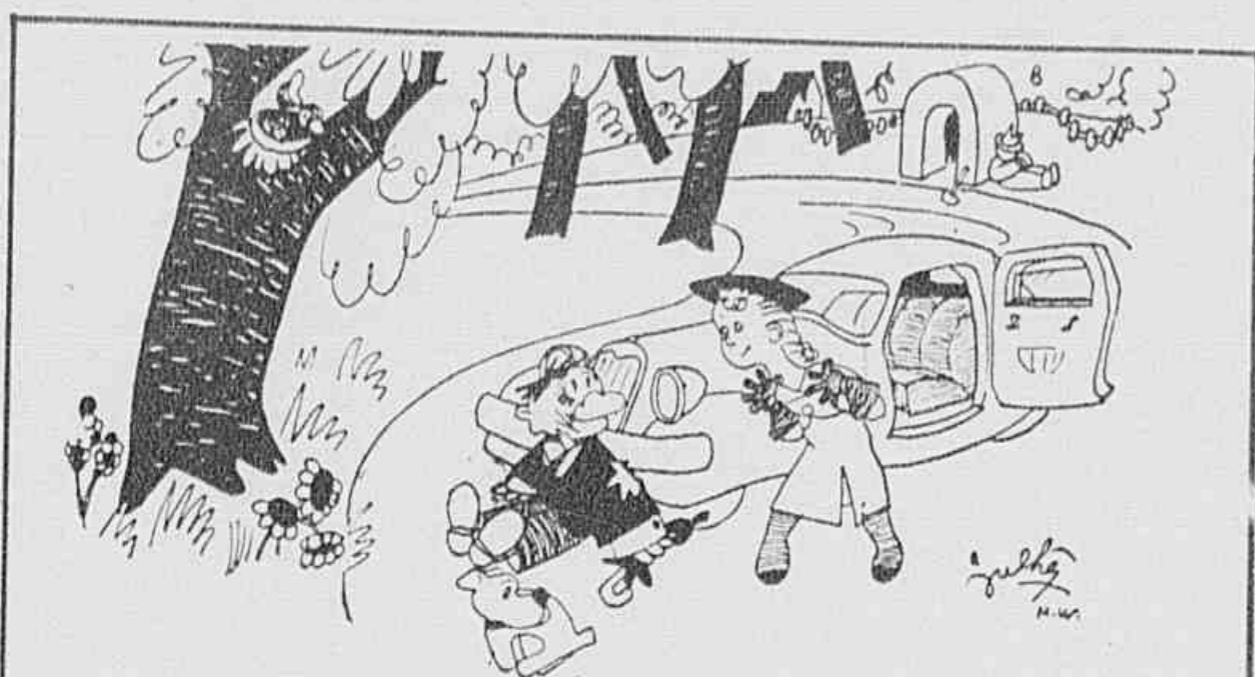


NOVATO NO RING

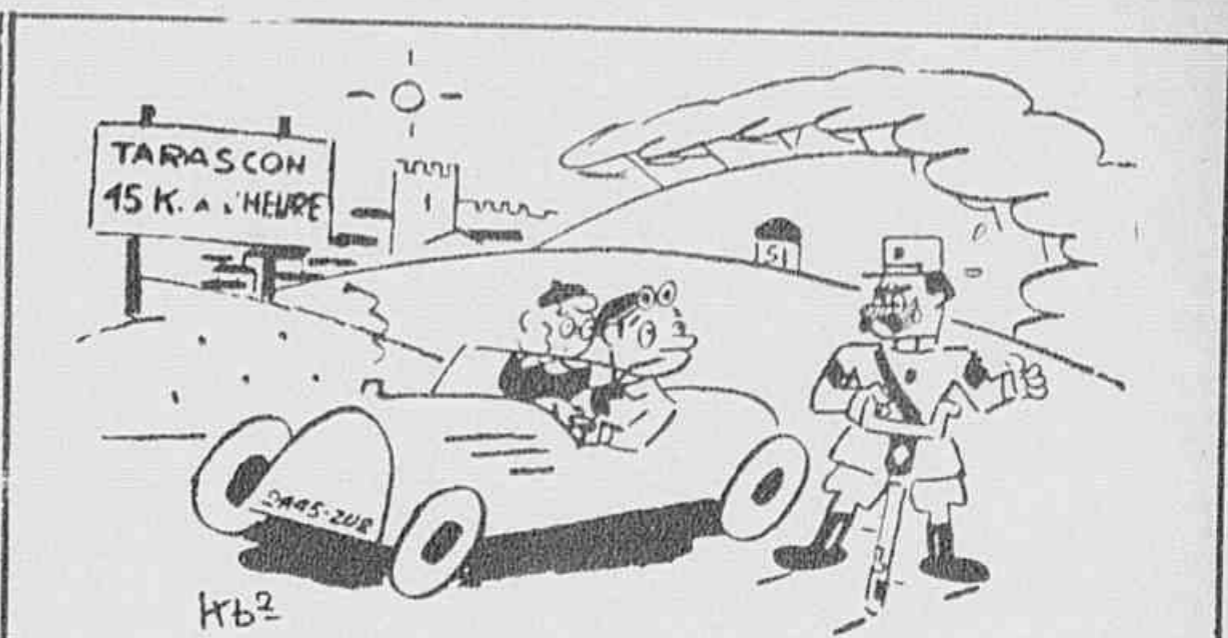
— Você bateu no meu nariz! Isso também não é "foul"?



O perguntador: — E o senhor sabe nadar?



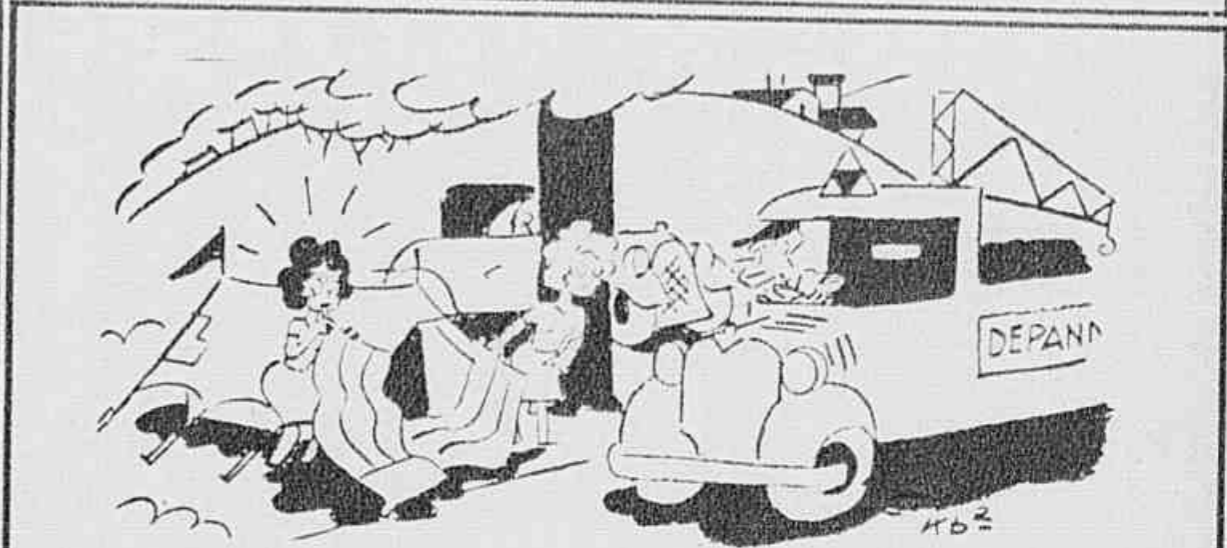
— Oh, como o senhor é delicado! Se não fosse o senhor eu teria-me espatifado contra a arvore.



— E' isso mesmo! Excesso de velocidade! Se eu não pedasse com toda força, nunca que os apanharia.



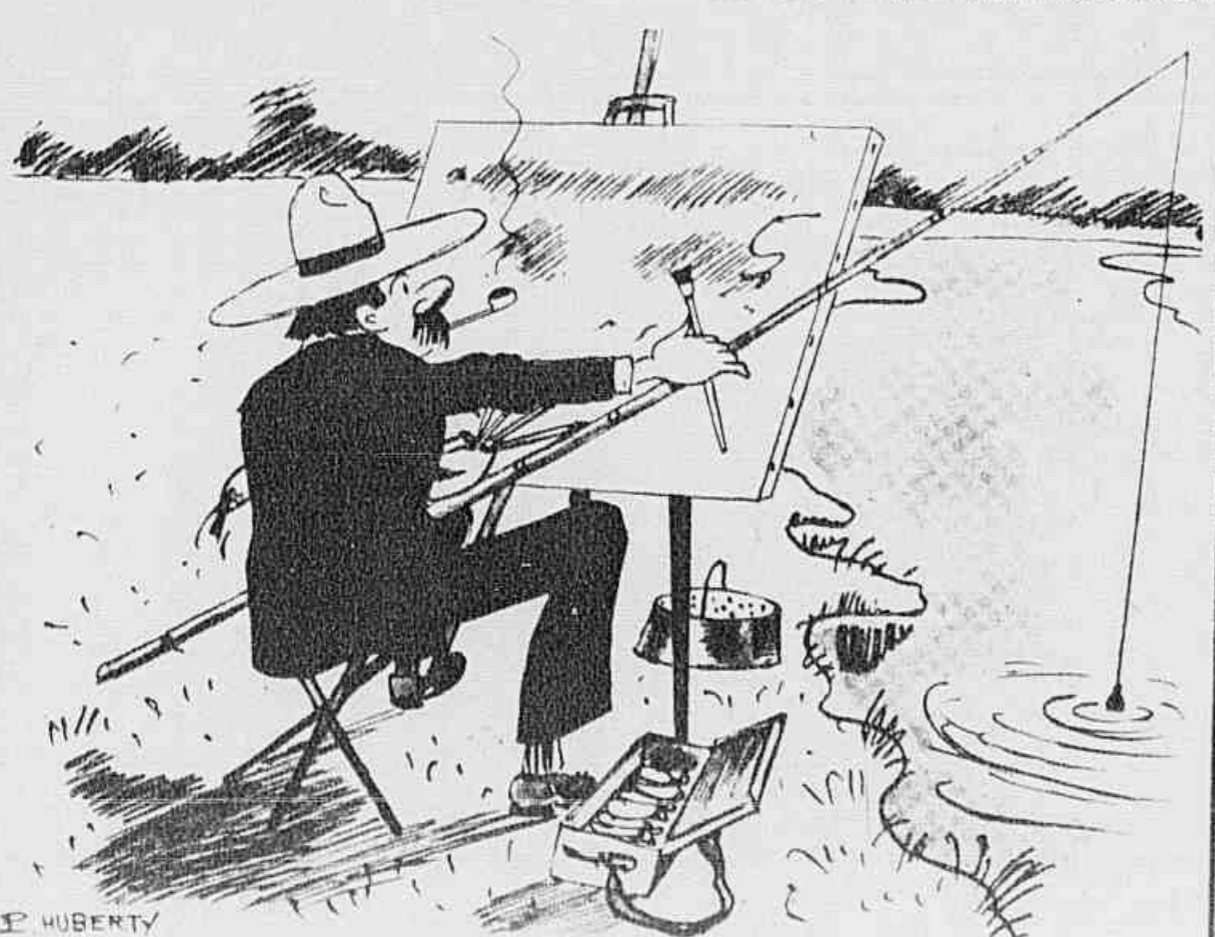
O machinista: — Não podemos parar! Temos uma carta-expressa no sacco postal!



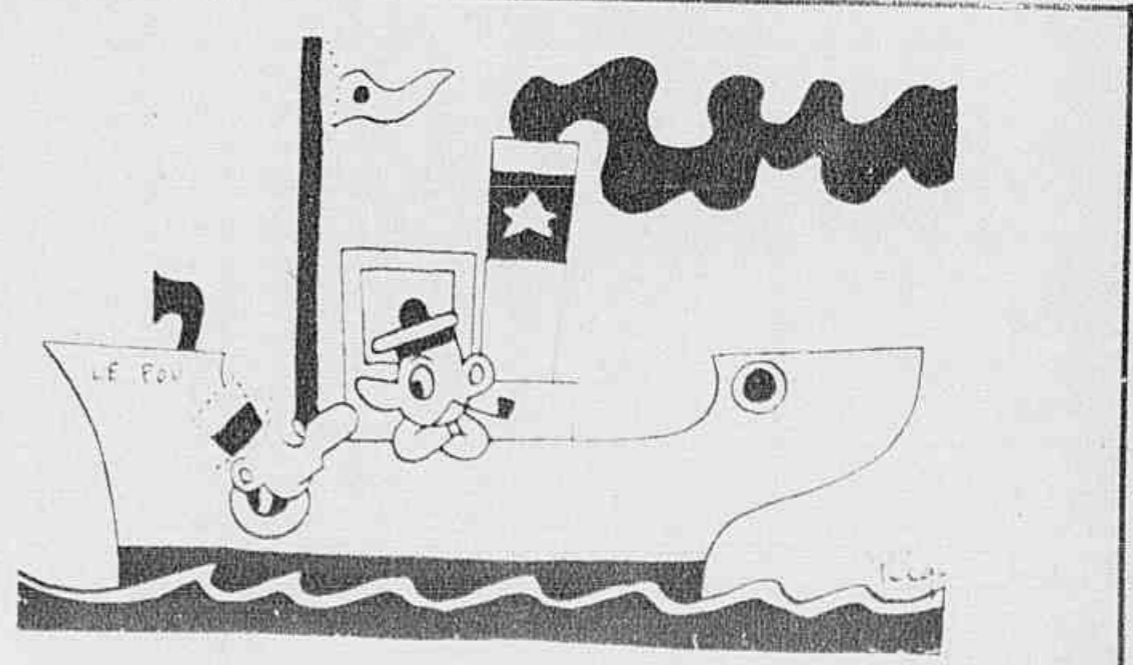
Tiveram alguma panne?
— Sim. Não temos força para encher nossos colchões pneumaticos!



— Nosso robot está ficando verdadeiramente perfeito!



O pintor pescador.



— O aborrecido da nossa profissão é ter uma sogra em cada porto.



Santos Dumont



A casa em que nasceu Santos Dumont

Uma reliquia no

A CASA DE SANTOS

Texto de Mario Castellar

CABANGÚ é, no mappa de Minas Geraes, apenas um pontinho negro — uma coisa tão pequena que nem chega a figurar na maioria das cartas geographicas do grande Estado montanhez. Mas a verdade é que este logarejo, perdido na Mantiqueira, desperta, de uma maneira singular, a curiosidade do viajante. E' que foi ali que nasceu Santos Dumont.

Na jurisdicção do municipio de João Ayres, ao pé do leito da Central, está a casinha onde veiu ao mundo o "Pae da Aviação". E' um predio modesto, do genero das velhas de campo, tendo, na frente e do lado direito, uma varanda assoalhada e coberta de telhas. E, para quem percorre os seus quatro commodos, além da cozinha e outras dependencias, a curiosidade cede immediatamente logar a um sentimento de tristeza e de revolta. A velha habitação,

merecedora do respeito de todos os brasileiros, acha-se em um estado de abandono verdadeiramente lamentavel.

E' uma pena — e é antes de tudo, um crime — a situação em que se encontra a casa de Cabangú. Está em ruinas. O assoalho despregado e podre, o tecto caindo, a varanda escorada com páos toscos — tudo é um grito de protesto contra a injustificavel indiferença em que foi deixada a casa de Santos Dumont.

*

A casinha da Mantiqueira teve os seus dias de esplendor. Foi quando o predio, doado a Santos Dumont, pelo Congresso Nacional, passou a ser a casa de campo do genial inventor. Via-se, em todas as coi-

ESTA CASA, ONDE NASCEU
ME FOI OFFERECIDA
PELO
CONGRESSO NACIONAL
COMO PREMIO
DOS MEUS TRABALHOS
SANTOS-DUMONT
(AGRADEÇA)

A placa que Santos Dumont collocou
do a casa lhe foi offerecida pelo



sas, o carinho do illustre brasileiro pelo lugar onde nascera.

Santos Dumont transformou a fazendola de Cabangú em uma granja modelo, das mais florescentes do Estado, com criação de gado de pura raça. A casa, sem perder a sua physionomia original, foi reconstruída, ficando toda pintada de azul e branco. E, em frente da habitação risonha e mais confortavel, distante uns trinta metros da sua varanda, mandou-se construir um lago, para o qual foi feito um magnifico encanamento de agua. Era ali que, nas tardes mansas da montanha, o "Pae da Aviação" passeava em uma barquinha á véla, entregue á leitura.

Cabangú era, naquella época, um logarejo prospero e feliz. As plantações mostravam-se tratadas com capricho. Os caminhos que circundavam o lago e iam para a matta viviam cobertos por uma areia alvissima. E, no silencio da sua casa, que era agora um pequenino museu, Santos Dumont trabalhava.

*

Ausente do Brasil, alguns annos depois, Santos Dumont não esqueceu a casinha de Cabangú. Continuou, de longe, demonstrando o seu extraordinario carinho por aquelle prediozinho humilde que tanto falava á sua saudade. As suas cartas, neste sentido, eram cheias de recommendações — queria tudo limpo e bem cuidado.

Entregue, porém, á guarda de um campeiro ignorante — o individuo João Mendes Ferreira — a casinha foi ficando ao abandono. Santos Dumont desgostou-se, e, acceitando a suggestão de um amigo, o Sr. Antonio Carvalho, resolveu vender o gado e as terras de Cabangú. Mas quiz continuar, de qualquer modo, com a casa. E assim é que, em uma das suas cartas, vemos as seguintes palavras textuaes: — "Peço ao amigo ainda este favor de vêr para o melhor de meus interesses o que pôde conseguir pela venda das terras, MENOS o pas-

to que fica em frente da casa, o pateo que fica entre a Estrada de Ferro e o matto e toda a matta. ISSO EU GUARDO, ASSIM COMO A CASA".

As palavras estão, no original, que tivemos sob os olhos, sublinhadas por dois traços. E demonstram, com a maior eloquencia, o amor de Santos Dumont pela casa onde nascera. A casinha continuou em poder do grande brasileiro. E, com a sua morte, voltou, por clausula testamentaria, ao dominio da União.

*

E' somente a pedido de um passageiro que o tremzinho mixto da Central, subindo a Mantiqueira, faz, hoje, uma pequena parada em Cabangú. A estação está sempre deserta. E a casa de Santos Dumont encontra-se em ruinas, completamente abandonada, estragando-se ou já tendo desaparecido quasi todos os documentos e objectos de arte que lá se encontravam.

Os sandumonenses, tendo á frente o prefeito Jacques Pansardi e o jornalista Oswaldo Castello Branco, já dirigiram varios apellos ás autoridades, afim de serem tomadas providencias acauteladoras de tão precioso patrimonio. Nada, entretanto, conseguiram até este momento. Todos os pedidos ficaram sem resposta — mostrando um des-caso que não pôde ser comprehendido.

Agora, porém, vieram unir-se aos reclamos dos conterraneos do "Pae da Aviação" as vozes dos mais prestigiosos jornaes brasileiros, notadamente "A Noite". E na Camara ha um projecto, com parecer favoravel, abrindo verba para a conservação da Casa de Santos Dumont e sua ligação á cidade por estrada de rodagem. E' de esperar que se faça sentir, ainda que um pouco tarde, mercê desse projecto, a intervenção da Directoria do Patrimonio Nacional. Ou será que a Casa de Santos Dumont continuará abandonada?

no abandono

SANTOS DUMONT

Especial para CARIOCA



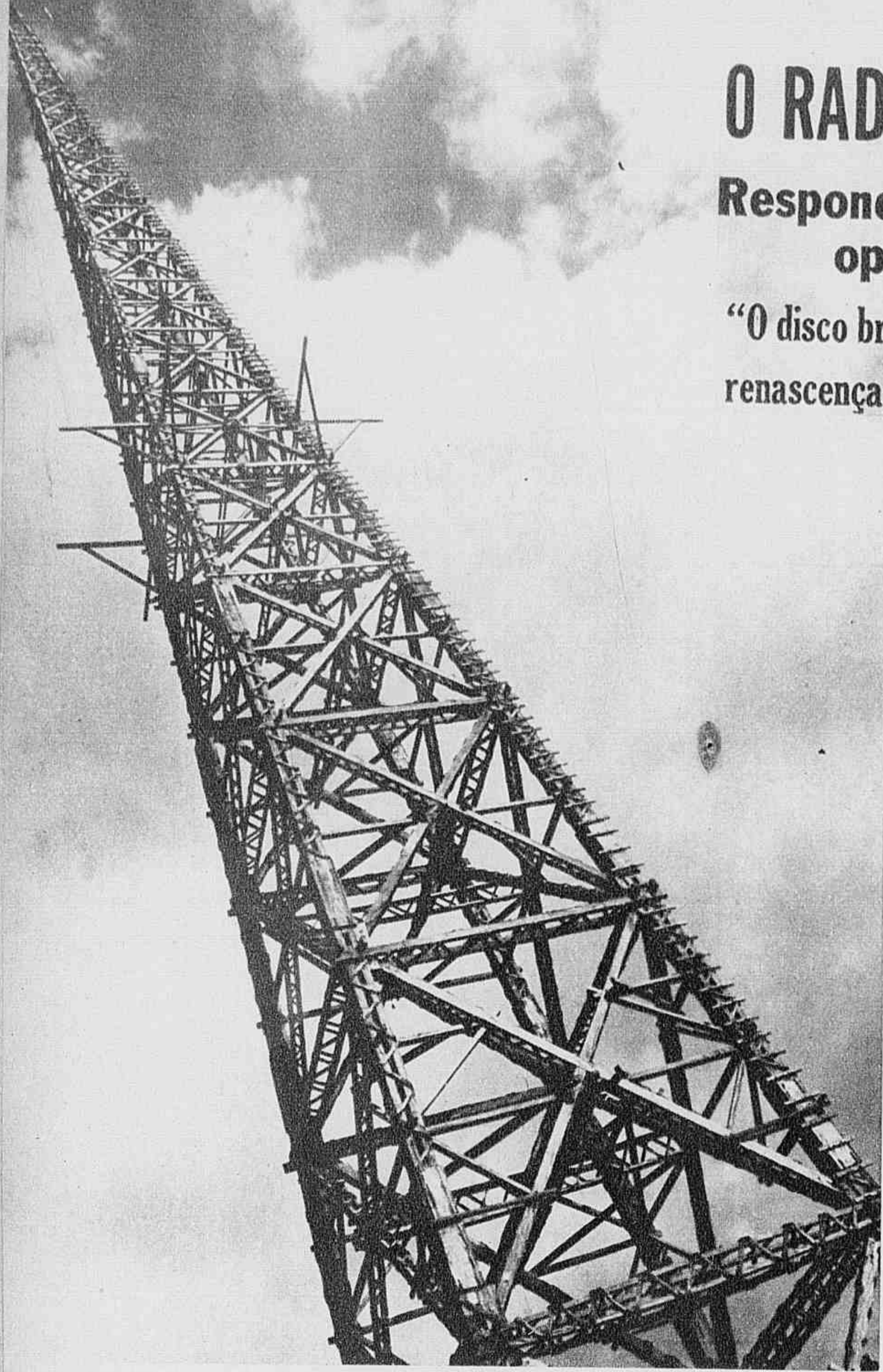
Outro aspecto da casa em que nasceu o "Pae da Aviação"

collocou, quan- pelo Congresso

O RADIO MATOU O DISCO ?

Respondem-nos os competentes,
opinando diversamente

“O disco brasileiro é pessimo” — “Processa-se a
renascença do disco” — “O radio é um aliado
do disco”



Por si só a torre da transmissora sugere
supremacia

FALA-SE muito sobre a grande baixa ultimamente observada no commercio de discos, attribuindo ao aparelho receptor de radio a culpa dessa decadencia da gravação.

— O radio — dizem — possibilita a audição gratuita de todas as discothecas.

Dahi o attribuem ao receptor a culpa da decadencia do disco, material musical relativamente caro.

CARIOCA, desejosa de informar seus leitores sobre tão interessante assumpto, procurou as pessoas mais bem informadas da questão, no Rio de Janeiro. As opiniões variam extraordinariamente; ao leitor cabe tirar as conclusões das opiniões exaradas.

*

— Não; — começou o Sr. Ewald Quidete, encarregado da secção de discos d'“A Melodia” — o radio não tem prejudicado o commercio de discos; sob certos aspectos tem até beneficiado commercialmente a

gravação. Erna Sach, por exemplo, fenomenal soprano-ligeiro, foi revelada ao publico carioca pelas irradiações da Radio Jornal do Brasil, a primeira organização que divulgou os discos dessa cantora aqui no Rio; em consequencia dessas irradiações houve uma grande procura de discos de Erna Sach, procura que perdura até hoje.

De 1930 para esta parte o commercio das gravações soffreu uma baixa consideravel; mas esta baixa deve ser attribuida unicamente á crise, que prejudica o commercio em geral.

Emquanto a radiophonia brasileira não tiver alcançado a perfeição do “broadcasting” europeu ou norte-americano, o disco permanecerá impavido, como recurso para todos aquelles que gostam da boa musica, porque os nossos programmas de radio ainda não podem constituir uma coisa plenamente satisfactoria para os amantes da musica.

*

O Sr. Oscar da Rocha, gerente do conhecido estabelecimento “Ao Pinguim”, tambem é competente no assumpto. Ouçamos sua opinião:


— Sim. O radio prejudicou enormemente o commercio de discos, aqui no Brasil como no estrangeiro; haja vista a recommendação que as casas gravadoras estrangeiras imprimem sobre o rotulo dos discos: “Irradiação prohibida”; recommendação que no Brasil ninguem obedece... Ademais o radio, repetindo constantemente determinados discos capacita, absolutamente, o publico do seu conteudo, fazendo desnecessaria a sua aquisição. E ha este factor preponderante nesta época: o tempo. A audição das gravações em nossa casa demanda certo vagar, incompativel com a velocidade da época. Um simples girar do “dial” permite ouvir musica de todos os estylos com menos dispendio de tempo.

A questão, meu amigo, é mais complexa do que se imagina e daria para encher muitas paginas de CARIOCA. Fico por aqui.

*

Outro “doutor” em discos é Haroldo Lopes, director da discotheca da Sociedade Radio Nacional. Eis a sua opinião:

— O disco já soffreu uma crise aguda quando foi da venda em grande escala dos receptores de radio. A novidade absorveu totalmente a attenção dos amantes da musica, absorvendo-lhes tambem, de golpe, o dinheiro que destinavam á compra das gravações. O apparecimento mais ou menos rapido dos aparelhos de radio foi o prejuizo maior que já soffreram as casas de gravação. Mas os receptores já não são mais uma novidade e o discophilo não quer mais depender da programmação das estações transmissoras. Por isso processa-se uma renascença para o disco; e é curioso o seguinte: o radio, que foi a grande “dif-



DR. PIRES
Tratamento eficaz de:
Pellos Rugas Manchas
Cravos Seios Espinhas
Poros Caspa Gordura

Gratis: Solicite informações. Marque o caso que interessa e envie ao Dr. PIRES, á
Praça Floriano, 55 - 6.º and. - Rio

Nome _____ Rua _____
Cidade _____ Estado _____

ferença" do disco, é hoje um seu aliado eficientíssimo, porque permitindo a adaptação do aparelhamento phonographico ao alto-falante, sugere continuamente ao seu possuidor a compra das gravações.

*

Sergio de Vasconcellos é o encarregado das discotecas da transmissora do Ministerio da Educação e da Radio Jornal do Brasil. Trabalha ha alguns annos no ambiente de gravação e radio. E' grande competencia no assumpto.

— O radio prejudicou apenas a venda dos discos de musica popular do Brasil, que são quasi todos pessimos. O que, final, é lisonjeiro para o nosso desenvolvimento cultural. Se de 1927 a 1929, época na qual o commercio das gravações attingiu ao auge, certas casas gravadoras da nossa musica chegaram a vender cento e setenta mil discos por mez é porque então o aparelho de radio ainda não estava diffundido de maneira a vulgarisar a musica apresentada de fórma artistica. O radio, prejudicando a venda de discos no Brasil não constitue a causa principal dessa decadencia. A causa principal é o criminoso desleixo das gravadoras de melodias nacionaes, que permanecem editando os seus discos orientadas por um criterio detestavel: a nossa musica, riquissima na sua essencia, tem sido alta-

mente prejudicada pelos incompetente directores de studios de gravação, que jamais poderão apresentar a musica brasileira de accordo com as regras da arte, como o fazem os gravadores estrangeiros. O disco brasileiro é pobrissimo na sua feitura artistica e por isso não apresenta consistencia alguma. Sempre o mesmo pauperrimo acompanhamento de flauta e violões, limitando o successo do disco á belleza ephemera da melodia. Existe quem me condemne porque disponho de tres mil discos na discoteca da Radio Jornal do Brasil. Irradio um por cento de musica popular brasileira e cinquenta por cento de musica popular dos outros paizes. Assim é, effectivamente; e assim será até que seja elevado o padrão do nosso disco. Dentre os meus tres mil discos tenho somente trinta gravações na-

cionaes dignas de figurarem numa discoteca de finalidade cultural como é a da Radio Jornal do Brasil. Se eu apresento diariamente as varias manifestações da musica popular estrangeira é porque essas musicas foram gravadas artisticamente.

Emfim: o radio, educando os ouvintes, affasta-os das gravações inconscientes; por isso foi por terra o máo disco nacional e subio o bom disco estrangeiro. Façamos votos para que a nossa maravilhosa musica venha a ter no disco um aliado e não o inimigo que hoje elle é.



A classica victrolazinha portatil tambem desapparecerá?

"SEUS LABIOS
PARECERAM-ME

Irresistiveis



DISSE

**CHARLES
FARRELL**



CHARLES FARRELL: SEUS LABIOS



SEM RETOQUE PINTA DIZ COM TANGEE

Por que o famoso artista escolheu a jovem de Labios Tangee

Na nossa visita a Charles Farrell, tres moças nos acompanharam. Uma usava baton commum; a outra tinha os labios sem retoque; e a terceira usava Tangee. "Que labios irresistiveis!" — disse elle á jovem que usava Tangee — "parecem tão naturaes!"

É impossivel, com Tangee, que seus labios pareçam pintados... porque Tangee não é pintura. Intensifica a cor natural de seus labios—e faz-o com effeito seductor. Se preferir um tom mais vivo, para uso nocturno, use "Tangee Theatrical".

O Baton de fama mundial
TANGEE
EVITA A APPARENÇA DE PINTURA

• Insista em obter sempre os productos Tangee para sua maquillage



SOC. IND. PHARMACEUTICA LTDA
Rua Ubaldino Amaral, 21 — Rio
Envie-me a caixinha contendo Baton, Tangee, Rouge Compacto, Creme Rouge e Pó facial em tamanho miniatura. Remetto 4\$000 (em sellos do Correio ou dinheiro).

Nome

Endereço

Cidade

Cartoca

A historia das musicas de sucesso

O ritmo de "No taboleiro da bahiana" agitou até os tribunales. — A musica na qual Ary Barroso não acreditava é o seu "capolavoro"

A historia das musicas de sucesso; a genese das melodias que o radio popularisa e o disco perpetua... Eis um assumpto que interessará aos nossos leitores.

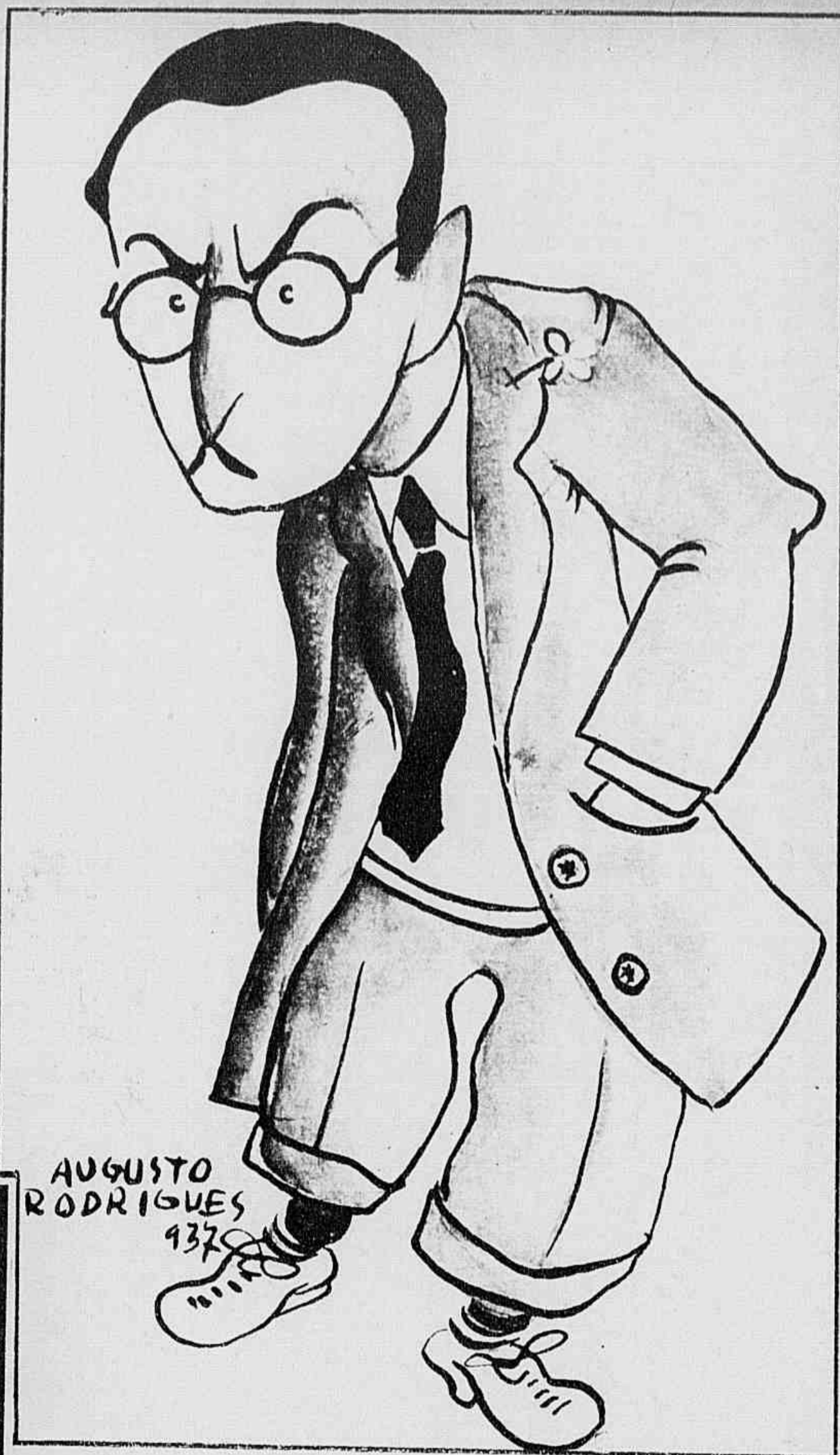
Vamos começar com a de "No taboleiro da bahiana", de autoria de Ary Barroso. É uma historia curiosa, accidentada, que chegou a occupar a attenção dos juizes solicitados para decidirem a pendenga que suscitou. Indice bem evidente das surpresas que as multidões proporcionam aos que almejam a popularidade. "No taboleiro da bahiana" foi o "abafa" mais inesperado que Ary Barroso já produziu. Vamos, porém, reproduzir as palavras do celebre compositor popular para CARIOCA, ditas a proposito da sua notavel composição:

— Antes de tudo saiba que "No taboleiro da bahiana" foi a primeira musica que vendi, tão descrente eu estava do seu merito. Foi-me "encommendada", por Jardel Jercolis, que pretendia incluí-la em uma das revistas do repertorio de sua companhia. A musica foi mais "fabricada" que inspirada; produzi-a mais ou menos á força e acabei compondo-a nos moldes de um "batuque" feito por mim ha varios annos, gravado por Sylvio Caldas, de successo pouco lisonjeiro. Prompto o "Taboleiro", vendi os seus "direitos theatraes" ao conhecido empresario, coisa que jámais fizera e coisa que depois dessa experiencia jámais fiz. O lançamento da minha batucada, feito com grande intelligencia por Déo Maia e Grande Othelo, foi algo muito sensacional.

— Mas por quanto você vendeu os direitos de "No taboleiro da bahiana"?



Déo Maia e Grande Othelo, creadores e encenadores da celebre batucada



Ary Barroso numa caricatura de Augusto Rodrigues

— Por 300\$000; especificando, naturalmente, a natureza de taes direitos; estes eram unicamente theatraes. Mas Jardel Jercolis, aproveitando o successo da composição, explorou-a de varias fórmãs: em casinos, cabarets, radios, actos variados, etc. Foi então que eu "estrillei", sendo necessaria a intervenção da justiça. Afinal a questão terminou amigavelmente.

— De que maneira?

— Jardel concordou em ceder-me todos os direitos que não fossem theatraes.

— E quanto você ganhou com isso?

— A venda da musica editada com a parte de piano, dos discos e da parte arrecadada pela S. B. A. T., tudo isso rendeu-me até agora perto de quatorze contos de réis.

Confesso-lhe que nunca imaginei que "No taboleiro da bahiana" lograsse alcançar tamanha popularidade. Como disse, sua musica foi calcada sobre uma producção antiga de successo quasi nullo. O publico tem preferencias incriveis...

— Mas você acha feia a sua celebre batucada?

— Como é que você quer que eu a ache feia quando o publico de todo o Brasil a consagrou?... A verdade é que o meu samba-canção intitulado "Maria" (aquelle que diz: "Maria, o teu nome principia na palma de minha mão) e eu o julgo uma das minhas composições mais bonitas. Lançando-a em discos pela voz de Sylvio Caldas, ha cinco annos, julguei que lograria um successo immenso porque, a meu ver, aquelle samba reunia qualidades excepcionaes para vencer.

— E?...

— Relativamente á minha expectativa, "Maria" constituiu um fracasso.

Para evitar decepções futuras evitarei previsões. Limitar-me-ei, como profissional que sou, a produzir esperando a camaradagem do publico.

APOLICES PERNAMBUCANAS



1.500 CONTOS
DE PREMIOS DISTRIBUIDOS
ANNUALMENTE PELO BRASIL

5º SORTEIO NO DIA 30 DE NOVEMBRO
PREMIO MAIOR DE 600 CONTOS
(SERVICO DA CAIXA ECONOMICA DO RIO DE JANEIRO)



Vista parcial do moderníssimo transmissor da Sociedade Rádio Nacional, onde a técnica de hoje é ali apresentada dentro de uma estética de linhas simples e sobrias

Como surgiu o rádio no Brasil

De Renato Andrad e

Especial para **CARIOCA**

O "broadcasting", essa recreação que constitui hoje uma exigência da vida moderna, teve no Brasil seus primeiros passos em 1922. Festejava-se então o Centenário da Independência do Brasil e justamente para maior brilhantismo dessa comemoração, o governo tomava a si a iniciativa de instalar o primeiro transmissor de radiodifusão no Brasil.

Ninguém então conhecia praticamente essa nova modalidade de transmissão do pensamento humano, senão através de notícias telegráficas que a imprensa divulgava com grande destaque; e muito menos poderia imaginar as possibilidades que mais tarde seria capaz de proporcionar o serviço que o governo vinha de criar experimentalmente.

Teve essa primeira emissora, cujo funcionamento repercutiu extraordinariamente no

paiz, o prefixo de S. P. C. e trabalhava com uma potência de 500 watts, irrisória para os dias que correm, mas bastante razoável para 1922.

E das antenas de S. P. C., localizadas no Corcovado, onde hoje se ergue o monumento ao Christo Redemptor, partiram os primeiros programas de "broadcasting" para os primeiros ouvintes de rádio. Na sua generalidade, esses programas embora transmitidos regularmente, constavam de discos e serviço noticioso de interesse nacional. Também teve S. P. C. a glória de ser a primeira emissora que transmitiu a temporada lírica do nosso Theatro Municipal.

O número de ouvintes, como é fácil imaginar, era bastante reduzido, pois que apenas amadores e curiosos pela nova ciência, demonstravam certo interesse pela radio-

diffusão.

Construíam elles seus próprios receptores, em geral de phones e de systema bem rudimentar, uma vez que a aquisição de um receptor de classe constituia apenas privilegio de ricos. Tal situação obrigava quasi sempre ao possuidor de um desses modestos receptores á verdadeiras "africanas" para conseguir uma recepção simplesmente mediocre.

Mas estava lançada as bases de uma nova sciencia, destinada a um papel importantissimo na vida vertiginosa de uma grande metropole.

Um anno mais tarde, isto é, em 1923, surgia então a primeira iniciativa particular no dominio da radiotelephonia. Um grupo de cientistas e homens de prestigio social, fundavam a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro com o prefixo S. P. E., o verdadeiro

marco da radiodifusão indígena. Não tinha caracter commercial, mas unicamente fins educativos para cultura do povo. Mantinha-se financiada pelo seu corpo de associados, os amadores que começavam então a surgir, atraídos pela nova maravilha do século. Tal situação, entretanto, não perdurou por muito tempo, pois ficou logo constatada a impossibilidade do custeio de um serviço de "broadcasting", apenas com o auxilio desses entusiastas.

Surgia então a primeira forma de publicidade pelo radio, e simultaneamente os receptores de alto-falante. Estridentes e me-

tallicos, contudo, esses receptores fizeram época, talvez mais pelo sabor da novidade do que propriamente pela audição que proporcionavam.

Foi justamente acompanhando esse progresso da technica, que apparecia tambem a segunda emissora da cidade, com o prefixo S. P. E., installada na Praia Vermelha e com o nome de Radio Club do Brasil. Nesse tempo já estavam os receptores mais accessiveis ao publico que tambem demonstrava maior interesse pelas transmissões radiophonicas.

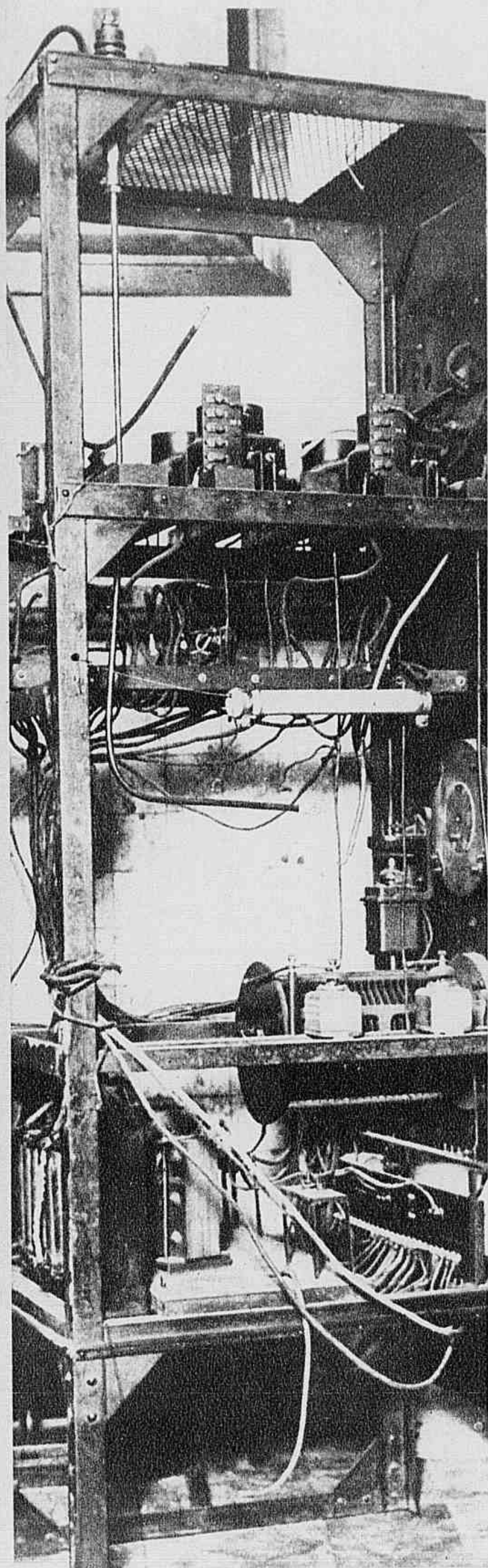
Muitas "dores de cabeça" tiveram os primeiros amadores da radiotelephonia, quando seus receptores cessavam de funcionar por falta de bateria!...

Uma corrida á garagem mais proxima, para carga immediata das pesadas baterias, era o caminho que quasi sempre tomavam os possuidores da maravilhosa caixa que começava a revolucionar o publico.

Afinal em 1932 uma complicação politica no paiz, veio proporcionar um incremento extraordinario ao "broadcasting". A aquisição de receptores durante o transcurso desse anno, foi simplesmente fantástica. Verdadeiro periodo da radiomania e de radiomaniacos, que passavam horas a fio deante de um radio-receptor. O publico queria estar em contacto com as duas facções politicas então em choque.

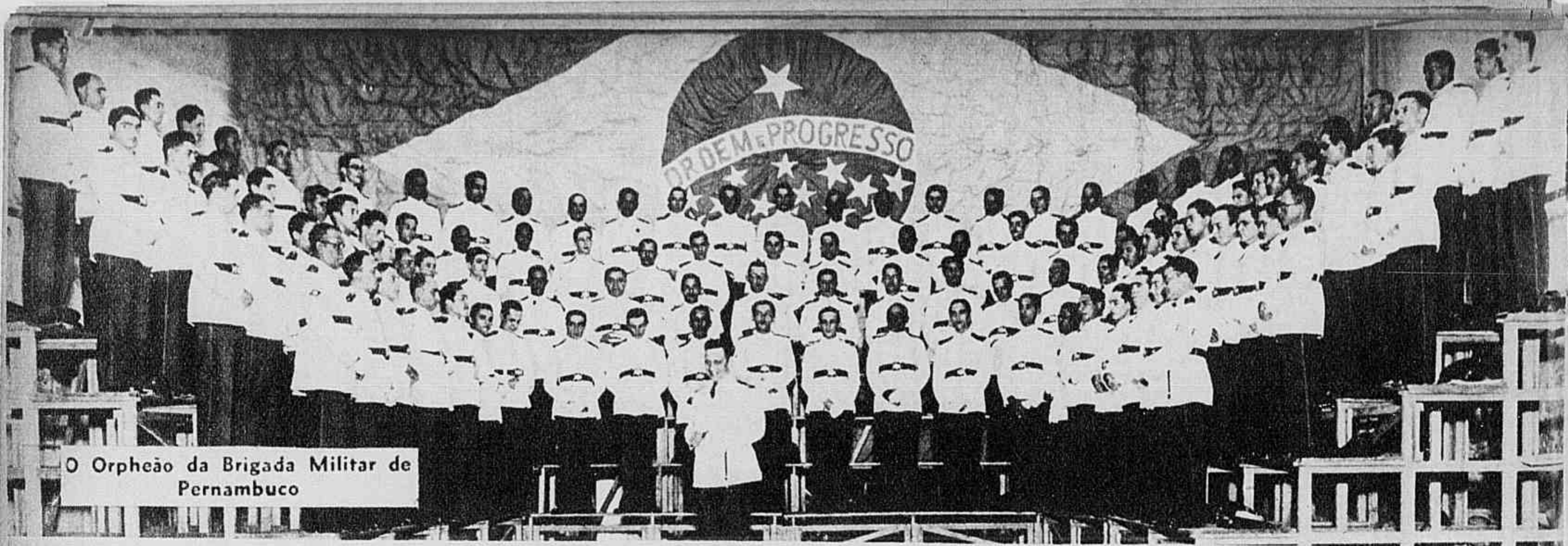
E assim desenvolvia-se uma nova actividade, producto do cerebro de um verdadeiro genio creado para o bem estar da Humanidade.

E hoje as torres agigantadas das possantes emissoras, que espalham pelo Brasil inteiro os mais variados programmas de radio, parecem zombar daquelles dias que constituiram a infancia da radiotelephonia, daquelles dias em que ser ouvinte de radio era o mesmo que candidatar-se a um supplicio de ruidos e sons desconexos!...



Esqueleto de uma das primitivas estações de "broadcasting" que fizeram época no radio nacional

ELLA DORME
TRANQUILLA PORQUE
A SAUDE DA MULHER
VELA PELO SEU SOCEGO



A VOZ DO BRASIL

Por José Carlos Burle

Especial para CARIOCA

PARA os detractores e descrentes da musica brasileira, Pernambuco acaba de enviar o seu formal protesto. O Orpheão da Brigada Militar daquelle Estado, é bem uma demonstração de cultura e de tradição da gente nordestina.

E' o resultado da tenacidade de quem sabe o que quer, porque sabe o que vale. E' o esforço heroico de uma raça em formação, procurando exteriorisar na arte toda a complexidade de aspectos de sua vida interior. Mas antes de tudo, é uma documentação indiscutível do quanto se pôde fazer com talento e honestidade. E o tenente José Lourenço da Silva, cujos conterraneos chamam-no carinhosamente de Zuzinha, é o complemento mais insophismavel desta affirmativa.

Homem simples, despretençioso, foi construindo na sombra, sem espalhafatos, a primeira obra definitiva no terreno de nossa musica coral.

Lutando contra a precariedade, a frieza e a descrença do meio, lançando mão de material o mais primitivo, elle conseguiu o milagre de concretisar uma nossa aspiração, que parodiando o Sr. José Americo, não comprehendiamos mas sentiamos.

O que ha de mais notavel no Orpheão, é que elle representa uma expressão absoluta de brasilidade. Em todos os sentidos.

Nelle não ha nada de artificial ou importado. Não lembra este ou aquelle conjunto europeu ou americano, porque tem uma personalidade definida. Porque foi organizado sem a preocupação de obedecer a esta ou aquella escola de canto. Porque nelle não ha ninguem com voz empostada á franceza ou á russa, á allemã ou á italiana.

O que elle nos apresenta é um timbre anasalado ligeiramente rachado, que poderá sofrer restricções por parte dos rabujentos adeptos da voz educada dentro da escola lyrica, mas que é fóra de qualquer duvida tipicamente nosso e perfeitamente agradável.

A' proposito, acho interessante transcrever a palavra autorizada de Mario de Andrade, que em seu trabalho "Ensaio

sobre Musica Brasileira", diz: "O anasalado emoliente, o rachado discreto são constantes na voz brasileira até com certo cultivo. Estão nos córos maxixeiros dos cariocas. Permanecem muito accentuados e originalissimos na entoação nordestina. Dei com elles um sabbado de Aleluia no cordão negro, do "Custa mas vae", em São João del Rey. Tornei a escutal-o num Boi-Bumbá em Humaytá,

no rio Madeira. E numa Ciranda no alto Solimões.

E é perfeitamente ridiculo a gente chamar essa peculiaridade da voz nacional de feia, só porque não concorda com a claridade da timbração europeá. Ser diferente não implica feiura. Tanto mais que o desenvolvimento artistico disso pelo cultivo pôde fazer maravilhas. Da escuriza e dos erros arranhentos da fala delle, o francez creou uma escola de canto magnifica. Nosso timbre vocal possui um caracter passivel de se aperfeiçoar".

E mais adiante: "Mas o nordestino possui maneiras expressivas de entoar que não só gradam seccionadamente o semitom por meio do portamento arrastado da voz, como esta ás vezes se apoia positivamente em emissões cujas vibrações não atingem os grãos da escala. São maneiras de entoar, originaes, características e dum encanto extraordinario.

São manifestações nacionaes que os nossos compositores devem de estudar com carinho e das quaes, se a gente possuísse professores de canto com interesse pela coisa nacional, podia muito bem sair uma escola de canto não digo nova, mas apresentando peculiaridades ethnicas de valor incontestavel. Nacional e artistico".

E é isso que o Orpheão da Brigada Militar de Pernambuco nos apresenta. Vozes nossas, cantando melodias nossas, com ritmos e poliphinias absolutamente nossos.

E' o Brasil joven e vigoroso rompendo os grilhões dos preconceitos arcaicos e reagindo contra um complexo de inferioridade que o fez até hoje imitar os paizes mais velhos.

E' o Brasil que perdeu a vergonha de se mostrar como realmente é.

E' o Brasil orgulhoso de si mesmo.

ORLeol
a melhor proteção
contra a **GRIPE**
Precioso na prevenção e no tratamento das doenças, das vias respiratorias

CARLOS DA SILVA ARAUJO
RIO

PR-BANDEIRANTE

Irradiando directamente para CARIOCA

O grande successo da semana foi a actuação, nas estações PRB-9 e PRG-9, da "Organização Record", de Carolina Cardoso de Menezes, "A maior pianista brasileira do ritmo popular". A imprensa dirigiu-lhe merecidos elogios.

— Ha uns dois domingos, aproximadamente, que Rebelo Junior, locutor da "Organização Byington", está actuando, também, no "Nosso Programma", que Godoy Prado organisa, com musicas brasileiras, através da PRE-7, Radio Cosmos.

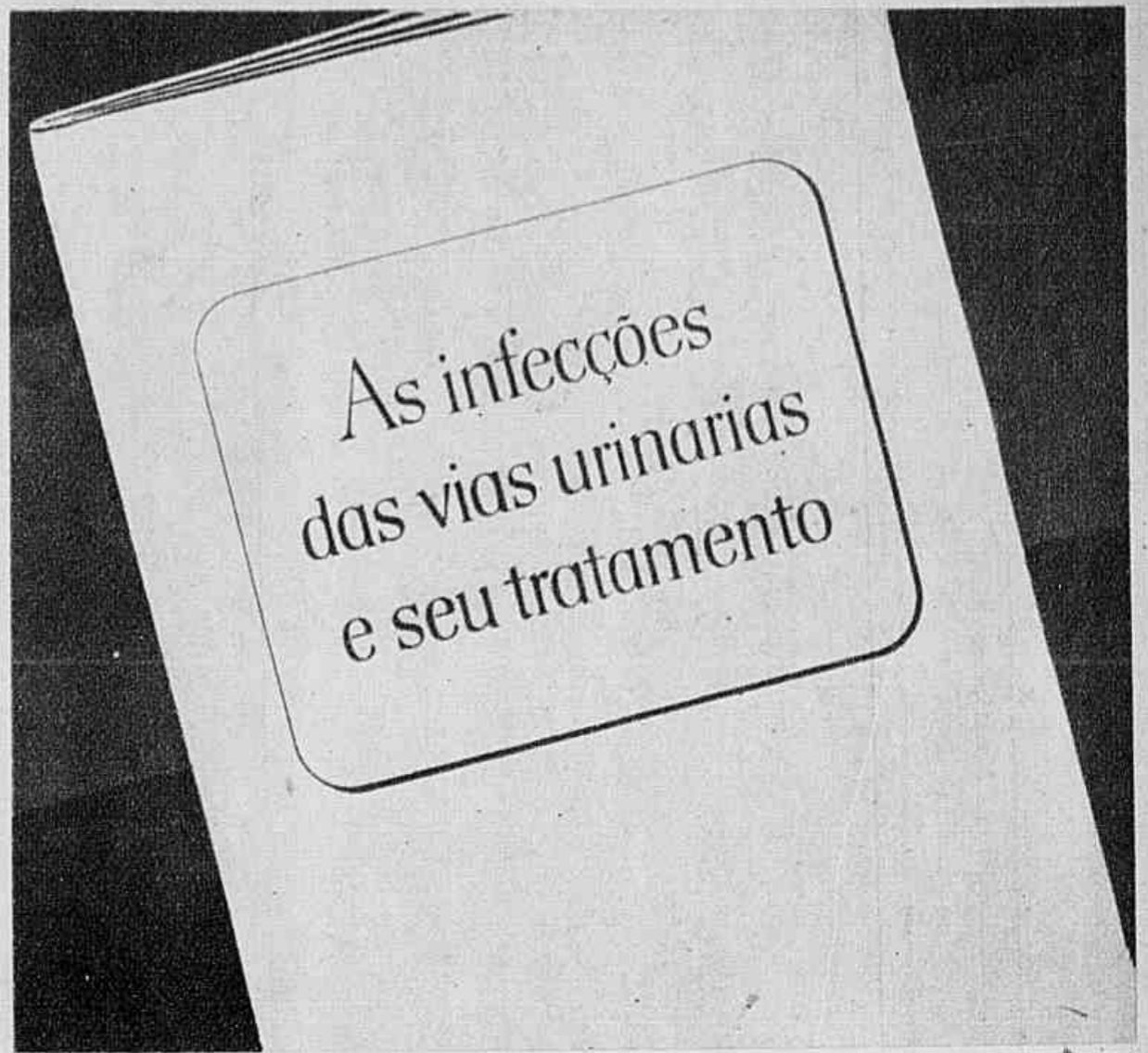
— Mario Senna, festejado cantor de tangos, que ha muito se achava afastado do "broadcasting", reapareceu no programma "Socega", de Rondinelli, na PRE-7, Radio Cosmos, para o qual continuará trabalhando, em exclusividade.

— Leny Eversong, a admiravel interprete da musica popular da terra de Tio San, continúa o seu exito na PRH-9, Radio Bandeirante, acompanhada pelo "jazz" de Lyrio Panicalli. Leny recebeu, agora, uma grande collecção de foxes.

— Iracema de Alencar, artista de Santos, está fazendo uma brilhante temporada na PRF-3, Radiodiffusora S. Paulo, onde cantá valsas e canções brasileiras. Alguns compositores do genero já lhe estão confiando a criação de suas musicas.

— Carlos Galharo alcançou, em São Paulo, um successo raro entre os artistas da "Cidade Maravilhosa", que têm actuado aqui. Todas as noites o auditorio da PRG-2, Radio Tupy, tem-se enchido de "fans", incansaveis de admirar-o.

— Voltou a irradiar-se, aos sabbados, na PRE-4, Radio Cultura, a "Hora da Peneira", que, ha mezes, tanto successo alcançou como programma de "admissão" ao "broadcasting" daquelles que pretendem seguir a carreira radiophonica.



Schering-Kahlbaum Ltda., Caixa Postal 540, Rio de Janeiro

Queiram enviar-me gratuitamente
1 exemplar deste folheto

Nome:

Endereço:

Cidade e estado:

Urotropina *Schering*

CR

CASA BAZIN

Avisa que, durante as obras para suas novas instalações, está funcionando na

AVENIDA RIO BRANCO, 173

(Em frente á Galeria Cruzeiro)

CASA BAZIN

continuará na sua installação provisoria a offerecer as perfumarias mais finas e variadas aos preços mais accessiveis.

Casa Bazin
PERFUMARIAS

Avenida Rio Branco, 173 — Tel. 22-2938

(EM FRENTE A' GALERIA CRUZEIRO)

— João Ferreira Fontes, locutor-chefe da PRA-5, Radio São Paulo, é, na especialidade, uma das figuras mais prestigiosas do "broadcasting" bandeirante. A sua maneira propria de falar agrada muito... principalmente ás "fans".

— Antonietta Rudge, a consagrada pianista patricia, deu, dias atrás, pelo microphone da PRG-2, Radio Tupy, um admiravel concerto. Foi uma brilhante conquista de Souza Lima, em beneficio dos ouvintes da novel transmissora.

— "Garotos de Ouro", o applaudido conjunto vocal que interpreta a musica regional brasileira com tanto agrado, tem apresentado, tres vezes por semana, na PRG-2, Radio Tupy, programmas já com os seus successos para o Carnaval de 38.

— O programma "Punhos de Renda", que Joaquim Carlos Nobre organisa para a PRH-9, Radio Bandeirante, tem apresentado ao microphone as mais destacadas figuras intellectuaes de São Paulo, que têm trabalhos ineditos de sua autoria.

— Joaquim Carlos Nobre, também, vae apresentar, de amanhã até 31 do corrente, uma "Semana Catholica", durante a qual festejados escriptores, poetas e jornalistas falarão sobre os santos das respectivas devoções.

— Alda Verona, festejada artista paulista e de grande prestigio no "broadcasting" carioca, actuará, durante 20 dias, na PRH-9, Radio Bandeirante, cantando o seu apreciado repertorio de canções finas de varias nacionalidades.

— Gastão Formenti foi contratado por Gaó para uma temporada de 15 dias nas estações Cruzeiro do Sul e Radio Cosmos, entre 15 e 30 de novembro. Gastão Formenti conta, em São Paulo, com enorme contingente de admiradores.

— Consta que até dezembro proximo a PRE-4, Radio Cultura, já terá prompto o seu estudio no centro da cidade, o que facilitará muito o acesso ao local da irradiação... porque o Parque Jabaquara exige 30 minutos de omnibus.

— D. Sinhá Braga, illustre dama da sociedade, mantém, com o mesmo exito de sempre, na PRB-6, Radio Cruzeiro do Sul, o seu programma "Musicas para vovó", o mais antigo programma de musicas antigas brasileiras do radio paulistano.

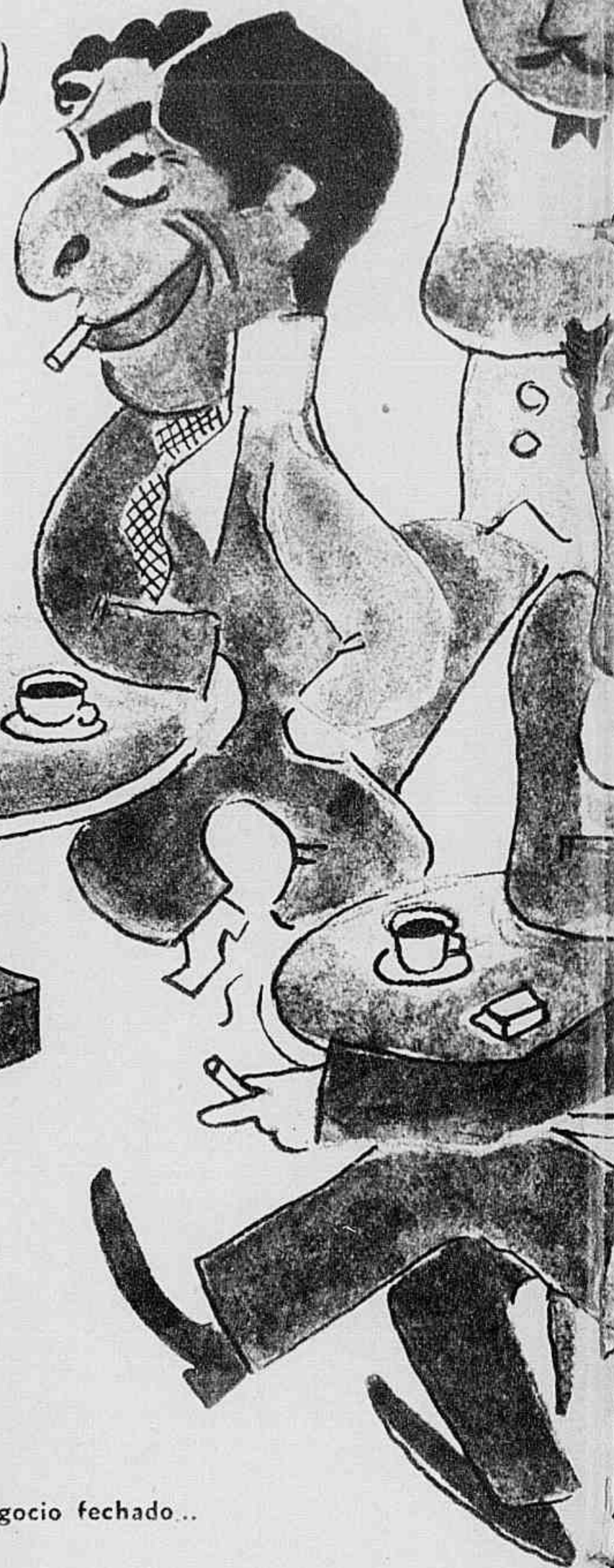
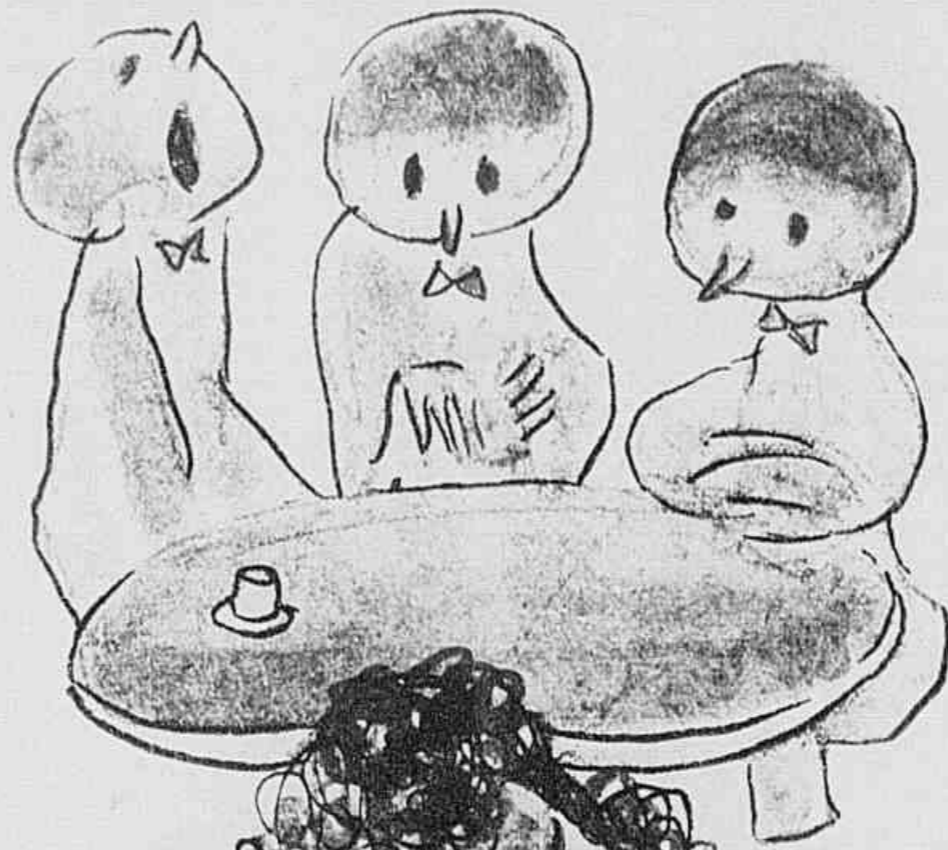
— Gabriel Migliore, o novo director-artistico da PRA-5, Radio S. Paulo, tem introduzido nessa sympathica transmissora algumas innovações de seguro exito. Verifica-se que a aquisição foi excellente e corresponde á expectativa.

MERCADO DE SAMBA

Aspectos curiosos do commercio de musicas — O preço das composições — Existem "compositores" que a produção dos outros tornou-os celebres

O Rio é o centro de um commercio unico, originalissimo: o commercio de sambas. Negocia-se aqui essa mercadoria abstracta que é a inspiração popular.

O samba nasce no morro, seára fecunda de musicalidade. Das favelas elle desce para os mercados compradores, embora os interessados tambem costumam subir até os agglomerados de casas de lata que adquirem o samba fresquinho. A mercadoria é vendida em estado bruto; por isso, tão logo comprada ella é encaminhada para o beneficiamento; Zé Maria de Abreu, Sattyro de Mello, Aldo Taranto, são as tres "firmas" beneficiadoras



Figuras conhecidas do nosso radio, "habitues" do Café Nice, focalizados pelo caricaturista Augusto Rodrigues: Aracy de Almeida, Nássara, Christovão de Alencar, Lamartine Babo e Almirante. O Café Nice é a Bolsa do Samba



Negocio fechado...

mais importantes. Depois vem o acondicionamento da mercadoria: em partes de piano e canto ou em discos. Afinal o lançamento na praça. Feliz ou infeliz...

Esta é a historia synthetica do commercio de sambas, enumeradas as suas diversas phases. O campo de cultura, o mercado de especulação, o beneficiamento, o acondicionamento e a venda ao publico, de per si, merecem um capitulo que os estude detalhadamente nos seus aspectos particulares.

A "offerta da mercadoria". O sambista canta ao ouvido do comprador a melodia à venda.



O Café Nice é o mercado numero um do samba carioca. Vendedores e compradores de melodias têm ali o seu quartel-general. As ofertas e as procuras succedem-se como nas bolsas de café e algodão. Existem altas e baixas dictadas pela maior ou menor disposição publica respeito aos folguedos carnavalescos do anno. E' um commercio que independe das oscillações cambiaes, mas que soffre as influencias do um artigo unico cuja cotação "abafou" o mercado.

Existem, como em todos os commercios, o vendedor sem honestidade, aquelle que vende "partidas" que não lhe pertencem. O Augusto Rodrigues nos garantiu que um comprador loucamente "otario" adquiriu "No taboleiro da bahiana" um anno depois de ter sido lançado o famosissimo samba de Ary Barroso. Como na corretagem de café, tambem existem determinados "typos de samba" que merecem um pagamento maior ou menor: o "samba-chôro", o "sambacção", o "samba-batucado", e mais algumas modalidades da nossa principal danza, modalidades creadas graças á nossa espantosa diversidade de ritmos.

COMO SE PROCESSA A "OFFERTA"

A's 15 horas o Café Nice está regorgitando. Dez pessoas numa só mesa. Na mesa um só café. Pouco dinheiro mas muita "bóssa". Noutra mesa, conversando com Christovão de Alencar, está Aracy de Almeida; a gente se aproxima, desejosa de ouvir a conversa; impossivel: Aracy fala quasi que exclusivamente pela gyria carioca. Só os iniciados

(Continúa na pag. 63)

Focalisaremos hoje o "mercado de sambas", o local preferido pelos vendedores e compradores para effectuarem a bizarra transacção. Fazemol-o como o fizemos entrevistando José Maria de Abreu, um "beneficiador" dos mais importantes. Futuramente estudaremos as outras fases da curiosa industria, capacitando os nossos leitores das varias fases da carreira dessa extraordinaria manifestação da musicalidade brasileira.

AUGUSTO RODRIGUES 437

ANEMIA



● A anemia é doença muito commum nos climas tropicaes; dahi a grande quantidade de pessoas, principalmente do sexo feminino, que se apresentam pallidas, abatidas, com olheiras, palpitações, falta de appetite.

● O TONICO BAYER combate a anemia, enriquecendo o sangue e augmentando as forças vitales. Rapidamente se manifestam os effectos salutaes deste poderoso reconstituente geral.



● O TONICO BAYER tem optimo sabor e é de preço accessivel a todos.

TONICO BAYER

NO VIDRO É REMEDIO
NO CORPO É SAUDE.



Consulte o médico pelo menos uma vez por anno. Aconselhe-se com elle. Faça-se examinar. Não espere estar doente para pensar na saúde.



Haroldo Barbosa, na disotheca da Sociedade Radio Nacional

O disothecario de uma estação de radio é o armazenador milagroso de todos os sons. Tem em suas mãos as mais complexas organizações musicas do mundo, esperando um simples gesto para funcionar da maneira mais perfeita. As grandes vozes de Caruso e Claudia Muzio, cantores mortos, erguem-se para o espaço num milagre de resurreição pela magia de sua vontade. Tem, concentrados em discos, o grito possante das multidões e as expressões ternas ou tragicas da natureza sonora, promptas para se manifestarem quando as necessidades do programma assim o exigirem.

Uma disotheca impressiona mais que uma bibliotheca. Esta, apresentando aos nossos olhos as lombadas envelhecidas, é um espectáculo que não commove, por vulgar. A bibliotheca é menos humana porque exige que se saiba lêr. Mas o brilho asseado dos discos e a accessibilidade de seu conteúdo, mesmo aos analfabetos, é mais sympathico, mais humano.

A tarefa do disothecario é vasta. Elle é o encarregado de compôr grande parte das irradiações, pois o disco, mesmo nas transmissoras que utilizam muito os elementos de estudio, é o elemento artistico mais commum e indispensavel. Geralmente o encarregado da disotheca, da estação, é um cavalleiro altamente versado na materia; conhece todas as particularidades technicas da gravação, descobre, pelo chiado, a marca da fabrica, está a par do "cast" dos studios celebres de gravação e sobretudo tem um grande bom gosto que adquire, mercê da educação constante de seu ouvido. É o typo do musicista eclético, pois ouve um samba com o mesmo interesse que ouve o "Actus Tragicus", de Bach.

CARIOCA, fazendo uma peregrinação pelas irradiadoras da cidade, revelará aos seus leito-

res a actividade anonyma daquelles cujo trabalho não é anunciado ao microphone.

Iniciamos a entrevistando Haroldo Barbosa, disothecario da Sociedade Radio Nacional. Eis suas palavras para CARIOCA:

— Entrei para o radio em 1933, trabalhando no "Programma Casé", como contraregra. Passei depois para a Philips, onde encontrei Romeu Ghipsman, meu orientador "numero um" em materia de musica, quem me tornou capaz de, logo após á minha entrada para aquella estação confeccionar programmas artisticos, utilizando os elementos de seu "cast". Mais tarde fui para a Radio Transmissora, já como disothecario, passando a me dedicar á programmação de gravações.

— Trabalhou como "speaker", tambem?...

— Considero-me um locutor mediocre; por isso preferi o myster de disothecario, este mais de accordo com a minha inclinação.

Afinal fui solicitado pela "Nacional" afim de substituir Octavio Mendes, que deixára a direcção da sua disotheca. Sinto-me perfeitamente bem aqui, porque é possivel, nesta transmissora, de grandes recursos, trabalhar á vontade e com todo o material necessario.

Acho que grande parte das irradiadoras brasileiras ainda não comprehenderam a grande importancia de uma boa colleção de discos. Colleção que constitue nada mais nada menos que toda a programmação diurna da estação. A ignorancia artistica do annunciante é uma das causas desses descalabros estheticos que os programmas diurnos constituem. A solução reside na imposição dos dirigentes no sentido de moralisar a irradiação. A imposição, porém, devia ser geral, o que é difficil... Repe-

O disco, elemento de cultura popular, não tem no Brasil o papel que lhe compete

tem-se as musicas carnavalescas sem o minimo valor artistico tres annos após o seu lançamento; isso, culturalmente, é lamentavel. Enumerar as deficiencias da programmação de discos no Brasil seria cansativo e extremamente desanimador. Infelizmente aqui no Rio, como em todo o Brasil a média cultural é das mais baixas, o que não permite uma reacção popular contra os programmas futeis, impondo a melhoria desse estado de coisas. O radio, como vehiculo de expansão educacional, deve forçar o publico ao bom gosto, edificando a cultura. As nossas fabricas de discos continuam a produzir com um máo gosto enorme e considerando apenas as vantagens financeiras que auferirão.

Seria necessario que á frente de cada fabrica de gravações estivesse um musico nacional, com conhecimentos profundos da nossa riqueza "folk-lorica" e com disposição bastante para melhorar o padrão do disco brasileiro, fazendo com que elle resista a mais de dois mezes de circulação... como os estrangeiros, de successo muito mais duradouro. No Brasil os grandes movimentos musicas do mundo repercutem apenas na elite. O povo ignora essas grandes iniciativas e repelle a cultura, instintivamente, como a creança repelle o aprender a ler. A

nossa gente tem uma concepção muito limitada do que seja a verdadeira musica. O disco se impõe como agente de instrução artistica e por isso merece mais a atenção de quem compete. Ha um homem aqui no Rio que tem a comprehensão exacta da utilidade do disco: é Sergio de Vasconcellos, o nosso maior discographo. Os programmas que elle organisa com discos são modelos.

Radamés Gnatalli, que lançou, pela fabrica Odeon, dois arranjos symphonicos sobre musicas de successo "Cidade Maravilhosa" e "Taboleiro da bahiana"), iniciou uma era nova para a nossa musica. Esse acontecimento, que passou despercebido pela maioria, é de uma importancia colossal para toda a musica brasileira. Gnatalli promete lutar pela elevação do disco nacional, repetindo a obra de Paul Whiteman na America do Norte; este convenceu aos estadunidenses da necessidade de tratar com mais carinho a musica popular, apresentando-a de maneira verdadeiramente artistica.

Quando Haroldo foi embora, solicitado por Celso Guimarães, imaginamos que maravilha seria o nosso radio se todos os que nelle trabalham tivessem a modernidade de idéas que elle exige e que o nosso entrevistado de hoje possui no mais alto gráo.



Madame!

PARA SUA HYGIENE INTIMA

PESSARIOS

RENDELLS

W. J. RENDELL — LONDRES

Consulte o seu medico



PARA O ALBUM DO RADIO-FAN — Marcello Tupynambá

SE a musica constitue a primeira e mais definida manifestação de arte no Brasil, Marcello Tupynambá representa a figura do nosso compositor musical popular realizando a primeira realidade nacional. Suas peças dansantes possuem desenho melódico verdadeiramente immortaes e são conhecidos do norte ao sul do Brasil. Nasceu Tupynambá na cidadezinha paulista de Tietê; ali desde cêdo acostumôu-se a ouvir as queixas musicaes dos caipiras do interior,

gente puramente brasileira; essa sua convivencia com os geradores mais legitimos do nosso "folk-lore" fel-o um dos nossos compositores mais fiés.

Marcello Tupynambá é autor de muitas iniciativas que beneficiaram o "broadcasting" paulistano, onde a sua actuação constante tem escripto paginas brilhantes do nacionalismo musical brasileiro. Actualmente dirige um departamento da Radio Bandeirante.

É autor de "Abrahão", opera sacra que alcançou grande successo.

E agora uma coisa que pouca gente sabe: Marcello Tupynambá é um pseudonymo; o verdadeiro nome do compositor brasileiro é Fernando Lobo; Dr. Fernando Lobo, porque elle é engenheiro formado, embora não exerça a profissão porque os seus olhos doentes, de visão limitadissima, não o permitem. Donde se conclue que ha males que vêm para bem...



Enila Pera



Arnaldo Côtinho



Violeta Ferraz

"THEATRO EM CASA"



Paulo Ferraz

A iniciativa da Sociedade Radio Nacional lançando às sextas-feiras seu programa o "Theatro em casa", tem sido coroado



Ismenia dos Santos



Maria Grillo



Olga Nobre

Uma iniciativa victoriosa da Sociedade Radio Nacional — Quatro espectaculos por semana — Em vez de palco, um microphone — As peças irradiadas



Mesquitinha, o popular actor comico

do maior exito, não só pela escolha das peças, que têm sido escrupulosamente cuidada, como tambem pela interpretação que lhes dá o "cast" da "Nacional", que reúne valores artisticos de renome.

Encabeçando o "team" victorioso, está Mesquitinha, popular actor comico, cujos meritos são sobejamente conhecidos no theatro, no cinema e actualmente no radio, onde conta grande numero de "fans".

No naipe feminino ha duas figuras marcantes que são: Ismenia dos Santos e Violeta Ferraz e mais Olga Nobre e Enila Pera e Maria Grillo.

Ao lado de Mesquitinha, tambem alcançando successo, vêem-se Paulo Ferraz, Oscar Soares, Arnaldo Coutinho, Antonio Laio e Celso Guimarães, o querido "speaker" da PRE-8, que tem cooperado em algumas irradiações do "Theatro em casa".

A Sociedade Radio Nacional, até a presente data, irradiou as seguintes peças: "O meu irmão, salva-me", de Escuder, traduzida por Simões Coelho; "Paysandú, 3-3", original de Luiz Iglesias; "Minha sogra é da policia", "O filho do rei do prego" e "Quem beijou minha mulher", de Gastão Tojeiro; "Se o Anacleto soubesse...", de Paulo Orlando; "A bella Mme. Vargas", alta comedia do saudoso Paulo Barreto, João do Rio; "O amigo da paz", de Armando Gonzaga; "Sou pae de minha mãe", "Que typo sympathico, original de Julio Escobar, traducção de Humberto Cunha; "Soror Marianna" e "Rosas de todo o anno", de Julio Dantas; "As doutoras", comedia em 4 actos, de França Junior; e "O outro André", comedia em 3 actos de Corrêa Varella. A seguir será irradiada a comedia "Quando ellas querem..."

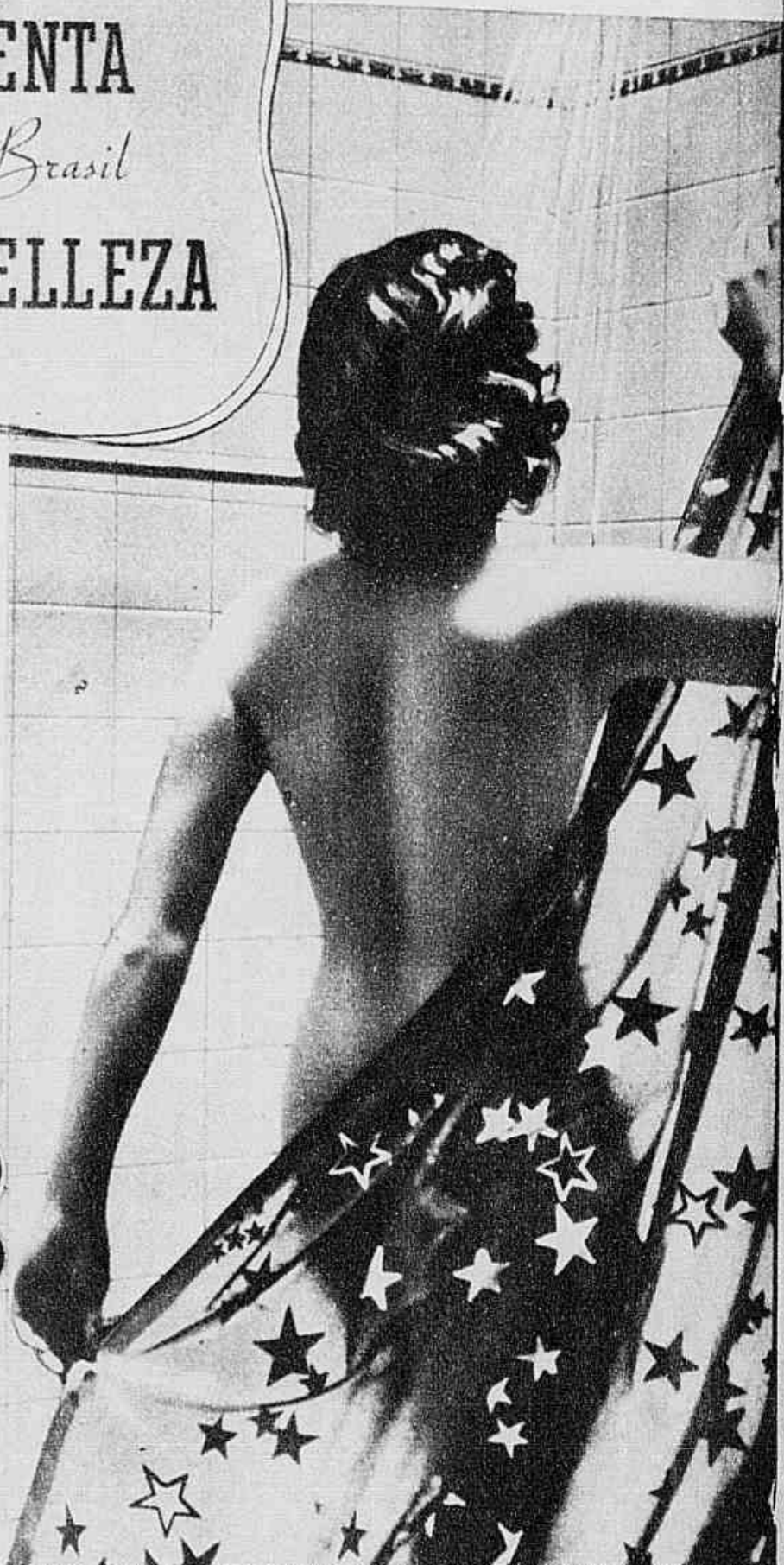


GESSY APRESENTA
pela primeira vez no Brasil
AVITAMINA DA BELLEZA

PARA A BELLEZA
DA EPIDERME

Gessy!

● Recentissima descoberta da Biologia, a Vitamina F possui extraordinaria accção revitalizadora da pelle e do couro cabelludo. Incluindo-a, concentrada, na massa do seu famoso sabonete, Gessy proporciona, pois, á mulher brasileira, a ultima conquista da Sciencia e da Technica, a serviço da Belleza!



...VALE POR UM TRATAMENTO DE BELLEZA!

Mire-se no espelho



e verifique a beleza que
o Baton Michel proporciona

● Só ha um meio efficaz para verificar os meritos do "Baton Michel": é usal-o e mirar-se em seguida no espelho. Veja como a sua côr seduz, observe como a bocca parece mais louçã. Depois note quanto tempo dura nos labios e como estes ficam macios. Exija sempre o Baton legitimo que traz o nome MICHEL gravado no estojo.



7 CÔRES ATTRAHENTES:

Blonde - Brunette - Raspberry - Cherry
- Scarlet - Vivid - Capucine

Tamanhos: Pequeno - Medio - Grande
- De Luxo

Para ter uma culis encantadora, use rouge compacto adherente Michel, e para o embelezamento dos olhos, o Cosmético Michel. Não irrita e não é affectado pela humidade.

Michel

Michel Cosmetics Inc. — New York
Distribuidora: Casa Hermann — Rio

Que Pensam os Radio

CARIOCA continúa a publicar, nesta pagina, como tem feito desde o seu lançamento, a opinião dos radio-ouvintes sobre estações, artistas, programmas, "speakers" e compositores, desde que sejam essas opiniões escriptas em linguagem correcta e sem allusões que possam ferir a boa ethica jornalística. Para estimular os misivistas que externem sua opinião por nosso intermedio, premiaremos, semanalmente, cinco cartas, todas com a mesma quantia (25\$000), sem distincção de collocação, dando ás demais publicadas menção honrosa. Assim, CARIOCA continúa aberta aos radio-"fans", sendo para todos uma tribuna para a livre manifestação do pensamento dos observadores do "broadcasting".

CARTAS PREMIADAS (25\$000)

O SAMBA NA BROADWAY!

CARIOCA — a irrequieta e bisbilhoteira revista-moça da radiophonia nacional (sem trocadilho) — acaba de nos revelar uma nova alviçareira: a excursão de um bando de artistas nossos aos Estados Unidos da America do Norte, na qualidade de embaixadores da musica popular indigena. A noticia é digna dos mais justificados aplausos e merece o melhor acatamento por parte de todos quantos realmente prezam o valor artistico do nosso "folk-lore". E tanto mais entusiasmo e nos enche de optimismo, por vermos que se trata de uma iniciativa de character official, o que é uma demonstração sobremodo significativa do carinho do governo para com a nossa evolução artistico-musical.

O maestro Martinez Grau, que é quem estaria incumbido de seleccionar os nossos "ases" para essa excursão, declarou á CARIOCA, a uma pergunta do reporter, que está cogitando de nomes taes como os de Carmen Miranda, Sylvinha Mello, Carlos Galhardo, Luiz Americano, etc.

Ninguém discute a competencia tecnica do sympathico director-artístico da Radio Cruzeiro do Sul e estamos mesmo convictos de que S. S. teria capacidade bastante para arregimentar um nucleo de bons cantores e musicistas, que pudesse representar condignamente a "nata" dos nossos valores.

Entretanto, dado o cunho nacional de tão notavel empreendimento, opino que mais acertado seria a designação do nosso "scratch", mediante um plebiscito popular. A escolha seria feita pelos proprios radio-ouvintes, por meio de voto, através de interessante concurso que fosse promovido e orientado por uma das nossas revistas mais integradas em assumptos radiophonicos.

Estou certo de que assim seriam apontados aos responsaveis pela promissora excursão os verdadeiros "campeões" da musica patria, e ficaria salvaguardada — de maneira aliás muito conveniente — a responsabilidade do illustre maestro.

Rua Piratininga, 169 — S. Paulo.

PAULO CLETO.

LUZ DE ESPERANÇA

A epigraphe é tambem o titulo de um film ultimamente exhibido em nossos cinemas, do qual destaquei uma scena que achei bastante interessante, e é a seguinte: uma senhora enferma, estando recolhida num hospital, aguarda pacientemente o momento para submeter-se a uma delicada intervenção cirurgica. Enquanto espera, tem o seu radio de cabeceira ligado, ouvindo as palavras consoladoras de um pregador que faz o seu sermão do pulpito de uma cathedral.

A paciente, naquella instante angustioso, recebe conforto e coragem graças áquellas doces palavras.

*

Lembrei-me de escrever estas linhas para dizer que os doentes recolhidos em

A ORDEM DOS BONS CAFÉS

COMEÇA PELO

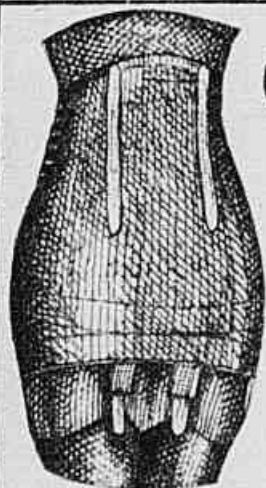
"Café da Ordem"

PROVE E DIGA - E' BOM

Chá — Sorvetes e Lunches

M. J. COELHO & Cia. Ltd.

Largo da Carioca, 17



CINTAS

PARA HOMENS E
SENHORAS

Executa-se sob medida
em qualquer typo e
modelo

"L'ideal"

A L'INCROYABLE

RUA 7 DE SETEMBRO, 38

Telep. 23-3838

Ouvintes

sanatorios, ou mesmo em suas residencias, atacados de molestias terriveis, receberiam allivio se uma iniciativa semelhante a acima citada, fosse organizada pelas nossas emissoras. Em combinação com o cléro, seria facil a realização dessa grande obra, que inumeros beneficios proporcionaria.

Para maior facilidade, poderia essa transmissão ser feita em determinados dias, directamente do microphone da transmissora encarregada, que avisaria previamente a data e hora exacta dessa irradiação que, sem duvida alguma, teria muitos ouvintes, porque, infelizmente, é grande o numero dos que soffrem.

Muitos programmas para alegrar e distrair, são transmittidos diariamente pelas nossas PR... , portanto dedicar uma programação especial para os infelizes, seria diminuir-lhes os soffrimentos.

Rua Santa Rosa, 244 — S. Paulo.

PASCHOAL DE DONATO.

PAPEL CARBONO

O plagio é uma realidade contrastadora no "broadcasting" nacional. Os candidatos á sympathia dos "fans" radiophonicos, não tendo talento que se imponha, agarram, num arroubo comico de amor ao microphone, ao plagio quasi que simio da originalidade alheia.

Exemplos não faltam. Oduvaldo Cozzi, Cesar Ladeira, Carmen Miranda são, em seus respectivos ramos de actividade radiophonica, os paradigmas, atrás dos quaes se enfileira uma legião immensa de imitadores.

Não é que todos os cantores, locutores e humoristas sejam "cópias" de papel carbono. Mas, os que têm talento e originalidade, são forçadamente distinguidos pela sympathia dos radio-ouvintes, de maneira patente e decisiva. Ha, no meio radiophonico, uma classe dos que não são imitadores e que não têm talento bastante ou originalidade apreciavel. Esses, não conseguem uma carreira brilhante, fazendo, portanto, um "passeio" metheorico pelo campo de actividade radiophonica. Exemplos não faltam.

O certo é que as "copias" são um espectáculo de comicidade quasi que irritante, que só servem para depreciar o prestigio de muitas transmissoras.

O remedio é proceder um saneamento rigoroso, pelo bem da radiophonia nacional e dos proprios ouvintes.

Rua Guajaráras, 755 — Bello Horizonte.

JULIO BARBOSA.

MACACO, OLHA O TEU RABO!...

Pelas ondas da "sua" estação, é irradiada, diariamente, uma chronica denominada "Ondas Curtas", cuja finalidade é fazer justamente o inverso do que fazemos pelas paginas de CARIOCA. Com uma differença apenas: nós, aqui, criticamos e applaudimos, conforme a natureza do caso, mas sempre dentro de um espirito constructivo, para estimular a radiodiffusão nacional. "Ondas Curtas", não. Só faz critica, e do modo mais desairoso. Como a Imprensa não lhe dá muita margem, ella recorre ás coi-

sas mais insignificantes: uma virgula a mais, uma letra a menos, culpa exclusiva de um descuido do linotypista, uma legenda trocada por um cochilo do compositor, e outras coisas mais insignificantes ainda, constituem assumpto de summa importancia para as "Ondas Curtas".

A Mayrink Veiga anda mal com a irradiação systematica dessa chronica. Cesar Ladeira — o seu director-artístico — talvez desconheça o proverbio "Quem tem telhado de vidro, não joga pedra no do vizinho". Ou melhor ainda: "Macaco, olha o teu rabo!..." Cuide primeiro de pôr em ordem o que está dentro de casa. Depois, então, bisbilhote a vida alheia. Dê um geito no seu humorismo extravagante á cargo de Barbosa Junior; aposente o veterano e já cansado Patricio Teixeira; cuide melhor da redacção dos seus anuncios; enfim: trate de si, e deixe os outros em paz.

Rua 1º de Março, 86, 1º andar, sala 3. — Rio de Janeiro.

MARCO AURELIO.

ARTIGOS

ELECTRICOS E SANITARIOS

Santos, Santos & Cia. Ltd.

IMPORTADORES

274, Rua do Senado, 274-A

RIO DE JANEIRO

Telephone 22-9427

End. Tel. "Corsan"

O PREPARADO QUE DA' "IT" ... DEPOIS DO BANHO... OUTRO BANHO MELHOR...



Torne o seu banho quotidiano mais util e agradável. Complete-o com uma ablução de "Leite de Rosas". As horas que se seguirem serão de delicioso prazer para seus sentidos. Sua pelle permanecerá limpa, fresca, macia, assetinada como uma petala e perfumosa como as proprias rosas.

Na impossibilidade do banho — agora no frio ou em caso de doença, viagem, etc. — "Leite de Rosas" substitui-o-á: — poderoso desodorante do suor, sua applicação no corpo corresponde a um asseio completo.

Parasitocida, por excellencia, "Leite de Rosas" é ainda o "formidavel embelezador da cutis: Espinhas, Cravos e quaesquer manchas, mesmo as mais rebeldes — Pannos, Sardas, etc. — desaparecem ás primeiras applicações do precioso leite de belleza.

MARAVILHOSO FIXADOR DO PO' DE ARROZ, DE AROMA DIVINO, PODE SER USADO A TODO O MOMENTO.

"Leite de Rosas" desencarde e alveja axillas e os cotovellos ennegrecidos, dando a essas regiões apparencia attraente e conservando-as rigorosamente limpas e perfumadas.

Peça literatura e "amostra gratis" ao LABORATORIO LEITE DE ROSAS — Rua da Paineira, 10 - Telephone: 26-0725 — RIO.

Srta. Olga Prager Coelho, formosa e consagrada cantora patricia, que vem obtendo ruidoso exito em todas as grandes cidades e capitales europeas como embaixatriz da canção brasileira, e que, segundo a critica jornalística, poderia ser o "décor" dos mais distinctos salões da Europa. O nosso cliché é um flagrante da querida artista numa interessante confidencia ás suas irmãs de saia: — ella mostra-lhe os dois grandes amigos de que não se separa nunca e que fazem, um — a alegria da artista, o outro — o orgulho da mulher bonita.

POR TRÁS DO DIAL...

Ilka Labarthe

"O Tapete Magico de Tia Lucia"



Ilka Labarthe foi creadora de um processo divertido e efficientissimo de ensinar geographia ás creanças. Pelo radio, sob o nome de Tia Lucia, ella convidava a gurysada a sentar-se num Tapete Magico imaginario e ia narrando a viagem como se conversasse com seus minusculos passageiros. O pittoresco, o humoristico e o sério se misturavam na sua palestra, prendendo a atenção dos ouvintes, instruindo-os com o ar de divertil-os. Para fixar o nome das principaes cidades de um paiz, suas características physicas, seus principaes costumes e todas as coisas que as creanças acham aridas quando têm geito de lição imposta, Tia Lucia collocava as areias pedagogicas dentro dos oasis das lendas, das historietas, dos apositos recreativos. Resultado: O "Tapete Magico" acabou carregado de creanças e de professores que pedia em livro aquillo tudo.

AGORA O TAPETE MAGICO DE TIA LUCIA,

em magnifica edição da Companhia Editora Nacional e com desenhos bonitos de Yolanda, está nas livrarias a caminho de todas as escolas do Brasil.

Ilka Labarthe conservou na obra aquella mesma leveza, aquella graça, aquelle modo incomparavel de ensinar de verdade geographia, dando ás creanças a impressão de turistas sem obrigação de aprender. E esta é a razão do enorme successo das viagens de Tia Lucia contadas num livro.

O SUCCESSO DA SEMANA

Fóra das musicas brasileiras no thema e na origem, outra musica vem alcançando vasta repercussão dentro do nosso territorio. O tango "Nostalgias", de Juan Carlos Cobian e Henrique Cadicamo. Já é tempo de se falar nelle. Seu successo é enorme, desde

que Fernando Alvarez o lançou na Urca, e Charlo e Pedro Vargas o cantaram. Na versão brasileira de Oswaldo Santiago, sob o titulo de "Saudade", eis a letra:

Quero embriagar meu coração para esquecer
um louco amor
que em vez de amor é um soffrer!
E aqui estão os meus desejos
Procurando em outros beijos
o seu beijo e a sua boca...
Seu amor foi "flôr de um dia"
mas deixou-me a nostalgia
de uma eterna maldição!
Quero por nós dois a taça erguer para olvidar
minha paixão...
...e mais me ponho a recordar...

Saudade,
de escutar sua voz louca
e sentir em minha boca
do seu halito febril o ardor!
Angustia,
de sentir-me abandonado
e pensar que outro a seu lado
rouba... rouba de mim seu amor!
Amigo!
eu não quero rebaixar-me
e á vergonha sujeitar-me
de dizer-lhe que não posso mais viver...
Verei murchar na minha triste solidão
as rosas mortas da minha illusão!

Geme um tango triste, "bandoneon", talvez
a ti

te dôa igual
algum amor sentimental...
Chora minh'alma de palhaço
e a noite desce pelo espaço,
noite negra e sem estrelas...
Se a bebida traz consolo
aqui está um pobre tólo
que deseja a alma afogar!
Quero embriagar meu coração para depois
poder brindar
— "Pelos fracassos do amor!"

— Commemorando o 90º anniversario da consagrada maestrina e compositora Chiquinha Gonzaga, André Filho interpretou, através do microphone da PRB-7, "Lua Branca", canção da opereta "O Forrobodó", "Canção do corcundinha", da opereta "A Jurity", e "Fado Gonzaga", da opereta "Manobras do amor". Todas essas musicas foram escriptas pela pranteada e saudosa maestrina brasileira.

— Gesy Barbosa, a maravilhosa interprete das nossas musicas, deixou a Radio Cruzeiro do Sul e agora está actuando na PRD-3, Diffusora Radio Petropolis.

— Léo Vilar tambem deixou a Radio Cruzeiro, incorporando-se ao conjunto Anjos do Inferno, onde é solista.

MASTRUÇO CREOSOTADO



ANTICATARRAL
TONICO E
DESINFETANTE
das
VIAS
RESPIRATORIAS

A VENDA NAS BOAS
FARMACIAS E DROGARIAS DO BRASIL

DEPOSITO: RUA DO ROSARIO, 153

— Além das pequenas peças de meia hora, que têm sido apresentadas pela trunca Mesquitinha-Ismenia-Celso, o "Theatro em casa" da PRE-8 constou hontem de "O noviço", comedia em tres actos de Martins Penna.

— Irani Brasil, cantor de canções, valsas, foxes, etc., que vinha actuando em Curityba, sua terra natal, esteve quatro annos em São Paulo, apresentando-se em diversas emissoras. Presentemente acha-se no Rio, não sabendo ainda em qual emissora actuará.

— Mariza vem-se destacando cada vez mais na "Onda do Riso", programma de Chiquinho Salles e Saint-Clair Lopes na PRB-7. Além de artista radiophonico, Mariza, cujo verdadeiro nome é Maria José Coutinho, tambem é professora. Outro elemento de destaque da "Onda do Riso", é Marilú, a qual, em duettos humoristicos com Chiquinho Salles, tem agradado.

— Nabor Dias, elemento da "Hora Juvenil", programma transmittido pelo microphone da PRD-2, está-se revelando um futuro "astro" do radio brasileiro. "Romance de malandro" é um samba de sua autoria lançado por elle no "Quarto de Hora Gato Felix".

— Pereira Filho adquiriu recentemente um modernissimo violão electrico que vae ser dóravante outro esplendido atrativo dos programmas da Sociedade Radio Nacional.

— Ivete Ribeiro, a interessante cantora de sambas e marchas, que veio de São Paulo atrás de um microphone, fez um brilhante programma na PRE-8, Sociedade Radio Nacional, no domingo passado, ganhando assim, não só o microphone como o competente numero de "fans"...

Consultorio Medico Gratis!

Tratamentos especializados da PELLE e clinica geral. Encha o coupon e envie á Caixa Postal 876. S. Paulo e receberá uma consulta por MEDICO ESPECIALISTA.

Nome Edade.....

Cidade Rua..... N.º.....

Symptomas

.....

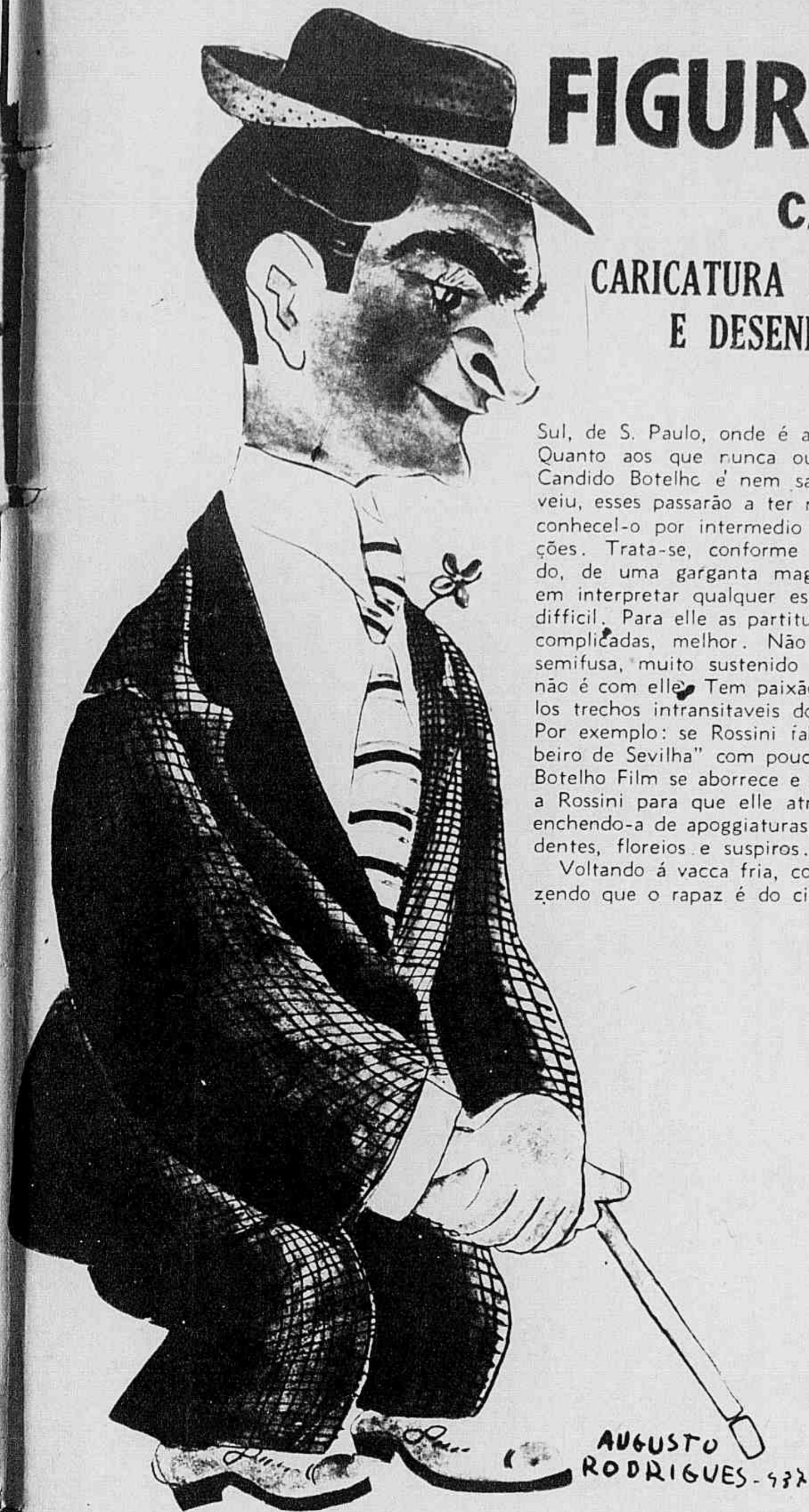
.....

(Carioca)

FIGURAS DE CARTAZ

CANDIDO BOTELHO

CARICATURA ESCRITA POR THEOPHILO DE BARROS E DESENHADA POR AUGUSTO RODRIGUES



Sul, de S. Paulo, onde é artista exclusivo. Quanto aos que nunca ouviram falar em Candido Botelho e nem sabem donde elle veio, esses passarão a ter muito prazer em conhecê-lo por intermedio destas informações. Trata-se, conforme estão verificando, de uma garganta magica, especialista em interpretar qualquer especie de musica difficil. Para elle as partituras quanto mais complicadas, melhor. Não havendo muita semifusa, muito sustenido para atrapalhar, não é com elle. Tem paixão verdadeira pelos trechos intransitaveis do pentagramma. Por exemplo: se Rossini fabricar um "Barbeiro de Sevilha" com poucos accidentes, o Botelho Film se aborrece e dá mais dez mil a Rossini para que elle atrapalhe a opera, enchendo-a de apoggiaturas, grupetos, mordentes, floreios e suspiros.

Voltando á vacca fria, continuaremos dizendo que o rapaz é do cinema, é "astro"

de primeira grandeza, mas nunca fez uma scena de amor, sequer, a não ser com as pequenas do seu bairro.

— Como é isso? — interrogará attoni-

— Experimente cantar um pouco — disse o director da scena, na occasião das provas.

Candido Botelho pigarreou, afrouxou o collarinho e pediu um copo d'agua ao electricista. O electricista trouxe o copo d'agua e elle bebeu. Depois começou. Todos gostaram muito da voz d'elle. Era bonita, cheia, interessante, e gravava muito bem. A "estrella" chegou-se para elle e quiz cumprimental-o de perto. Sim senhor! O rapaz tinha pulmão mesmo e era desempolado nos graves e agudos. Deu-lhe parabens. Candido então pôde dizer sem receio de causar surpresas que elle tinha curso de canto, curso completo, e que já estudara aquillo até na Europa. Falou em Europa com simplicidade, sem fazer "pharol". Por esse motivo a "estrella" gostou muito da modestia do Candido. Que rapaz applicado! Com que calma e com que disciplina enfrentava as luzes tremeluzentes dos reflectores!

Ficou encantada. Encantadissima. Cercou o galã de "muito bem". Naquelle meio todos começaram a perceber que a "estrella" estava era querendo namorar com o rapaz.

A certa altura ella não se conteve e debulhou:

— Vamos namorar um pouco?

— Pois não — respondeu o Candido.

E saíram os dois de braços dados pelas alamedas, ouvindo a cantiga dos passarinhos.

Aqui no Rio o Candido Botelho promette "abafar" um pedaço. E' porque elle ainda não quiz entrar para o "cast" de nenhuma diffusora. Mas no dia em que o fizer, será uma coisa formidavel. Um successo grande. E depois de sua "première" no cinema, então, será o homem da cidade, modestia á parte. Passará a residir definitivamente no morro da Gloria...

E uma vez que já está apresentado através do graphico e desta legenda, Candido Botelho, por nosso intermedio, cumprimenta a todos e pede licença para se retirar.

CANDIDO Botelho é mais de cinema do que do "broadcasting". Mas não ha de ser nada. Faremos uma concessão especial afim de que elle appareça hoje aqui. Concessão, aliás, que se justifica plenamente porque, embora ligado ao Hollywood indigena, elle não deixa de ser uma figura de cartaz no microphone de Piratinin-ga, onde nasceu, segundo me declarou. Portanto, não faz mal que o rapaz venha frequentar este recinto. Sempre nos sentimos satisfeitos em acolher as pessoas importantes. O Candido Botelho não é importante, mas tem importancia. Vocês talvez não o conheçam como actor da tela porque na verdade o film d'elle ainda está no ovo. No ar, porém, é bem provavel que tenham topado com sua voz de tenor fazendo chiar o microphone da Cruzeiro do

ta e interessada a gentil leitora espantada e espetando o narizinho no ar.

Explicarei, então, serenamente:

O Candido foi escolhido para o film. A "Roda gigante", porém, não começou ainda a rodar. Isso, todavia, não quer dizer que elle não seja o galã, e sendo o galã do film é, forçosamente, artista de cinema como qualquer Shirley Temple. A differença é que a Shirley já trabalhou e elle não.

Logo que adheriu á setima arte, o Botelho abandonou o microphone bandeirante. De que lhe servia a gloria ephemera dos studios de celotex, se uma gloria mais alta o esperava? Assim pensando, embarcou para o Rio e veio morar no morro da Gloria. Fez os "tests" de photo e phonogenia. Aprovado. Muito bem aprovado. Ali estava um artista e tanto.

Magalhães Cunha & Cia.

Productos chimicos de confiança para laboratorios e todas as artes e industrias

RUA MIGUEL COUTO, 107

(ANTIGA OURIVES)

Telephone 43-3371

Rio de Janeiro

CONHEÇA O SEU RADIO!

UM EXCELLENTE AMPLIFICADOR-MODULADOR DE 60 WATTS PARA O TRANSMISSOR

Ultimamente vimos recebendo grande numero de pedidos sobre a descrição de um modulador capaz de entregar uma saída sufficiente elevada para modular certas classes de transmissores. Além disso, tal modulador poderá ser empregado ainda como unidade excitadora de um modulador de alta potencia, ou como simples aparelho para serviço de "public-address".

Por esse motivo apresentamos hoje esta excelente unidade, desenhada para a transmissão falada. A resposta é plana dentro de 2 db. de 180 a 10.000 cyclos. Abaixo dos 180 cyclos — o limite util mais inferior das frequencias faladas, — a amplificação cáe bruscamente.

A deformação é muito reduzida para todas as frequencias attingidas pela faixa da voz humana, mesmo trabalhando no maximo de saída: 60 watts.

Por outro lado, em qualquer caso que se desejar uma reprodução de qualidade — especialmente para a reprodução musical — bastará apenas substituir o transformador de saída por outro typo de alta fidelidade para esse fim.

Embora o amplificador esteja desenhado para uma saída de 60 watts, utilizamos quatro valvulas 6L6G no estagio final. Apesar de que, duas dessas valvulas proporcionam uma saída analoga a que citamos anteriormente sob as mesmas condições de excitação, a vida util daquellas, commumente fica muito reduzida. Empregando-se quatro valvulas em logar do classico par, são muitas as vantagens que se pode obter. Em primeiro logar, as valvulas não tomam corrente de grade nem mesmo quando em plena saída. Eliminamos tambem o transformador de entrada, por si só bastante custoso e sempre propenso a captar ruidos, por um economico circuito para conseguir a inversão de phase.

Em segundo logar, as dificuldades proprias para a regulagem ou constancia na fonte de alimentação ficam eliminadas; uma vez que as valvulas têm uma corrente anodica quasi constante. Terceiro: a deformação foi reduzida a um minimo, pelo

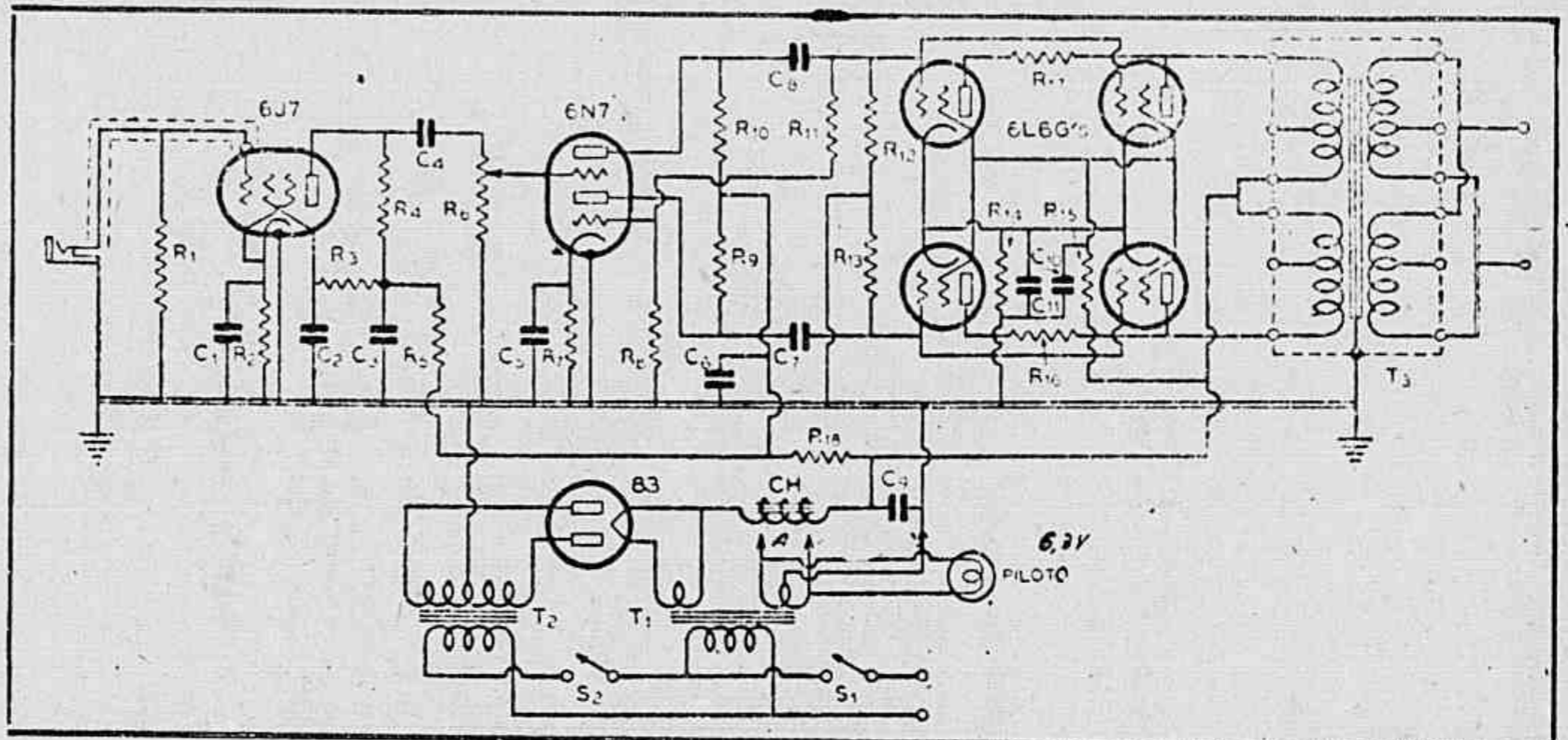
facto de não circular corrente de grade no maximo de saída. Por fim, com o emprego de quatro valvulas em logar de duas sobre o estagio de saída, estamos em excellentes condições para conseguir um funcionamento com menos distorsão sobre um modulador classe B de alta potencia.

Como ampliadora de tensão utilizamo-nos de uma 6J7 ligada como pentodo, seguida de uma 6N7 que trabalha como inversora de phase. Esta disposição permite que o amplificador possua um ganho total de 95 db com o contról de volume a pleno. Estamos pois, em condições de empregar um microphone á crystal ou um dynamico com excellentes resultados. Tambem póde ser empregado um microphone de velocidade. O circuito de entrada, como se encontra no diagramma, está projectado para um mi-

placa á placa de 4.000 ohms, aproximadamente.

Este valor de carga é optimo para conseguir a elevada saída que requeriamos com um minimo de deformação.

O amplificador póde ser utilizado para actuar sobre linhas de 500 ohms, empregando-se o secundario de 412 ohms, caso o transformador não disponha daquelle valor. Todo o amplificador é montado sobre um chassis de 10 por 17 pollegadas, levando ainda uma tampa protectora de seus elementos. Tanto o chassis como a tampa são submettidos a uma pintura á ducco, o que impossibilita toda ligação á massa. Para sanar este inconveniente, levamos uma ligação do ponto médio do enrolamento de alta tensão do transformador de alimentação á certos pontos estrategicos onde deviam ser



crophone á crystal.

Por outro lado, sobre o mesmo jack de entrada, poderá ser ligado um microphone á crystal. O transformador de saída é do typo Leroux, em cuja officina poderá ser confeccionado com esplendidos resultados.

Empregando-se varios jacks e plugs, poder-se-á obter dentro de certos limites, qualquer impedancia de saída.

As quatro valvulas 6L6G sob as condições particulares de funcionamento deste amplificador, trabalham sobre uma carga-

effectuados os retornos á massa. Desta maneira, ficam evitados muitos inconvenientes, focalizados em diferentes oportunidades quando da montagem desta unidade.

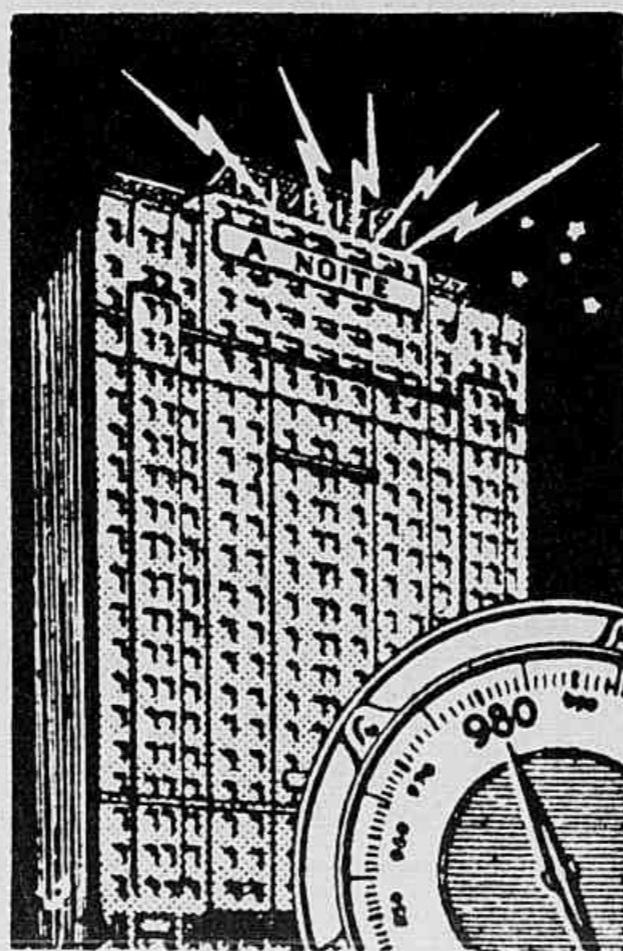
Todas as resistencias e condensadores e tapas pre-amplificadoras, são montados sobre uma tira com terminaes collocadas justamente sob as respectivas valvulas. Toda secção da fonte de alimentação está collocada sobre o outro extremo do chassis, introduzindo ao minimo todo o accoplamento prejudicial a estas duas unidades. O jack

DESPERTE A BILIS DO SEU FIGADO

Sem Calomelanos—E Saltará da Cama Disposto Para Tudo

O figado deve derramar, diariamente, no estomago, um litro de bilis. Se a bilis não corre livremente, os alimentos não são digeridos e apodrecem. Os gazes incham o estomago. Sobrevem a prisão de ventre. Você sente-se abatido e como envenenado. Tudo é amargo e a vida é um martyrio.

Sãos, óleos mineraes, laxantes ou purgantes, de nada valem. Uma simples evacuação não tocará a causa. Nada ha como as famosas Pillulas CARTERS para o Figado, para uma acção certa. Fazem correr livremente esse litro de bilis, e você sente-se disposto para tudo. Não causam damno; são suaves e contudo são maravilhosas para fazer a bilis correr livremente. Peça as Pillulas CARTERS para o Figado. Não accete imitações. Preço 3\$000.



CONVITE

SOCIEDADE RADIO NACIONAL

APRESENTANDO ESTE CONVITE O LEITOR DE "CARIOCA" TERA' INGRESSO NO ESTUDIO DA SOCIEDADE RADIO NACIONAL

sobre o circuito de entrada liga a grade de control da 6J7 ao respectivo circuito de entrada, ao lhe ser introduzido o plug. Entretanto quando se retira o plug do amplificador a grade da primeira valvula fica ligada á massa, evitando-se desta maneira todo zumbido caracteristico de circuitos abertos ou outras captações indesejaveis.

A' direita do jack de entrada está collocado o control de volume entre a 6J7 e a grade de control da inversora de phase 6N7. Sobre o centro do painel se encontra, por sua vez, a lampada piloto e as chaves interruptoras das tensões de filamento e placa. Sobre a parte do fundo á direita, dispoz-se uma tomada de corrente para facilitar a ligação do amplificador á rêde.

Os valores estabelecidos no diagramma que acompanha esta descripção, foram obtidos experimentalmente. Cabe destacar que o valor das resistencias que intervêm no circuito de inversão de phase, têm grande importancia sobre o funcionamento desta unidade. Convém, portanto, escolher com certa prudencia as resistencias que devem constar nesta parte, pois desta maneira evita-se o risco de provocar certos desequilibrios prejudiciaes á eficiencia da unidade. Este material adquirimos em Corção Cardim, á rua dos Ourives, 41-43. Quando ligámos o amplificador pela primeira vez, lutámos com certas oscillações de a. f. sobre o estagio de saída que, como já tivemos oportunidade de dizer é uma disposição push-pull-parallelo. A' titulo de curiosidade diremos que essa rebeldia chegou ao ponto extremo de inutilisar um suporte commum de uma das 6L6G, como consequencia dessas oscillações.

Ac collocar as duas resistencias de 100 ohms em série com a placa de cada uma

das valvulas ligadas em parallelo, os referidos inconvenientes desapareceram completamente.

Para fazer funcionar esta unidade, dever-se-á ter especial cuidado em aguardar o tempo sufficiente para que os filamentos adquiram sua temperatura normal de trabalho, "antes de ser applicada a tensão anodica". Mantendo um tempo prudencial entre a applicação das tensões de filamento e placa, prolongaremos grandemente a vida util das valvulas — especialmente a da 83 — assim como dos condensadores de filtro. Inadvertidamente foi omittido no diagramma de connexões uma resistencia de 15.000 ohms, 10 watts, que deverá ser ligada entre a connexão correspondente as grades da 6L6G e os catodos — não á massa.

O material necessario para a montagem completa desta unidade, fica resumido pois em:

- C1 — 25 mds. 20 volts — electrolytico.
- C2 — 0,5 mdfs. 400 volts — tubular.
- C3 — 16 mdfs. 400 volts — electrolytico.
- C4 — 0,1 mdfs. 25 volts — tubular.
- C5 — 25 mdfs. 25 volts — electrolytico.
- C6 — 8 mdfs. 450 volts — electrolytico.
- C7 e C8 — 0,1 mdfs. 400 volts.
- C9 — 16 mdfs. 450 volts — dois de 8 mdfs em parallelo.
- C10 — 8 mdfs. 450 volts — electrolytico.
- C11 — 25 mdfs. 25 volts — electrolytico.
- R1 — 5 megohms — 0,5 watts.
- R2 — 1.500 ohms — 1 watt.
- R3 — 1 megohm — 1 watt.

- R4 — 250.000 ohms — 1 watt.
- R5 — 25.000 ohms — 1 watt.
- R6 — potenciometro de 500.000 ohms.
- R7 — 1.500 ohms — 1 watt.
- R8 — 25.000 ohms — 1 watt.
- R9 e R10 — 100.000 ohms — 1 watt.
- R11 — 500.000 ohms — 1 watt.
- R12 e R13 — 200.000 ohms — 1 watt.
- R14 — 125 ohms — 20 watts.
- R15 — 4.000 ohms — 10 watts.
- R16 e R17 — 100 ohms — 5 watts.
- CH — choke de filtro de 300 ma.
- T1 — 6,3 volts, 6 amps.; 5 volts., 3 amps.
- T2 — transformador de alimentação: primario 110 volts; secundario: 1.050 volts com ponto médio (250 a 450 ma.).
- T3 — transformador de saída como aconselha o texto.
- S1 — interruptor de filamento.
- S2 — interruptor de placa.

CONSULTAS TECHNICAS

Nesta secção, creada especialmente para auxiliar os amadores nas suas difficuldades, attenderemos com o maior prazer todos os que nos queiram confiar a solução de seus problemas. As consultas deverão ser dirigidas á redacção de **CARIOCA** — Praça Mauá, 7 — Edificio d'"A Noite", 3º andar.

CÔR CLARA

CÔR MÉDIA

CÔR ESCURA

CÔR NATURAL

À VENDA EM TODO O MUNDO

Bâton LaLaque

Póde beijar, comer, beber, fumar e tomar banho de mar que elle resiste a tudo. Usal-o uma vez, é adoptal-o sempre.

Bâton LaLaque

DEZ ANOS DE CINEMA FALADO

(Conclusão da pag. 21)

de "Oh, Marietta!", é um exemplo desse proposito. "Oh, Marietta!" foi um sucesso completo. E "Rose Marie", "Maytime" (Primavera) e "The Firefly" (O vagalume) têm sido tratadas da mesma maneira.

"San Francisco" (A cidade do peccado), um dos mais expressivos exemplos da feliz combinação de drama e musica, também teve uma sequencia de opera. "The Great Ziegfeld, o creador de estrelas" foi um mixto de alguns generos. A historia basica foi uma visão de episodios do grande empresario Ziegfeld. A musica e a "feerie" foram, ali, elementos logicos da successão de scenas.

Os Irmãos Marx em "A Night at the Opera" (Uma noite na Opera) e "A Day at the Races" (Um dia nas corridas) combinaram varias idéas absurdas e comicas, intercalladas de musica verdadeira, causando o conjunto um exito perfeito.

Por isso mesmo, nota-se agora em Hollywood um conjunto de tres typos de films musicados de successo: o dramatico, com musica; a comedia absurda, cuja presença é apenas para dar variedade e certo sabor ao espectáculo, e a série do genero "Broadway Melody", ou aquelles com fundo essencialmente de dansas, celebrizados por Eleanor Powell em "Born to dance" (Nasci

MATERIAL ELECTRICO

Importadores

MARQUES DE SÁ & Cia. Ltd.

Tubos electroductos

Fios e Cabos

Interruptores

Tomadas de corrente etc., etc.

Rua São Pedro, 79

Phone 23-2673

End. Tel. **MARSACO**

RIO DE JANEIRO

para dansar) e Fred Astaire e Ginger Rogers em "Follow the fleet" (Nas aguas da esquadra) e "Shall we dance" (Vamos dansar!), por exemplo.

A proxima temporada vae assistir um grande numero de films dramaticos e musicados a um tempo. A Metro promette a producção para breve de "Rosalie", que foi um dos exitos maiores de Ziegfeld, com musica de Cole Porter, e a famosa "Girl of the Golden West", com musica de Sigmund Romberg, o autor da partitura de "Maytime" (Primavera). A United nos dará "Goldwyn Follies" e "Rua 52". A Fox, "Ali Babá Goes To Town", com Eddie Cantor; a Universal, "100 homens e uma garota", com Deanna Durbin, e a Paramount, "Victor Herbert", com Irene Dunne, e "Madame Butterfly", com Gladys Swarthout.

Nelson Eddy e Jeanette MacDonald apparecerão nesta ultima producção, sendo que em "Rosalie" os papeis principais serão de Nelson Eddy e Eleanor Powell.

"Swing Fever" é outro film que se acha em preparativos de filmagem nos studios da Metro-Goldwyn-Mayer. É uma historia original da vida numa grande cidade e das aventuras de uma cantora juvenil. Nelle tomam parte Allan Jones, que acaba de marcar exito de vulto ao lado de Jeanette MacDonald em "The Firefly" (O vagalume), Judy Garland, Charles Igor Gorin, Hope Manning, etc.

Era seguir a Metro tratará da producção de varios outros films musicas, tendo já para isso entregue para adaptacão cinematographica estas operetas e comedias musicadas: "The Red Mill", "Katinka", "Sari", "High Jinks" e "Rose of Algeria".

Nomes que a Historia guardou

(Conclusão da pag. 12)

sou documentos, organizou inqueritos, solicitou pesquisas para finalmente deter-se numa questão de ordem secundaria, se bem que manifestando coragem moral, que até hoje não encontrou seguidores. É que propoz, nada menos que a reduccão da "lista civil" da familia real.

Monarchista, adversario encarniado de toda especie de liberalismo, definindo a liberdade uma ficção, pois "o homem não é livre nem de nascer nem de morrer", a linguagem de Burke na defesa desse projecto estranho chegou algumas vezes quasi a mais barata demagogia. Exaltou então, 1781, manifestando-se máo psychologo, a estabilidade e a felicidade da França por opposição ao perigo da Inglaterra e, sob fórma comica, accusou a tolerancia interessada do Parlamento em face das prodigalidades reaes cuja suppressão constituia, a seu ver, a salvacão da Inglaterra. E, no entanto, nessa occasião o paiz estava mutilado com a separacão da mais importante das colonias (Estados Unidos). A oratoria de Burke versou emfim sobre verdadeira quinquilharia politica.

Até a occasião de sua chegada ao Parlamento a discussão sobre os negocios publicos mantinha-se num estylo frio, dogmatico, objectivo. O proprio Pitt tinha mais força e grandezza do que eloquencia. Edmund Burke

inaugurou o genero da oratoria philosophica e sobretudo majestosa. Filho do norte os irlandezes têm qualquer coisa de imaginacão oriental, têm analogia com os oradores antigos, que Cicero chamava "asiaticos".

Burke trouxe, pois, ao Parlamento britannico imaginacão entusiasta, estylo florido, abundancia quasi poetica de imagens e metaphoras.

*

"Accusador publico" da Revoluçao Franceza", eis o epitheto generico que cabe a esse homem cuja guerra a democracia só terminou com a morte, oc-

corrida placidamente em Beaconsfield, em 1797.

Os reaccionarios de todas as categorias cognominaram sublime "As Considerações sobre a Revoluçao Franceza" e não estranha que o autor houvesse recebido louvores dos principes allemães, secundados por Catharina II.

Na Revoluçao Franceza, de que elle foi adversario logo após a convocacão dos Estados Gerais, só viu os excessos. Toda a obra constructora que a França realisou foi estranha e mal vista a esse "sans coulote", aggregado pelo espirito á aristocracia. Desejou a intervençao estrangeira no sólo da velha Gallia

para acabar com o movimento que constitue — disse elle — uma affronta á Europa. No seu odio construiu apodos que se realisaram e muito o disseram um verdadeiro propheta. "Vereis — escreveu Burke em 1790 — um rei perecer tragado pela tempestade dessa revoluçao de sangue que ha de terminar pela fadiga e cair no despotismo, sob o guante de um chefe militar que terá o encargo de ser o "disciplinador da liberdade".

Burke, não ha duvida, adivinhou a chegada de Napoleão, mas errou nos vaticinios sobre a lentidão no desenvolvimento das idéas, que 89 trouxe ao scenario da Europa e do mundo.

Mitigal



Qual, dorme, qual nada! Quem pode dormir com uma coceira destas!

Então passa MITIGAL que passa!

acaba com as COCEIRAS

BAYER

MERCADO DE SAMBA

(Continuação da pag. 51)

conseguem decifrar as expressões pittorescas dessa lingua misteriosa. Nássara, caricaturista e compositor, occupa outra mesa, acompanhado de Orlando Silva. E assim diversas mesas, quasi todas occupadas por gente de radio; "speakers", cantores, instrumentistas, compositores. Em quasi todas as mesas o "bate-papo" é constantemente interrompido pela audição de um novo samba; é a hora do vendedor; uma caixinha de phosphoros, para marcar o compasso, um preludiozinho pigarral, os olhos lyricamente voltados para o alto, lá sáe o samba. Se a musica é boa os "mesarios" adherem á batucada, acompanhando o cantor, batendo o compasso. Geralmente o vendedor dedica a primeira audição do samba aos interpretes consagrados; se estes mostram interesse pela producção, promettendo cantal-a

ao microphone ou perpetuarem-na pela gravação, o vendedor, automaticamente, suspende as negociações; porque se o "astro" lançar a sua musica, ella alcançará fatalmente o successo almejado, do qual o successo financeiro é consequencia immediata. Quasi sempre o compositor que se inicia depende dos interpretes renomados; o vasto publico é facil de contentar, principalmente em se tratando de sambacção, que uma vez lançado "péga", fatalmente.

Se o interprete famoso não "tópa" logo a musica, o autor procura vendel-a. Mas como recurso supremo elle ainda tenta a "parceria" com um compositor muito conhecido; este, que não teve a minima interferencia na composição, deve unicamente permittir que o seu nome prestigie a producção; se o permittir auferirá metade dos lu-

ros futuros. Nem sempre convem a parceria ao compositor conhecido. Nesse caso tenta-se a venda.

Existem tres especies de compradores: os que pagam apenas com o fito de fazer com que a musica seja publicada como sendo de sua autoria, deixando que o autor legitimo aufera todos os proventos consequentes do lançamento da musica; essa é uma demonstração gigantesca e curiosissima de vaidade; existem tambem os que adquirem apenas os direitos autoraes, principalmente quando o autor já é mais ou menos renomado e a composição promette; este é o maior especulador dos negociantes de samba; para elle a gloria pouco vale deante do lucro financeiro; existem ainda os que compram tudo: o direito de imputarem a autoria da musica e os lucros que ella possa fornecer. Geralmente a todas essas transações é dado aspecto regular; são legalizadas pelas respectivas sociedades de autores.

E os preços? Os preços variam segundo a especie da transação ou segundo a qualidade da musica. Um bom samba é vendido, todo elle, 150\$000. Um samba excepcional poderá custar mais; "No taboleiro da bahiana" foi vendido, em parte, por 300\$000, embora tenha produzido perto de 30:000\$.

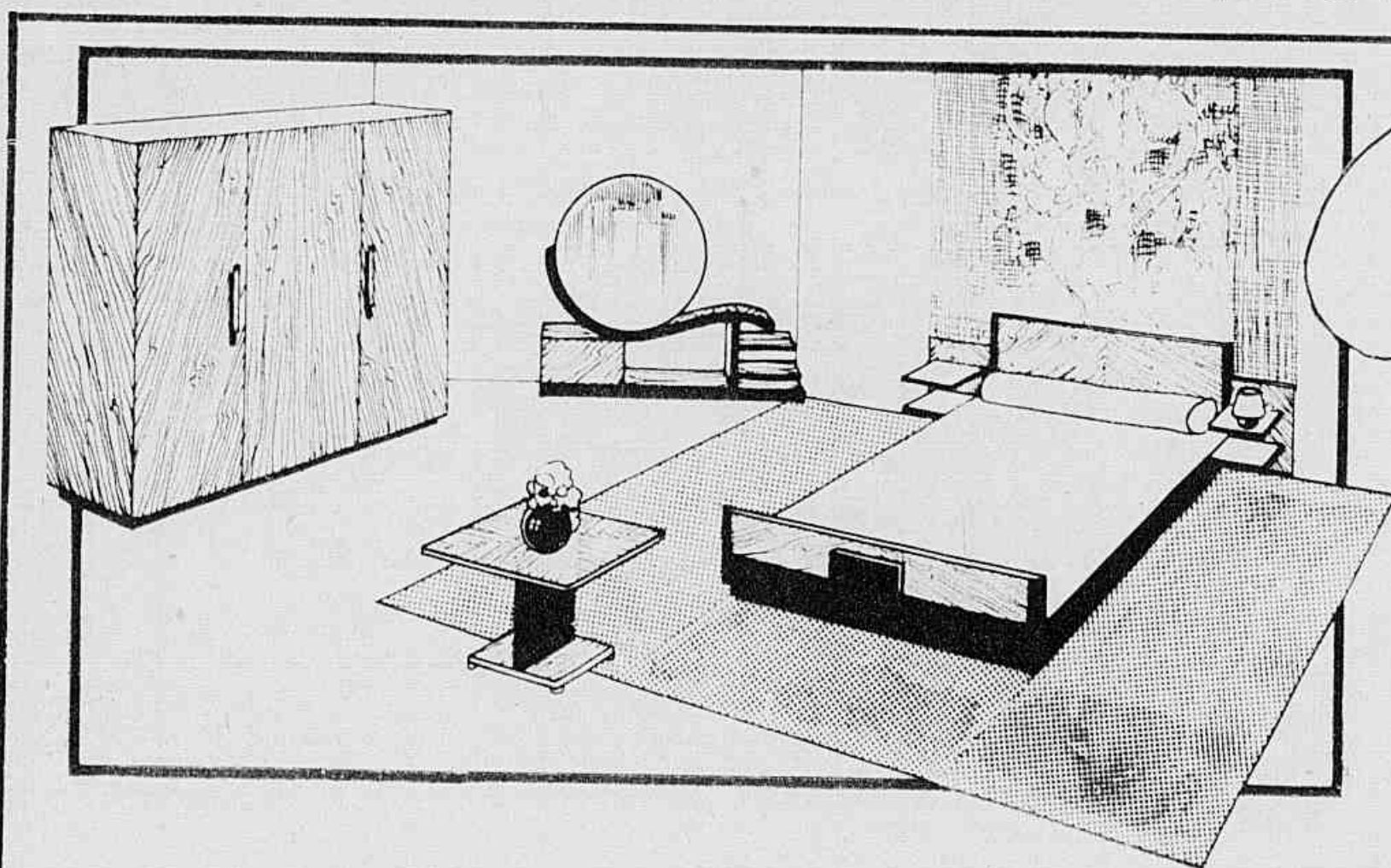
Mas dessa qualidade são poucos. O preço-padrão do samba á venda é de 50\$000. Vendem-se "partidas" de cinco sambas até por 200\$000; geralmente essas "partidas" incluem tres producções plenamente insupportaveis, que são postas á margem.

Uma observação curiosa e pouco lisonjeira para os "compositores" de nomeada: a maior parte dos sambas são vendidos aos cantores e compositores mais conhecidos, que divulgam as producções de outrem como sendo absolutamente suas.

E mais esta: existem celebres "compositores" cariocas que fizeram sua celebridade unicamente com a producção comprada; e que valendo-se do prestigio grangeado pela intelligencia dos outros, compõem musicas detestaveis que o publico applaude... Já dissemos que o nosso publico é facil de contentar, o que é máo.

*

Essa a historia pittoresca desta não menos pittoresca etapa do desenvolvimento do samba: a venda.



Para satisfazer as exigencias de seu bom gosto, madame!

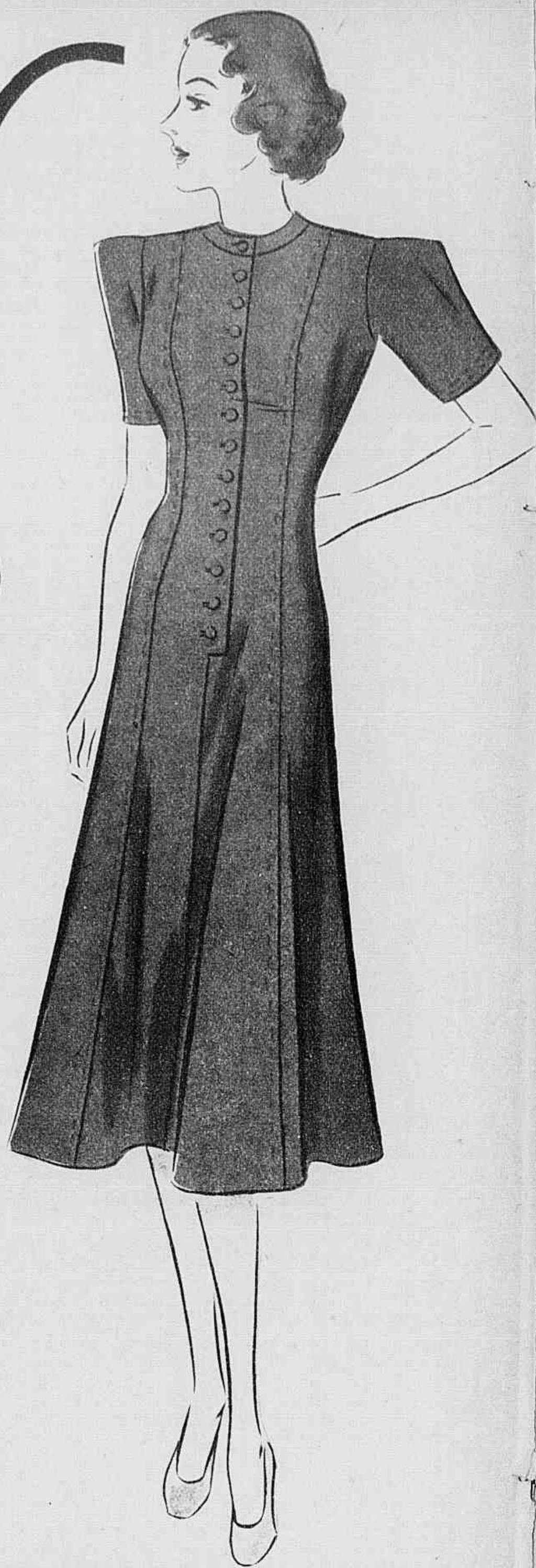
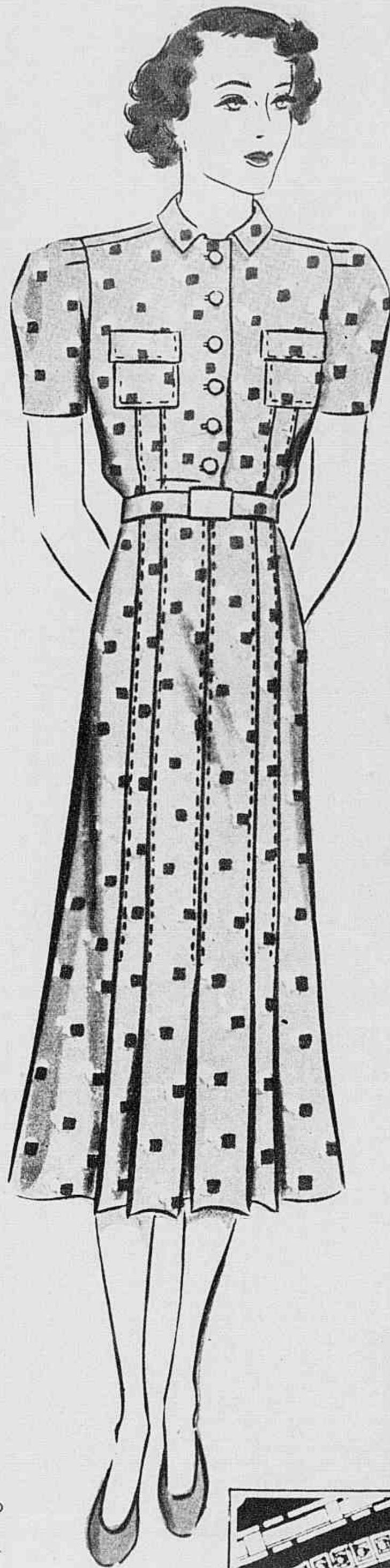
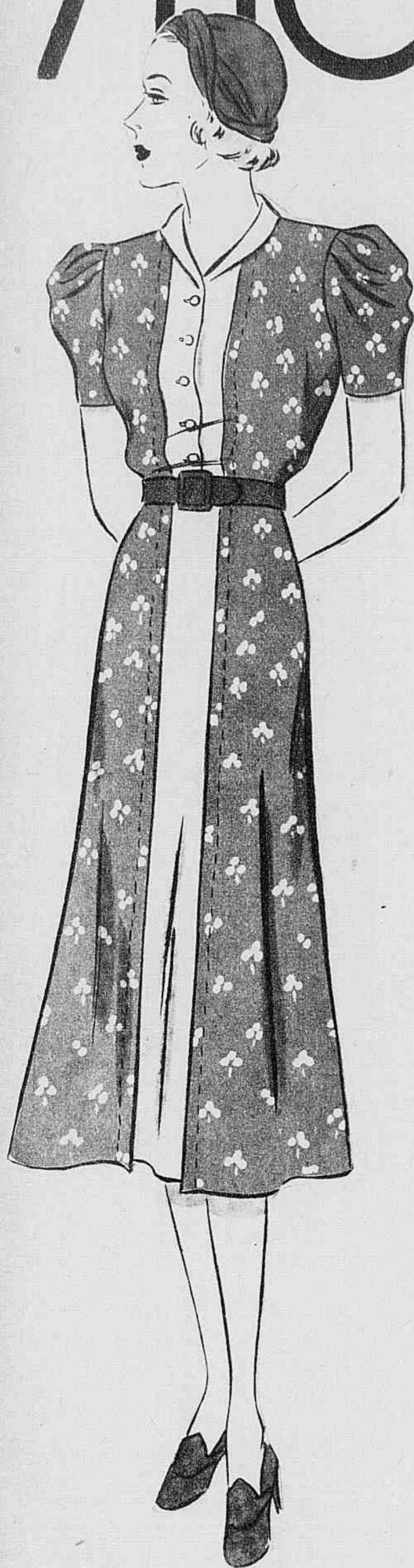
Como este dormitorio, de linhas sobrias, elegantes e modernas, ha uma infinidade de outros modelos de classe, ideaes para apartamentos e residencias de fino gosto, nas maravilhosas galerias brasileiras da

A BRASILEIRA DO CATTETE
DE AMERICO MARTINS CARDOSO
RUA DO CATTETE, 88 e 90

Moveis, tapetes, decorações, objectos de arte, um mundo de artigos capazes de fazer lindo o seu interior.

Vendas á vista e a longo prazo. Preços fóra de qualquer concorrência.

MODAS

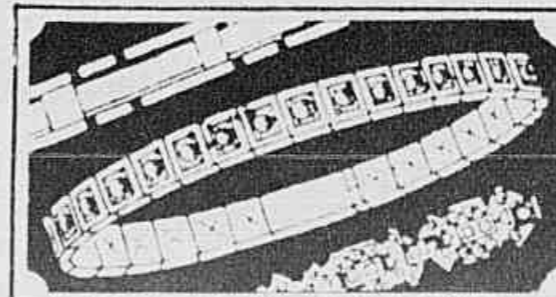


Tres interessantes modelos de aspecto encantadoramente juvenil.

Os feitos sobrios e simples vestem elegantemente a juventude. Com cinto ou sem cinto, com decóte raso ou collarinho decorativo são esses tres modelos de feitto absolutamente moderno.

Cartoca

NOIVOS! Vão comprar moveis?
lindos, modernos e de confiança.
Só na MOBILIARIA PRIMOR, de
ADOLPHO JAIMOVICH
25, Cattete, 25



Jóias finas e artigos para presentes, você encontrará na
JOALHERIA MONROE
Uruguayana, 26 - esq. de 7
de setembro

Conheça a alegria de *viver...*



A leitora que nos remetteu sua photographia, soffria ha 4 annos, cada mez, o mesmo martyrio atroz: enxaquecas, hemorragias, dores abdominaes, etc.

3 vidros de Fandorine, fizeram della uma outra mulher, pois graças a essa maravilha da sciencia moderna, conhece agora a alegria de viver.

Ao alcance de todas as senhoras. Dois modelos. Tubo proprio para bolsa.



As summidades medicas dizem:
"2 dias antes e durante as regras, alguns comprimidos de Fandorine, asseguram um maravilhoso e regular funcionamento dos orgaos intimos"

Fandorine

é a sua melhor AMIGA

AMENDOLEITE

PARA AMACIAR, CLAREAR E EM-BELLEZAR A CUTIS — Contra rugas, sardas, espinhas, coceiras, urticarias, queimaduras do sol e todas as irritações da pelle. Nas Pharmacias e Drogarias. Deposito: São Paulo, rua Florencio de Abreu, 112. Representante: Rio, rua Machado Coelho, 115 - Tel. 22-6901.

DISSOLVENTE "NATAL"

Um producto que se fez pela sua qualidade. Receitado por summidades medicas. Formula do laureado Dr. PIRES, largamente usado em sua clinica de belleza. Manchas, sardas, espinhas, póros abertos, e qualquer irritação da pelle, tudo desaparece com seu uso.

AMOSTRA GRATIS PARA 15 DIAS

Mande este coupon, com 1\$000 em sellos e remetteremos uma amostra de Dissolvente Natal, para 15 dias de uso.

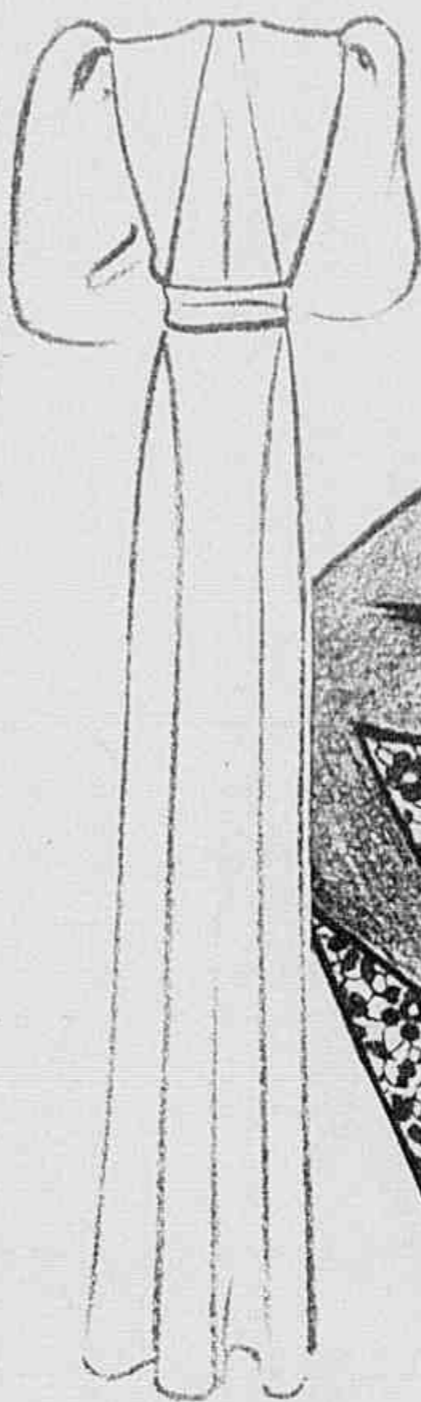
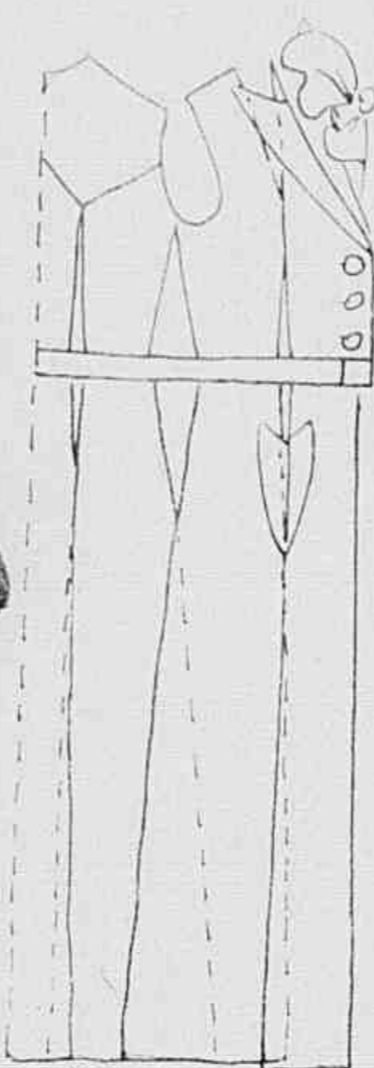
Nome

Rua N.º

Estado Cidade

LABORATORIO NATAL — Rua dos Andradas, 130 — Rio

Os tecidos rendados estão em grande moda. Vemos aqui uma "toilette" de tarde em charmeuse preta com guarnições de renda arregaçada na blusa e aplicada em recortes nas mangas "évasés".



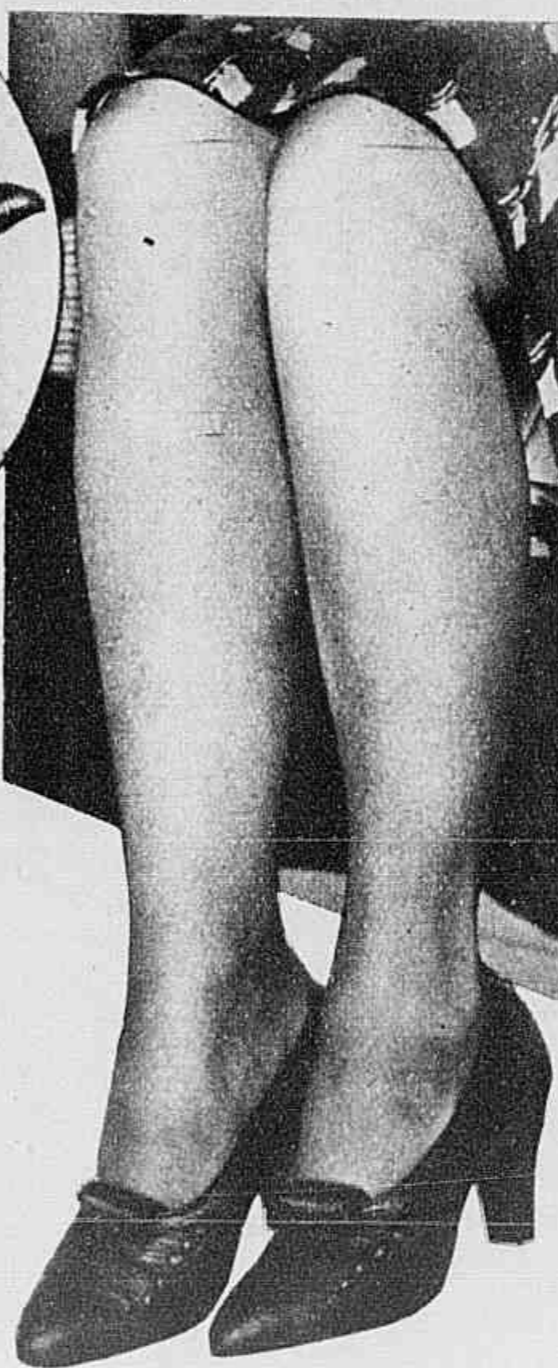
Bonito o modelo deste vestido para ser executado com drap verde-mar.

Soutache de seda, poderá ser aplicado na guarnição dos bolsos decorativos e nos reversos da golla.

Pastos Filho

APRESENTA

outra obra
de
arte primorosa



"NAPERON"

pellicas em pelliculas
de Hollywood

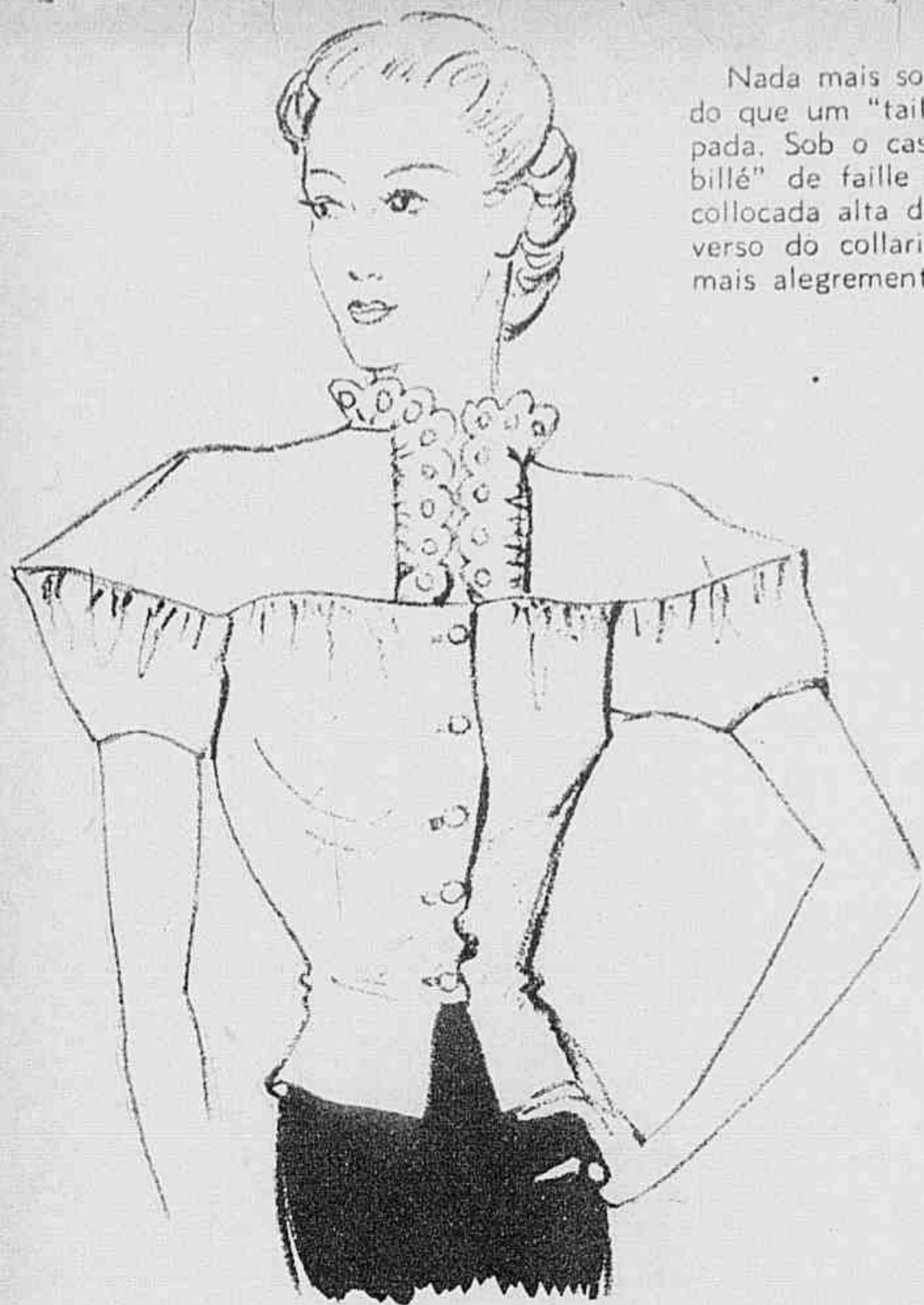
Preta - Azul e Marron

1 2 0 \$ 0 0 0

31 Uruguayana 33

NÃO TEM FILIAL

Nada mais sobrio e elegante para visitas, do que um "tailleur" preto, de seda encorpada. Sob o casaco, vestir uma blusa "habillé" de faille branco, cuja golla festonée collocada alta deverá apparecer sobre o reverso do collarinho, ambientando o rosto mais alegremente.



LAPIS CAPILLAR MOORISH

Recolore instantaneamente, as temporas grisalhas, os primeiros cabellos brancos, e as raizes entre duas applicações de tintura.

Oito côres de lapis diferentes, correspondentes a todas as tonalidades dos cabellos.

Não é uma tintura. Optimo para as sobrancelhas e pestanas.

Os cavalheiros terão no lapis MOORISH, uma excellente oportunidade para esconder os cabellos brancos sem os tingir! Serve igualmente para o bigode e a barba.

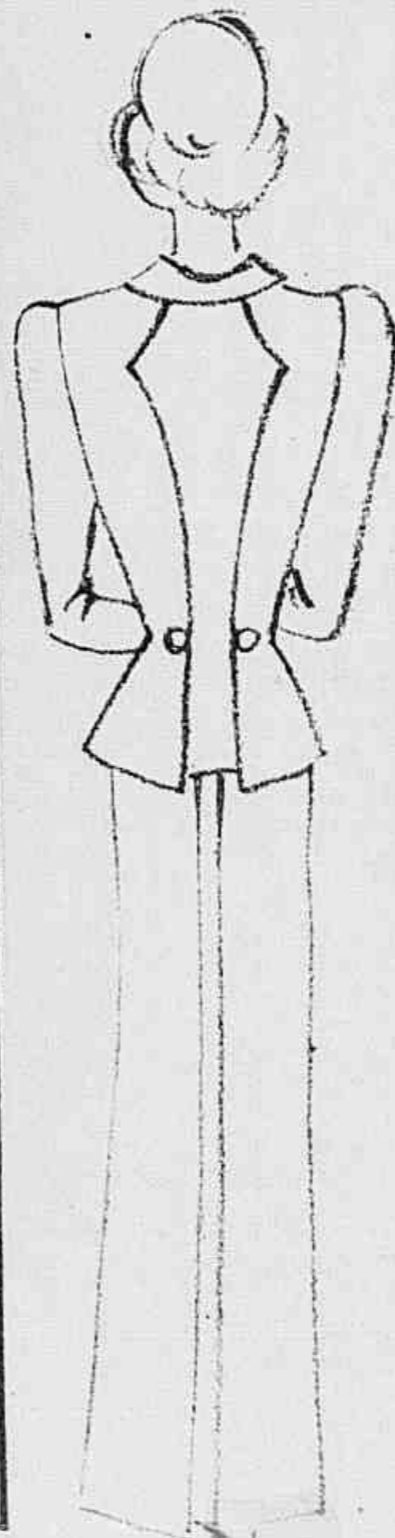
Vende-se em todo o Brasil, e se o seu fornecedor não o tiver peça-o ao representante que lhe será mandado pelo correio, mandando a importancia de Rs. 20\$000, seja por carta c/valor, ou vale postal ou cheque.

Junte uma mecha do seu cabelo para ver a côr.

CONCESSIONARIO PARA TODO O BRASIL

Félicien Fleury — Caixa Postal 1.314 — Rua Sete de Setembro, 40 — Rio de Janeiro

Peçam o folheto gratis "A ARTE DE PINTAR CABELLOS", á Rua 7 de Setembro, 40, sobrado — Caixa Postal 1.314 - Rio — e em todas as perfumarias de classe de todo o Brasil.

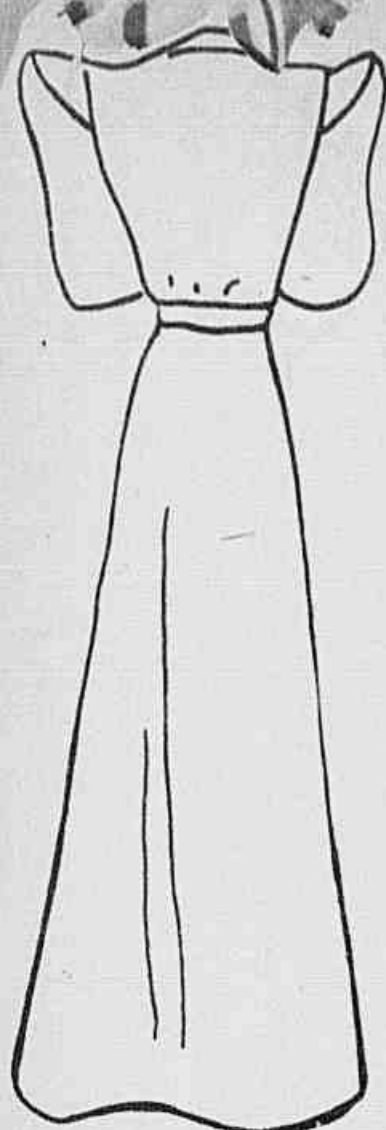


Nome

Rua

Cidade

Estado (Moorish)



Pneumalismo - Arthritismo -
LYTOPHAN
 COMPRIMIDOS
 Eliminador do Acido Urico

O jersey mesclado realiza "toilettes" de passeio bastante originaes. Este modelo, de linhas esbeltas e detalhes sobrios, poderá ser feito com esse tecido, bastante proprio para a estação intermediaria que atravessamos.



Braços e Axilas sem mácula

LIVRES DE PELLAS QUE TANTO AFEIAM E ESTRAGAM COM O SUOR OS SEUS VESTIDOS

As grandes estrelas de Hollywood e do velho mundo não usam jámais a navalha ou outros meios antiquados para remover os pellos superfluos nos braços, axilas e pernas. O depilatorio ideal "Racé" destróe instantaneamente e até a raiz todo vestigio de penugem e mesmo os pellos mais grossos. "Racé" é o moderno depilatorio em pó, branco, suave e perfumado, não contém substancias prejudiciaes á pelle e não tem máo cheiro.

"Racé" elimina os pellos com incrivel rapidez, não irrita a pelle e evita que os pellos tornem a crescer mais vigorosos.

NÃO MAIS VESTIDOS INUTILISADOS

pelo suor originado dos pellos das axilas, que exhalam cheiro desagradavel.

Use "Racé" e faça-nos o obsequio de contar os resultados ás suas amigas.

"RACÉ" vende-se nas principaes drogarias, perfumarias e farmacias e nos "LABORATORIOS VINDOBONA" RUA URUGUAYANA, 104 - 5.º andar — Tel. 23-1100 - Rio Peça folhetos gratis — Pedidos do Interior attendem-se no mesmo dia.

Laboratorios Vindobona, Rua Uruguayana, 104 — RIO Queiram-me enviar o folheto explicativo referente ao depilatorio "Racé".

Nome
 Rua
 Cidade Estado

C. A. R. 3



Mousseline de seda trabalhada em pré-gas, franzidos e casinhas de abelha foi a fazenda escolhida para realizar este lindo vestido de noite.
Cordelières de seda vegetal marcam o lugar da cintura.

**THERMOMETROS
PARA FEBRE**
**"CASELLA
LONDON"**
FUNCIONAMENTO GARANTIDO

UNICO!

- UNICO que por seus ingredientes escolhidos e são é "tão puro que se póde comer".
- UNICO que em mais de meio seculo não tem tido nenhum que o eguale, nem o substitua.
- UNICO em que se acham reunidos todos os ingredientes necessarios á hygiene e ao embelezamento da cutis.
- UNICO que por sua suavidade e pureza, é recommendado pelos dermatólogos como "absolutamente benefico á delicada pelle das creanças"

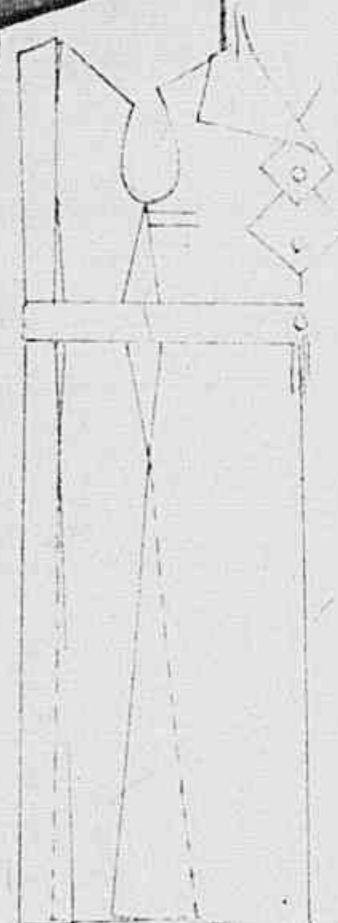
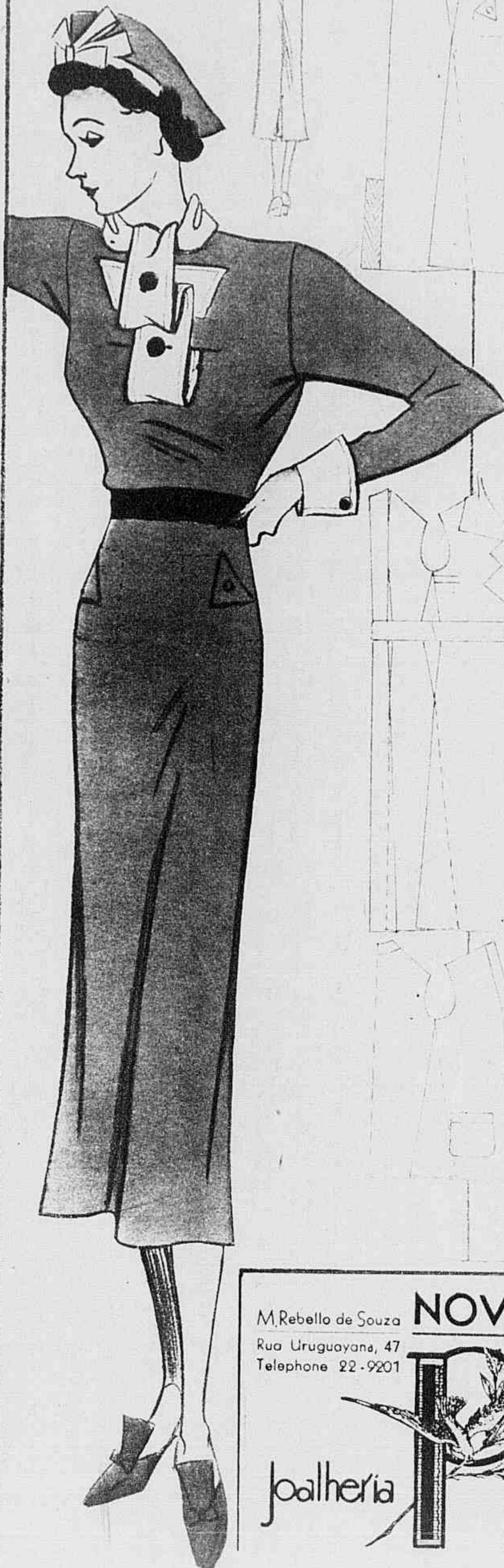
LGK

por isso, o UNICO sabão que se deve usar no lar, é o legitimo

Sabonete de **REUTER**

Nada veste melhor uma silhueta esportiva moderna, do que as "toilettes" de uma extrema simplicidade. A ausencia de exageros e efeitos decorativos, é que tornam encantadoras estas "toilettes".

Vemos um vestido inteiro, liso, guarnecido pelo jabot original, e um costume de duas peças, sendo o casaco padronado em xadrez.



M. Rebello de Souza
Rua Uruguayana, 47
Telephone 22-9201

NOVIDADES

Joalheria



Jóias finas, Relógios
Artigos para presentes



Estampamos aqui, uma série de graciosas blusas, cuja decoração é feita de nervuras e pospontos, e motivos bordados. O material poderá ser escolhido entre o crepon de lã, seda, algodão ou em jersey de lã e seda. Os feitos seguem a linha natural do corpo, sem exagerar a largura dos ombros.

FATIMA

estudou as suas unhas e oferece-lhe um methodo seguro para mantel-as bellas!

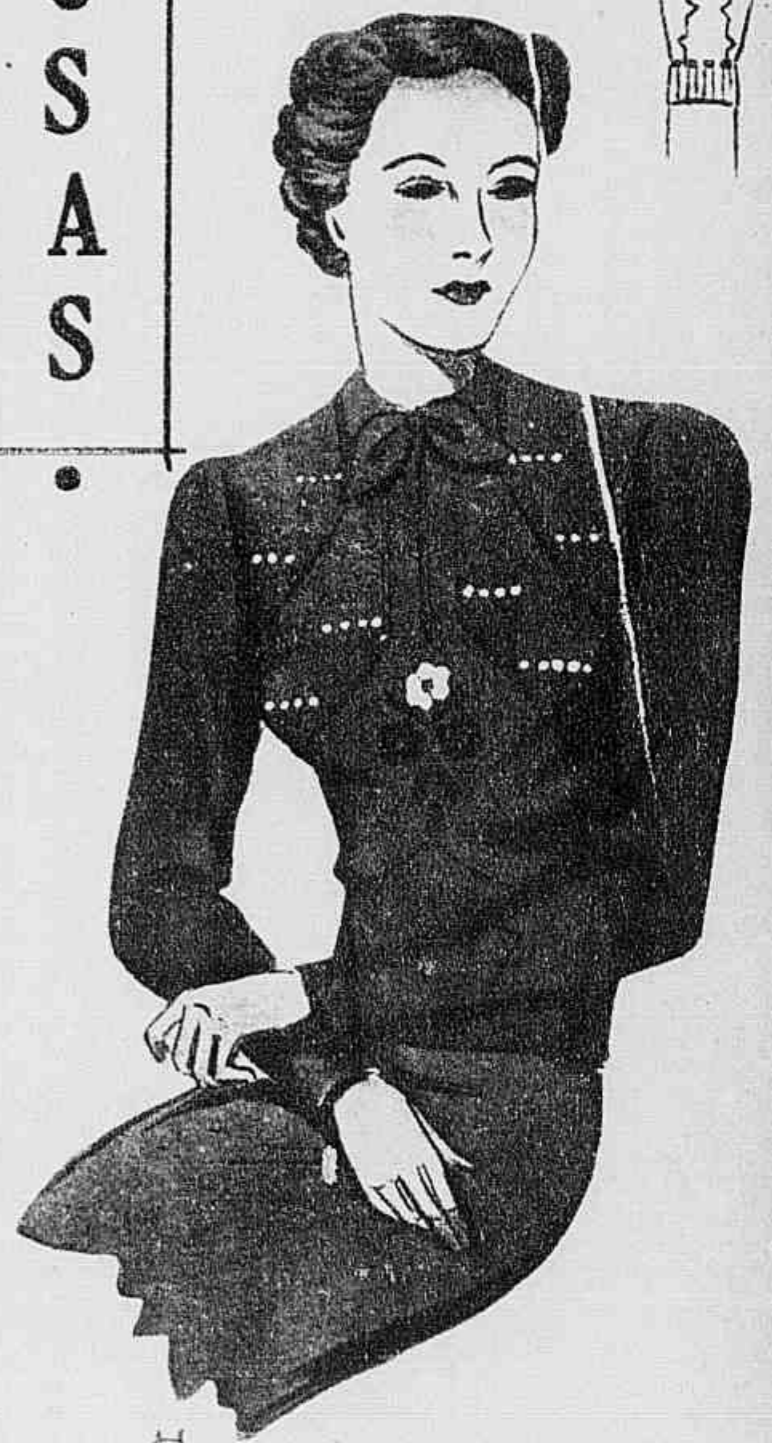
NOS laboratorios Fatima foram classificados 28 typos diferentes de unhas. Em cada typo de unha foram applicados os diferentes esmaltes conhecidos e produziram sempre resultados diversos: duravam tempo variavel, descoravam ou permaneciam intactos.

A formula do novo Fatima foi feita á luz dessa experiencia. E o Tablete Magico que Fatima oferece tem a finalidade de igualar a superficie das unhas desiguaes, tornando-as aptas a receber a camada de esmalte, de forma duradoura.

O Tablete Magico, além de alisar a unha, empresta-lhe brilho e, como o novo Esmalte Fatima é mais transparente, esse brilho casa-se ao brilho do novo Fatima, dando á unha um aspecto surprehendente.



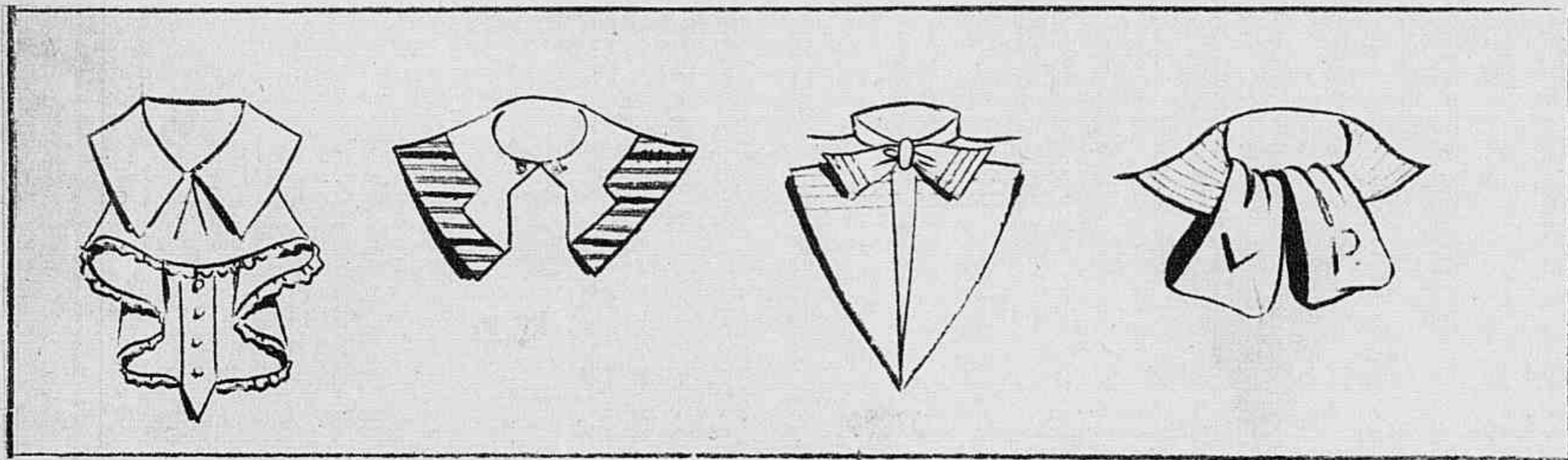
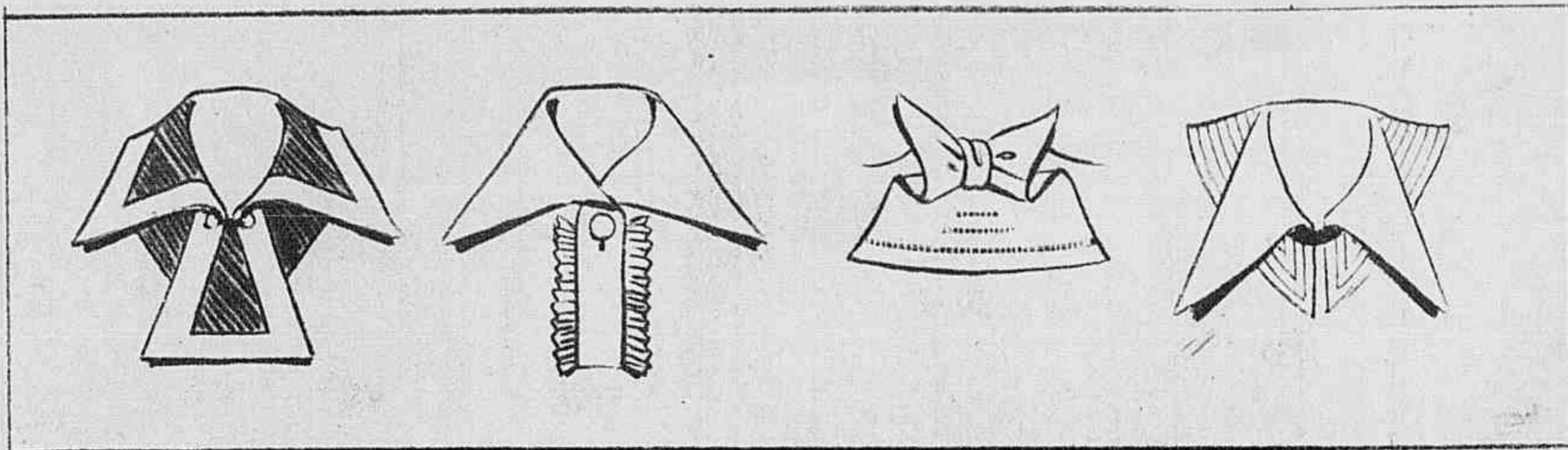
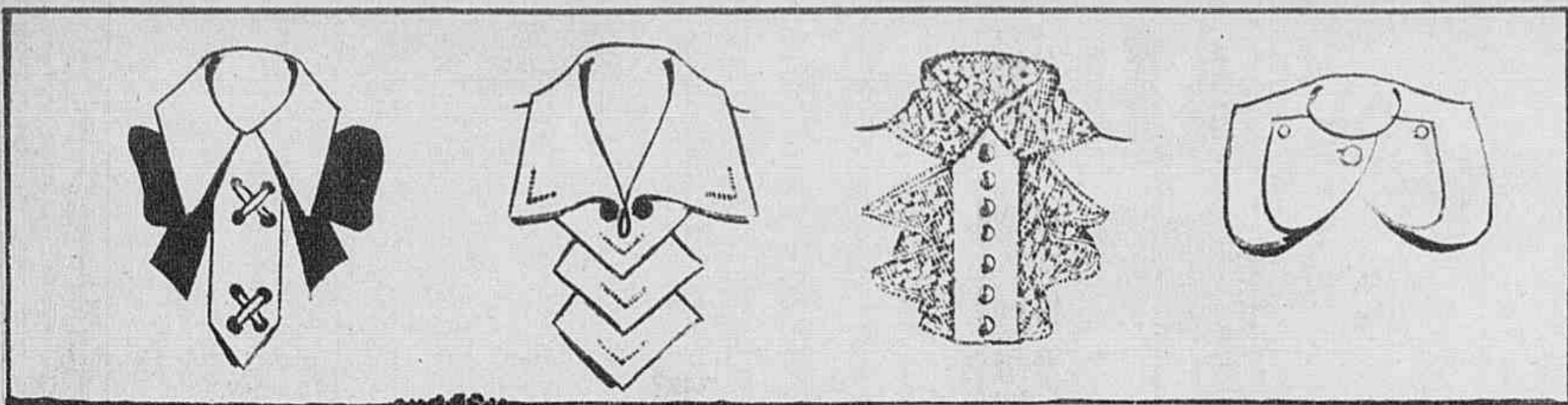
BLUSAS



Experimente este methodo de tratamento das unhas: o novo Esmalte Fatima e o seu Tablete Magico!

o NOVO esmalte
FATIMA
e o seu "TABLETE MAGICO"

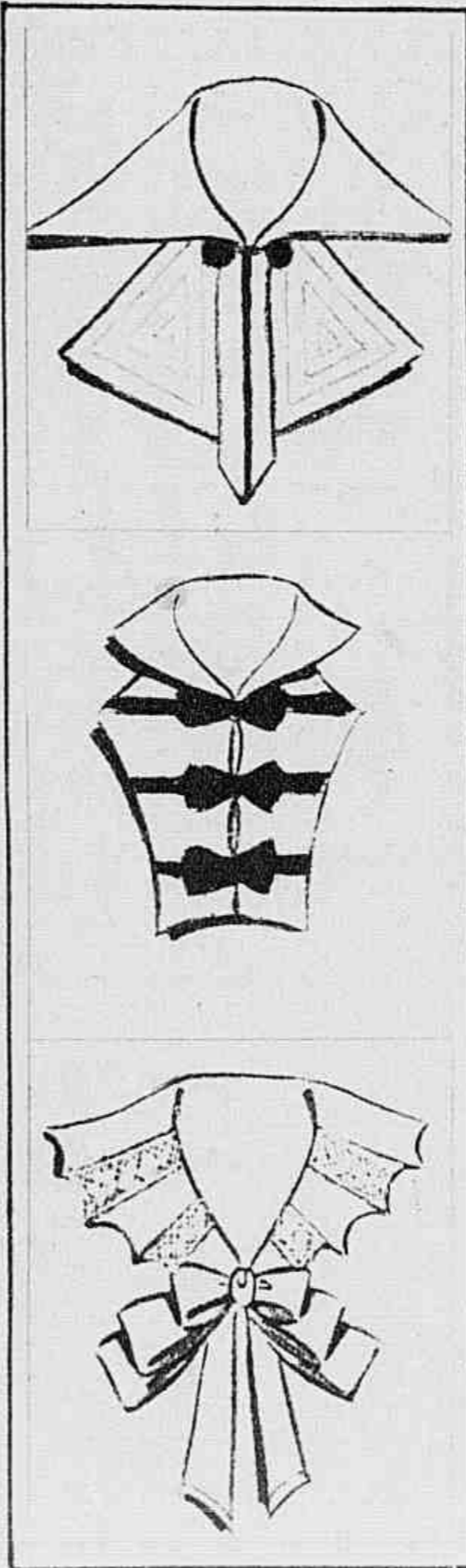
Sul Americana



A CINTA MODERNA

Narciso mirava a propria beleza nas aguas do lago...
 Senhora! namore deante do espelho a sua suprema formosura depois de vestir as CINTAS e SOUTIENS da famosa **A CINTA MODERNA**

Rio de Janeiro - Rua Urugayana, 47
 Lojas:
 São Paulo - Rua São Bento, 78
 B. Horizonte - Av. Alfonso Penna, 932
 Fabrica e atacado:
 Rio - Rua Constituição, 36.



Detalhes indispensaveis á belleza das nossas "toilettes".
 Suggestões modernas, que renovam agradavelmente um vestido já cansado, dando-lhe um aspecto de novidade e frescura.



Belleza não é privilegio . . .

Faça de sua pelle um motivo de orgulho. Use LEITE LYDITA e sua pelle ficará linda, assetinada e encantadora. LEITE LYDITA não é um simples "leite de toucador", é um tonico da pelle que tem por base succos vegetaes e principios vitalizantes.

À VENDA NA SUL-AMERICANA E GARRAFA GRANDE
 Pedidos á Caixa Postal 2891 — Rio

C H A P É O S

**Cinco filhos para
cuidar, mas sempre
cansada!**

Agora, levanta-se bem dis-
posta e viçosa como uma flôr

Recuperou a energia perdida
graças aos Saes Kruschen

A dona de casa, quando é mãe de mui-
tos filhos, tem muitos affazeres, principal-
mente se é esposa de lavrador. E este é o
caso de uma que se sentia sempre cansa-
da. Entretanto, os Saes Kruschen puzeram
um ponto final a esse estado de coisas, con-
seguindo ella revigorar-se, sentindo-se bem
disposta desde o despertar! E assim se ex-
terna:

"Eu considero os Saes Kruschen o me-
lhor medicamento de todos que até hoje
comprei para o tratamento de minha saúde.
Sou mãe de cinco filhos, e antes de tomar
os Saes Kruschen, eu me sentia sempre can-
sada e sem animo. Agora, tenho grande sa-
tisfação em lhes dizer que me considero
outra, bem disposta, levantando-me às 5
horas da manhã. Eu propria faço o traba-
lho caseiro, tomo conta dos meus cinco fi-
lhos, além de trabalhar no campo das 6.30
às 5.30 da tarde. Sou, por isso, muito grata
aos Saes de Kruschen." — Sra. B.

O cansaço e o mal estar têm a sua cau-
sa. Essa causa é o máo funcionamento in-
terno; é a incapacidade que o organismo
tem de se resguardar contra os venenos
contidos nos residuos da alimentação.

Os saes Kruschen são a receita da natu-
reza para manter em perfeitas condições
o organismo. Estimulam os órgãos internos,
que passam a trabalhar regularmente, eli-
minando assim todas as impurezas que,
accumuladas, prejudicam as funções des-
ses mesmos órgãos.

Os Saes Kruschen fazem com que um
sangue novo circule por todas as fibras do
seu sêr, substituindo o cansaço por uma bôa
disposição e grande energia.

Os Saes Kruschen encontram-se á venda
em todas as pharmacies e drogarias; o pre-
ço, no Rio, é de 6\$000 o vidro mignon e
10\$000 o vidro grande. Representantes:
Schilling, Hillier & Cia. Ltda., Caixa Pos-
tal 564, Rio de Janeiro.

1.º — Em panamá ciré, preto, esta fôr-
ma cloché, cuja copa de feitio irregular se
guarnece de fita gros-grain de tons vivos.

2.º — Encantadora casquette de setim
preto, toda trabalhada em pospontos for-
mando desenhos decorativos.

**Casa
dos
Chapéos**

**Chapéos
para
Senhoras**

GRANDE E VARIADO SOR-
TIMENTO EM CARAPUÇOS
E AVIAMENTOS PARA CHA-
PELEIRAS

LARGO DO ROSARIO, 6 - 1º andar

Esquina Uruguayana
RIQ DE JANEIRO



Mais de 5 milhões vendidos

Demasiadamente perfeito

(Continuação da pag. 11)

iniciámos a excursão, cada qual seguiu um rumo differente porque os caminhos são estreitos. Eu escolhi o mais frequentado, que vae dar ao alto da collina.

"Repentinamente, ouvi um estampido nos arredores. Não parecia ter partido do rifle de um caçador. Esporeei o cavallo, e não tardei a descobrir um corpo inerte á pouca distancia do cume. Apeei-me pressurosamente. Era Tornhill. Junto delle havia um revolver. Tinha o peito atravessado por uma bala. Partridge e Chase chegaram pouco depois. Nada mais sei.

— Perfeitamente — disse Mahony. — De modo que... ninguem presenciou o crime?

— Ninguem. Com excepção do criminoso... — commentou Chase, ironicamente.

— Que problema difficil! — suspirou Mahony, consternado. — Faça o obsequio de me informar, Sr. Partridge... A que distancia do Sr. North estava o senhor?

— Muito perto — respondeu o interpellado. — Lembra-se, North?... Você acabava de se aprear e estava examinando o cadaver quando eu cheguei... não foi assim?

— Um momento! — interrompeu o policial. — Estou-lhe pedindo a sua idéa pessoal do tempo e não a do Sr. North.

— Francamente... — hesitou Partridge — não lho poderia dizer com exactidão. Era-me impossivel avistar North por causa do mattagal. Mas cheguei... aproximadamente... um minuto após o estampido.

— E eu... pouco mais ou menos com o mesmo intervallo — disse Chase.

— Num minuto, póde occorrer muitas coisas — commentou Mahony. Viu galopar o Sr. Partridge, Sr. Chase?

— Não. Mas vi quando elle se deteve a uns dez passos do cadaver...

— Deteve-se? — repetiu o policial, com estranheza.

— Sim. Detive o cavallo antes de chegar, porque vi sangue e um revolver — explicou Partridge. — Pensei que, se ali houvesse occorrido um crime, podiam ter ficado, nas immediações, rastros de pisadas ou qualquer outra pista. Por outra parte, North já estava procurando fazer alguma coisa pelo pobre Tornhill. Por isso, aconselhei Chase a tambem fazer alto.

— Agiu muito bem — approvou Mahony. Que occorreu depois?

— Amparando o cadaver, North olhou para mim e exclamou: "Um crime!" — proseguiu Partridge. Depois, largou Tornhill, montou novamente no cavallo e saiu a galope pela picada que vae dar ao lado opposto da collina. Gritou-nos que ia tentar alcançar o assassino.

— Encontrei o cavallo de Tornhill na metade do caminho, mas não vi pessoa alguma — explicou North. — E resolvi regressar, pois comprehendí o meu erro ao suppor que o assassino fugira a cavallo. Revistámos improficuamente os bosques. Finalmente, Chase veiu ao club e telephou para a policia.

— E aqui estou — rematou Mahony. — Alguem mudou a posição do cadaver? — Não.

— Muito bem, cavalheiros. O medico legista e o promotor do districto certamente desejarão vê-lo. Tenham a bondade de me acompanhar. Vae-me ser muito util a collaboração dos senhores.

Após longa e estafante jornada por um caminho aberto a pique, os cinco homens chegaram ao local do crime.

— Desejo fazer-lhe mais algumas perguntas, meu senhores — disse o policial. — O Sr. Tornhill que, conforme supponho, pertence á familia dos riquissimos Tornhill, de Tarrtown... era casado?

— Não — respondeu Chase.

— Nem sequer noivo? — insistiu Mahony.

Chase guardou silencio. North poz-se a contemplar as botas cheias de barro.

— E então?... — perguntou o policial, dirigindo-se a Partridge.

— Não... não lho sei dizer — respondeu o interpellado, evasivamente.

— Não creio que o tenha estado — aparteou North, em tom brusco. — Bem, ficarei ao seu dispôr a dois passos daqui. Parece-me que é demais aqui a minha presença.

Fez meia volta e se encaminhou para o cimo da collina.

— Qual a razão dessa attitude? — interrogou Mahony.

— Oh! Não tem importancia. E' que... North se aborrece quando ouve falar no noivado de Tornhill. A verdade é que o fallecido tinha muito interesse por uma moça pertencente a uma distincta familia de Ossining: a joven Luiza Tenby.

de sabonetes em um anno!



O Sabonete EUCALOL é recommendado pelos technicos para a cutis mui oleosa da mulher brasileira, em virtude do nosso clima tropical. O record de vendas estabelecido recentemente: — *mais de cinco milhões em um anno* — é a prova insophismavel das altas qualidades cosmeticas do EUCALOL, reconhecido por todos mais que um sabonete: — *um producto de belleza.*

Eucalol O SABONETE DO BRASIL!

BRASIL

— Pois é, Sr. Mahony — aparteu Chase, resolutamente. — Tornhill e North andavam cortejando a mesma moça. Mas, por isso, não vá suppor que o assumpto tem algo a ver com o crime.

Mahony confirmou, com ar sério:

— E' possivel. O Sr. North não me parece capaz de matar outro homem por motivos sentimentaes. E tambem não tenho interesse em complicar uma dama neste caso. Comtudo, preciso colher mais alguns informes afim de infundir a mesma convicção no promotor. Conhecem bem North?

Chase respondeu affirmativamente.

— Sim — confirmou Partridge. Ha muitos annos. Ambos trabalhámos nos escriptorios da casa Compton & King. Somos bons amigos.

— Sem duvida, ambos são socios da casa?

Partridge abanou a cabeça.

— Não — respondeu ironicamente. — Não pense que é rico todo aquelle que usa trajo de caça e é socio de um club. Tornhill era-o. Mas nenhum de nós o somos. Não passamos de simples empregados.

— Mas é possivel que não o sejam por muito tempo — insinuou Chase. — Ambos são muito bemquistos na casa Compton & King, e é voz corrente que brevemente deixarão de ser empregados.

— Boatos, Chase... — sorriu Partridge. — A verdade é que sómente North vae-se tornar socio da casa dentro de breves dias.

— Se isto acontecer, augmentarão as suas probabilidades junto da senhorita Tenby — commentou Mahony. — Não lhes parece?

— Tudo quanto posso dizer — observou Partridge, encolhendo os hombros —

é que, desde que essa moça lhe deu alguma attenção, North se poz a trabalhar com grande enthusiasmo, para fazer carreira depressa. A moça é rica e, como elle não é um caça dotes, quer offerecer-lhe certa posição. Affirmo-lhe que está apaixonadissimo.

Mahony se deu por satisfeito com esses detalhes, e os quatro homens foram ao encontro de North, que aguardava em silencio, á pouca distancia dali. Depois, aproximaram-se do cadaver e o policial afastou a capa de borracha que o cobria.

O pallido rosto do defunto achava-se voltado para o céu plumbeo. Mahony soergueu o corpo e estudou a mancha que apparecia no lado direito de suas costas. A bala atravessára o coração, e o orificio por onde ella saira estava assignalado por um grande filete de sangue.

— Quem foi que cobriu o cadaver? — inquiriu.

— Fui eu — declarou North. — Não vi mal algum nisso. Nas proximidades não havia pisadas frescas que pudessem ser apagadas por meus passos.

Intimamente, Mahony não approvou aquelle acto e olhou para North com ar pouco amistoso, mas não se manifestou. A seguir, olhou para o revolver que se encontrava a cerca de cinco pés do cadaver, e examinou-o attentiosamente.

— Nem uma impressão digital! — murmurou. — Tenham a bondade de me informar, meus senhores, os cavalleiros costumam usar luvas nesta época do anno?

Surprehendidos pela pergunta, os tres socios do club se entreolharam. Chase tinha as luvas calçadas e Partridge tirou as delle do bolso.

— Nem sempre uso luvas — explicou

elle. — Na verdade, isto é uma questão de gosto pessoal. Chase, porém, costuma usal-as.

Mahony olhou para North.

— Hoje não vim de luvas — esclareceu este. — Não obstante, como todos os socios, tenho as minhas no guarda-roupa do club.

— Compreendo. E' uma questão de gosto... — suspirou Mahony. — Pelo que vejo, nada progredimos, meus senhores. Se algum tiver formado qualquer opinião sobre o caso, pôde manifestal-a.

— Todos permaneceram em silencio. Mahony examinou o terreno, com ar consternado.

— Nem uma pegada recente... — commentou. — No minimo, todas têm uma semana de existencia.

E começou a andar de um lado para outro, afastando com os pés as folhas humidas, como se esperasse ver o criminoso surgir, brusca e espontaneamente, de algum esconderijo.

Por fim, declarou com ar resolutivo:

— Sr. North, poderia fazer-me o obsequio de ir ao club e telephonar para o Departamento de Policia, afim de saber se vão retirar o cadaver hoje mesmo ou não?

North olhou para o policial, com certa commisseração. Depois, resolveu attendel-o.

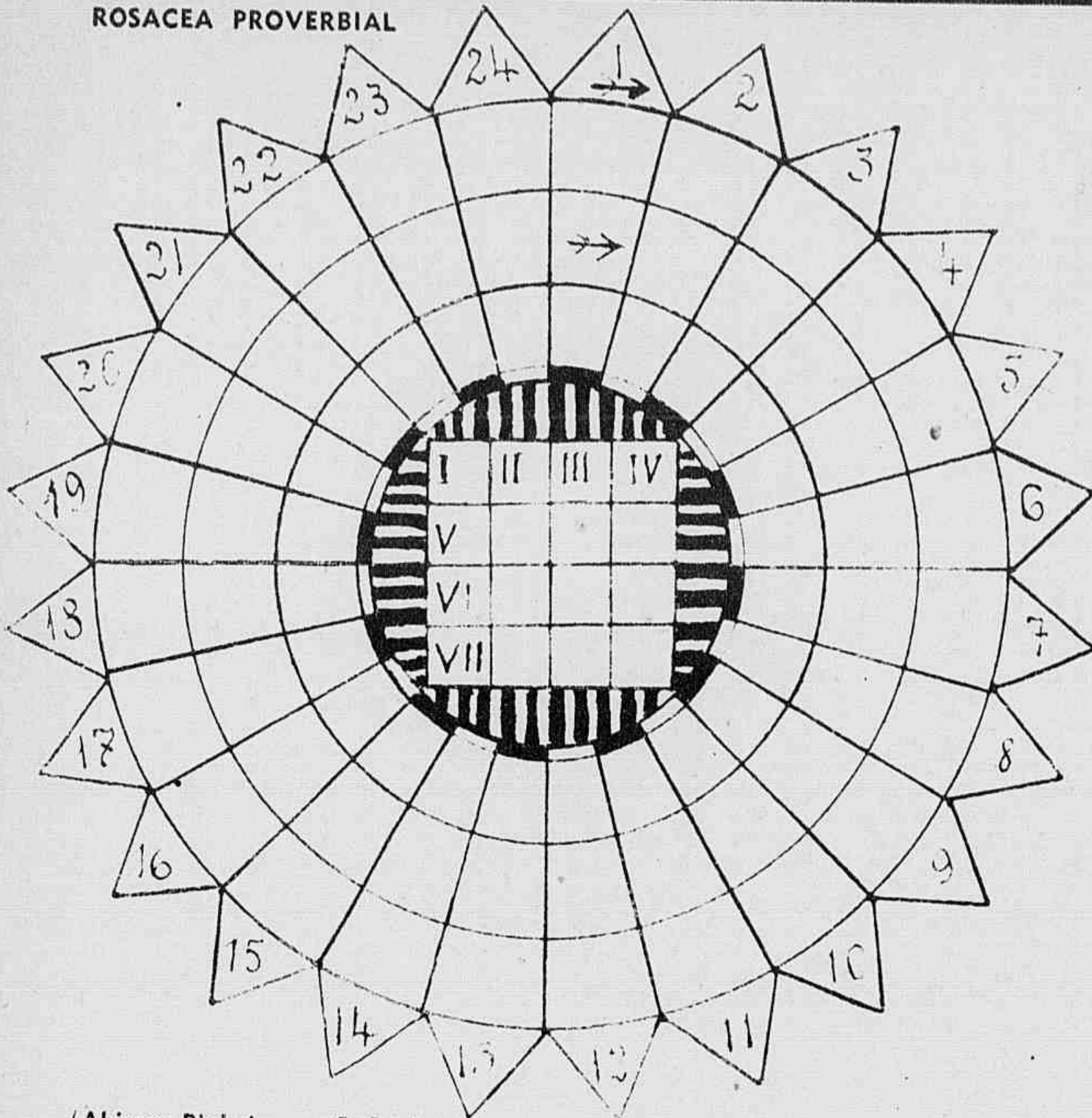
— Um momento... — deteve-o Mahony. — Já viu este revolver noutra occasião?

North curvou-se para o revolver de calibre 32 e de qualidade ordinaria, que o detective sustinha cuidadosamente pelo canno. Olhou-o negligentemente, e, de subito, teve um sobresalto. Mahony viu o suor inundar-lhe a tésta.

— Deixe-me ver se ha alguma capsula

PROBLEMAS

ROSACEA PROVERBIAL



(Abieser Pinheiro — S. Paulo)

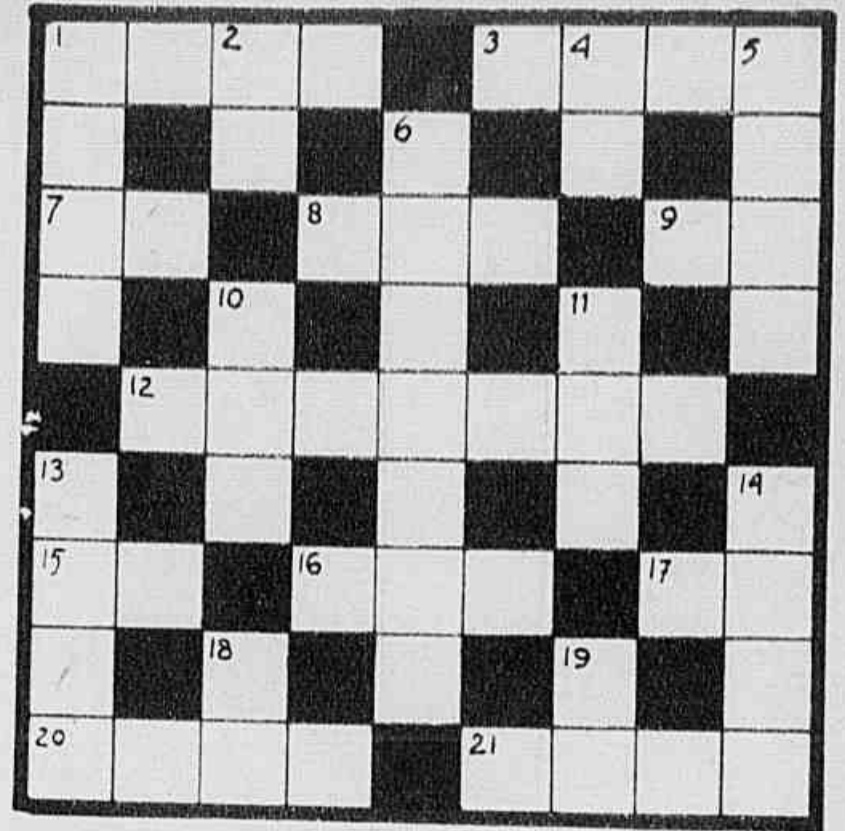
Conceitos da Rosacea:

- 1—Aversão.
- 2—Garras.
- 3—Rio da Toscana.
- 4—Esta coisa.
- 5—Metal.
- 6—Verdadeiro.
- 7—Peça do xadrez.
- 8—Direcção.
- 9—Filho de Seth.
- 10—Mulher de Abraham.
- 11—Rainha.
- 12—2º filho de Adão.

- 13—Vulcão da Sicilia.
- 14—Pedir.
- 15—Celebre diplomata francez.
- 16—Tempero.
- 17—Nome da Persia.
- 18—Acção.
- 19—Raspar.
- 20—Vimeirão.
- 21—Bago de uva.
- 22—Da Gothia.
- 23—Fruto brasileiro.
- 24—Culpados.

A solução estará certa quando, partindo das settas, conseguir-se duas maximas.

CRUZADAS BARREIRA



(Fernando Barreira — Patrocínio)

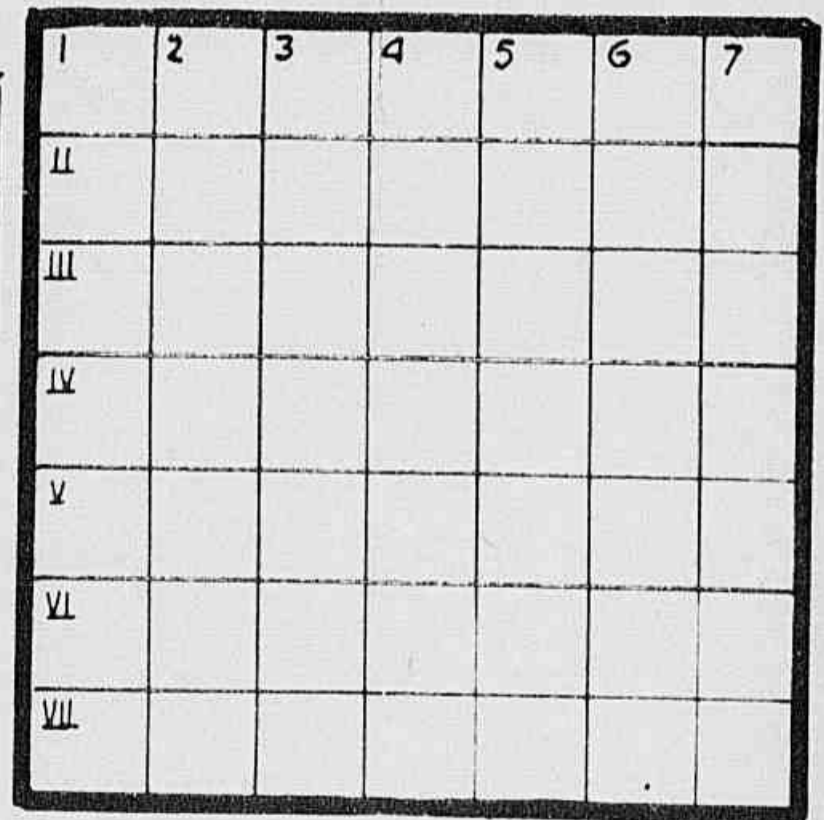
Horizontaes

- 1—Esticado.
- 3—Rebuçado.
- 7—Prefixo.
- 8—Rei de Israel, de 919 a 918 a. J. C.
- 9—Aparencia, disposição.
- 12—Pôr tacões.
- 15—Expressão de dor.
- 16—Partida.
- 17—Grande massa.
- 20—Raiva.
- 21—Especie de batuque.

Verticaes

- 1—Habitação de indio na America do Sul.
- 2—Nota musical.
- 4—Palavra composta de preposição e de artigo.
- 5—Azedo, ingreme.
- 6—Mole.
- 10—Genero de arvores fructiferas, especie de oito.
- 11—Conjunção.
- 13—Errante, vagabundo, voluvel.
- 14—Objecto precioso que serve para adorno.
- 18—Mover (invertido).
- 19—Genero de Palmeiras do Brasil (invertido).

PALAVRAS AMIGAS



(Alcino de Andrade — Rio)

Horizontaes e verticaes

- 1 — I — Frutas.
- 2 — II — Matará.



- 3 — III — Matto agreste.
- 4 — IV — Aggredido.
- 5 — V — Brindem.
- 6 — VI — Irritará (inv.).
- 7 — VII — Rei sabio.

ESCRITORES

1					
2					
3					
4					
5					
6					
7					
8					
9					
10					
11					
12					
13					
14					
15					
16					

(João F. Oliveira — Santa Catharina)

Horizontaes: 1 — Celebidade grega. 2 — Juntos. 3 — Creaça. 4 — Jogo. 5 — Collegio. 6 — Versificado. 7 — Morna. 8 — Agi cirurgicamente. 9 — Offereço. 10 — Esgotar. 11 — Assembléa. 12 — Energico. 13 — Bater. 14 — Para collar. 15 — Na cabeça. 16 — Dono.

A solução estará certa quando as duas columnas assignaladas formarem dois nomes de gloriosa memoria na literatura brasileira.

PREMIOS

Emquanto não apresentarmos problemas constituindo torneios especiaes, ficam concedidos dois primeiros premios e dois segundos, para os decifradores da totalidade e de parte dos problemas de cada semana. Premios em livros.



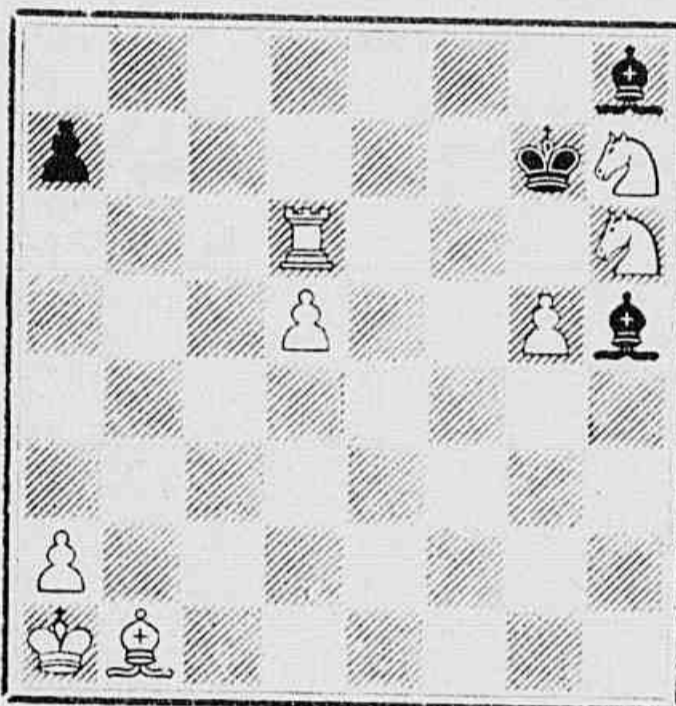
CAMPEONATO BRASILEIRO DE SOLUÇÕES

Promovido pela revista "Xadrez Brasileiro" com o concurso de toda a imprensa do Brasil

5ª semana da prova eliminatória

N. 9 — ARY PRADO

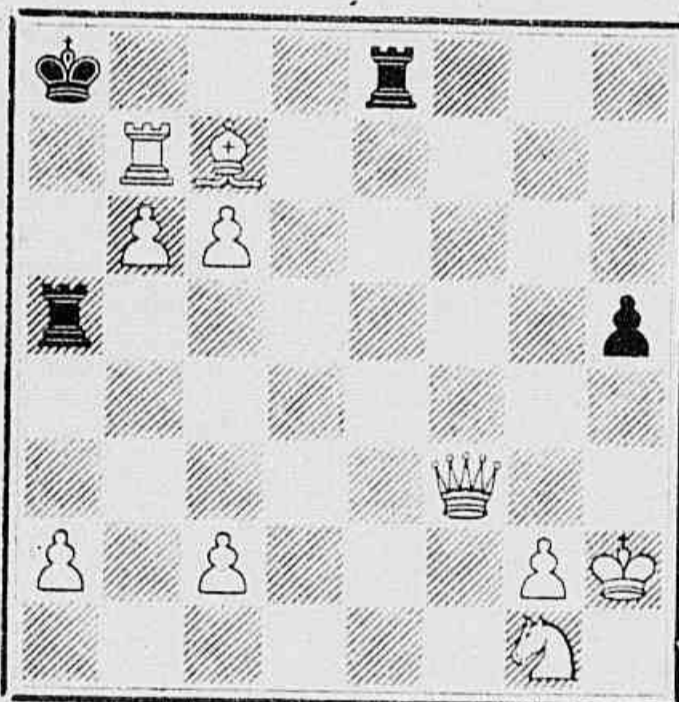
Inedito



Em notação: 7b — p5rC — 3T3 — 3P2Pb — 8 — 8 — P7 — RB6.

Mate inverso em 4 (8 x 4)

N. 10 — W. A. SHIKMANN



Em notação: r3t3 — 1TB5 — 1PP5 — t6p — 8 — 5D2 — P1P3PR — 6C1.

Mate directo em 3 (10 x 4)

O n. 9 é inverso — as brancas jogam e obrigam as pretas a lhes dar mate em 4 lances.

O n. 10 é directo — jogam as brancas e dão mate em 3 lances.

Com a approximação do fim da eliminatória — faltam apenas 6 problemas — as

difficuldades estão sendo expostas aos seus argutos solucionistas.

Convém não esquecer, em aditamento as instrucções já expendidas aqui, que se algum solucionista provar que o problema não tem solução, marcará os pontos do mesmo, enquanto que aquelles que mandarem soluções como certas, nada marcam.

Não queremos, com isso, dizer que os trabalhos de hoje estão nesta categoria, porém, para o futuro, talvez surjam alguns nestas condições.

As soluções destes problemas ns. 9 e 10, devem ser enviadas, como de costume, para o Corpo Cooperador de Xadrez Brasileiro, rua Gonçalves Dias, 46, Rio de Janeiro, ou para a nossa secção.

CAMPEONATO DO DISTRICTO FEDERAL

Empatados Walter Cruz e Adhemar Rocha

E' a seguinte a classificação geral do Campeonato do Districto Federal:

1º, Adhemar da Silva Rocha e Dr. Walter Cruz (com 9 1/2 pontos cada um; 2º, O. Trompowsky e Dr. J. de Souza Mendes, com 8 1/2 pontos cada um; 3º, J. Almeida Pinto e Dr. F. Luiz Burlamaqui, com 8 pontos cada um; 4º, commandante Annibal Coutinho Marques, com 7 pontos; 5º, coronel Heitor Carlos e Caetano Netto, com 4 1/2 pontos cada um; 6º, David Ballester, com 4 pontos; 7º, Enguelberto Berlingozzo, com 3 1/2 pontos; 8º, Amancio Palmeiro, com 1 1/2 ponto; 9º, F. Lino de Andrade, com 1 ponto; 10º, Sabino R. Junior, e Jayme Novack, com 0 ponto (desistiram).

Haverá um match de desempate.

CAMPEONATO MUNDIAL

Euwe, 2 x Alekhine, 1

Continúa sendo disputado na Hollanda o match pelo Campeonato Mundial de Xadrez. O Dr. Euwe está vencendo por 2 x 1 e duas empatadas.

Torne-a Feliz e Robusta

As Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau - sem cheiro nem sabôr lhe darão a saúde.



As creanças anemicas minguadas, emmagrecidas, e sobretudo, as rachiticas, têm necessidade de Oleo de Fígado de Bacalhau, afim de auxillar a boa formação de sua dentição e de seus ossos, porque este oleo é o mais poderoso reconstituinte que existe. Mas seu gosto é horrivel, provocando, frequentemente distúrbios estomacaeos. Eis a razão porque os medicos modernos recommendam, hoje em dia, as Pastilhas McCoy de Oleo de Fígado de Bacalhau. As creanças tomam-nas com prazer, porque são cobertas de assucar e agradaveis tanto no inverno como no verão. Um rapaz ganhou 3 kilos em 7 semanas e está, actualmente, são e feliz. Outros milhares de creanças, têm-se restabelecido rapidamente. Compre uma caixa de Pastilhas McCoy em qualquer pharmacia. Si seu filho não augmentar de 2 a 3 kilos, num mez, seu dinheiro lhe será restituído.

PHILATELIA

Conversando com o professor Campos, que desenhou os sellos Carlos Gomes, tivemos occasião de saber como nasceu a variedade nos sellos de 300 réis, estampa 2.

Quando da passagem da gravura do cilindro para a chapa, por um desvio momentâneo, a estampa saiu fóra do alinhamento, e, necessario se tornou apagal-a visto não convir a inutilização da chapa.

Foi feita a raspagem da parte desviada, ficando comtudo um pequeno sombreado do E de "Correio", que não foi notado na chapa nem na impressão. Só os colleccionadores notaram posteriormente tal variedade.

Eis a explicação do E duplo que appareceu nos sellos de 300 réis Carlos Gomes, na Estampa 2 em ambas as côres,

Conforme noticias enviadas pelo commissario geral do Brasil na Exposição de Paris, a Casa da Moeda foi contemplada pelo respectivo jury com um grande premio, pelas duas colleções de moedas e sellos impressos em talho doce, que constituiram o seu mostruario.

As referidas colleções se compunham de oito novas moedas mandadas cunhar em dezembro de 1935 e por diversos sellos postaes e fiscaes, dentre os quaes se destacaram os commemorativos seguintes:

- IV Centenario de Anchieta;
- Visita do presidente Justo;
- Centenario Farroupilha;
- 1º Congresso de Numismatica Brasileira;
- Centenario de Carlos Gomes;
- Centenario de Pereira Passos;
- Centenario de Cayrú;
- 1ª Exposição Philatelica Nacional.

Esta noticia nos deu grande satisfação, pois confirma "in totum" o que varias vezes escrevemos nestas columnas.

Sempre elogiamos os esforços empregados pela nossa Casa da Moeda para nos dar o que melhor se possa conseguir com as antiquadas machinas que ha quasi um seculo estão sendo utilizadas para a impressão dos nossos sellos.

Calorosos elogios merecem todos os que intervêm na confecção daquelles sellos pois, e devido aos seus esforços que os mesmos mereceram o premio que com justiça lhes foi dado.

Tivesse nossa Casa da Moeda machinas modernas e temos a certeza que todos os nossos sellos fariam figura destacada entre as vinhetas postaes do mundo. Nossos parabens à Casa da Moeda.

*

Acaba de ser eleita a nova directoria da Sociedade Philatelica Sergipana, que ficou constituida da seguinte maneira:

Presidente de honra, Dr. F. Vieira de Andrade;

SELLOS

Coroação Jorge VI, 45 séries Col. e Dom.
Rs. 360\$000

Blocos:

Espanha Nacionalista 8\$500
Dantizig (2) Post. e Aer. 55\$000
Allemanha - Hitler, 1937 12\$000

AEROPHILATELICA CÔDA

Rua do Carmo, 50 - Rio

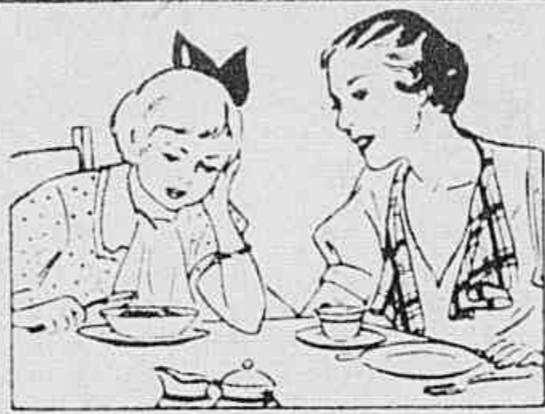
Presidente, Dr. Josafá Brandão;
1º secretario, João Rezende;
2º secretario, Trajano Campos;
Thesoureiro, Antão Correia Andrade;
Director de trocas, almirante Amintha Jorge.

Nossas felicitações e votos de constante progresso.

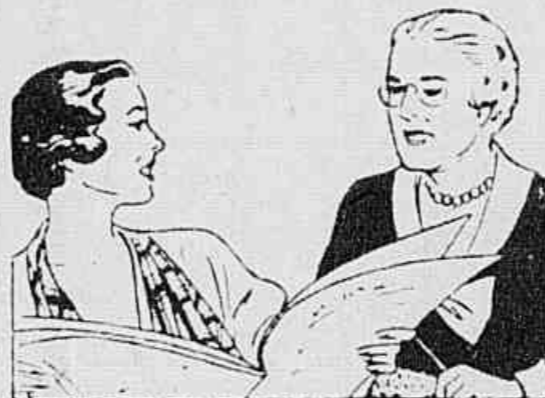
*

Tivemos a oportunidade de vistar o Museu Postal e Telegraphico da Argentina, que está magnificamente installado no edi-

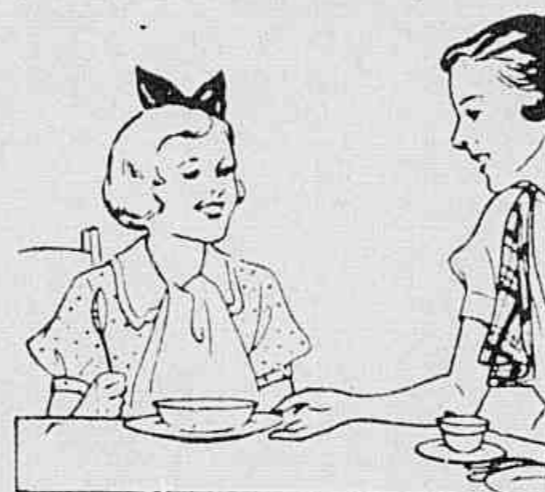
O VALOR NUTRITIVO da MAIZENA-DURYEA



— Não posso comer, Mamãe, não tenho fome.
— Mas precisas comer mais, para te fortificares, minha filha.



— Não sei o que fazer para abrir o appetite de Barbara.
— Dá-lhe MAIZENA DURYEA. Foi o teu alimento em criança.



— Está optimo! Posso repetir Mamãe?
— Certamente, minha filha. MAIZENA DURYEA é um esplendido alimento.

MAIZENA DURYEA

Peça-nos um exemplar gratis do livro de cosinha.

GRATIS

MAIZENA BRASIL S. A.

Caixa Postal 2972-São Paulo

Remetta-me GRATIS seu livro

751— 19

NOME

RUA

CIDADE

ESTADO

ficio central dos Correios e Telegraphos em Buenos Aires.

A idéa da criação desse museu foi do actual embaixador argentino no Brasil, Don Ramon Cárcano, que naquella época era o director geral dos Correios e Telegraphos, tendo o mesmo, em portaria assignada no dia 1º de outubro de 1888, creado o museu.

Só em 1926 o director Don Aldo Coyenche, resolveu levar avante a idéa de installar o museu, e em 30 de setembro de 1926 foi inaugurado com toda solennidade.

Ao visitarmos o museu verificámos quanto interessante é para o paiz o seu museu postal e telegraphico e como é facil a installação do mesmo. Nós poderíamos ter o nosso museu sem grande esforço e despesa; bastaria um pouco de boa vontade e a resolução de meter os hombros na tarefa.

Quasi todos os paizes do mundo tem o seu museu postal, que é ponto de attracção de grande numero de visitantes, principalmente turistas e colleccionadores de sellos.

Esperemos que breve um dos nossos administradores resolva installar o nosso Museu Postal.

*

Uma colleção de sellos, cujo valor é de £ 20.000 (1.500 contos de réis), cuja existencia era quasi ignorada na Inglaterra, será vendida muito breve em Londres.

E a colleção foi feita e organizada por Mr. Michael Stephens, o fabricante da celebre tinta Stephens, que morreu ha mezes, e que deixa uma fortuna calculada em 1 milhão de libras.

Mr. Stephens visitava com frequencia os salões do grande negociante Harmer, em Bond Street, onde sua colleção se encontra presentemente para venda.

Quasi nunca apparecia como comprador, pois preferia sempre ter um intermediario, tendo quasi todas suas compras sido feitas por agentes e representantes, e a actual descoberta de que possuia tão bello "stock" de raridades e peças valiosas, constituiu grande surpresa aos philatelistas. Todos os seus sellos são de primeira escolha, fazendo sempre questão sobre a perfeição das peças.

Na colleção foram encontrados os raros sellos de 1850 da Nova Galles do Sul, com a vista da velha Sydney. Bellos exemplares dos "Post Office", magnifico exemplar do Canadá 12 d., que actualmente vale 500 libras (35 contos) um envelope com 2 sellos de 1/- e 1 de 6 d. da Nova Escocia, sellos de 1852, esta peça custou 450 libras.

Uma das suas ultimas compras dias antes de seu fallecimento, foi varios sellos raros dos Estados Italianos, de soberbas condições, da celebre colleção Broderip, avaliada em 10.000 libras (750 contos).

Só muito poucos amigos intimos tiveram a oportunidade de ver sua colleção e sabiam que elle possuia um regular numero de bellas peças philatelicas.

*

Noticias procedentes de Londres informam que foi intenso o interesse para a aquisição dos sellos emittidos pela Inglaterra, suas colonias e dominios, para commemorarem a coroação do actual rei Jorge VI. Immensas sommas foram empata-das na compra destes sellos, tendo a venda ultrapassado aos do jubileu do rei Jorge V.